



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**MANAUS  
2020**



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Reitor:** Sylvio Mário Puga Ferreira

**Vice-Reitor:** Jacob Moysés Cohen

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** David Lopes Neto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Selma Suely Baçal de Oliveira

**Pró-Reitor de Extensão:** João Ricardo Bessa Freire

**Pró-Reitor de Administração e Finanças:** Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo

**Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:** Kleomara Gomes Cerquinho

**Pró-Reitor de Inovação Tecnológica:** Waltair Vieira Machado

## **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

### **Departamento de Apoio ao Ensino/DAE/PROEG**

**Diretora:** Raimunda Monteiro Sabóia

#### **TAEs:**

Adriana de Souza Groschke

Fabíola Rodrigues Costa

Fernanda Feitoza de Oliveira

João Rakson Angelim da Silva

Maria de Nazaré Souza Picanço

Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta



---

**ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS**

**Diretor:** Antônio Jorge Cunha Campos

**Vice-Diretor:** Luiz Augusto de Carvalho Soares

**Coordenador do Curso Diurno:** Raphael Ribeiro Costa

**Coordenador do Curso Noturno:** Andréia Brasil Santos

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE**

**Chefe:** José Barbosa Filho

**Subchefe:** Paulo Berti de Azevedo Barros

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Prof.a Dra. Andréia Brasil Santos

Prof. Dr. Dimas José Lasmar

Prof. Dr. Diogo Del Fiori

Prof. Dr. José Barbosa Filho

Prof. Jefferson Praia Bezerra

Prof. Lincoln Antônio campos Alves

Prof. Dr. Márcio Antônio Couto Ferreira

Prof. Dr. Paulo Berti de Azevedo Barros

Prof. MsC. Raphael Ribeiro Costa

Prof. Dr. Salomão Franco Neves

**MEMBROS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Prof.a Dra. Andréia Brasil Santos

Prof. Dr. Dimas José Lasmar

Prof. Dr. Diogo Del Fiori

Prof. Dr. José Barbosa Filho

Prof. Jefferson Praia Bezerra

Prof. Lincoln Antônio campos Alves

Prof. Dr. Márcio Antônio Couto Ferreira

Prof. Dr. Paulo Berti de Azevedo Barros

Prof. MsC. Raphael Ribeiro Costa

Prof. Dr. Salomão Franco Neves



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 O curso de Ciências Econômicas no âmbito das políticas institucionais da UFAM .....	11
Quadro 2 Regulamentação profissional.....	22
Quadro 3 Competências e Habilidades adquiridas por área de ênfase .....	25
Quadro 4 Disciplinas por campos de formação - Geral.....	29
Quadro 5 Disciplinas por campos de formação – Histórica .....	29
Quadro 6 Disciplinas por campos de formação – Teórico-Prática.....	29
Quadro 5 Disciplinas por campos de formação – Teórico-Quantitativa.....	30
Quadro 8 Estrutura Curricular – disciplinas obrigatórias .....	31
Quadro 9 Estrutura Curricular – disciplinas optativas .....	32
Quadro 10 Orientações legais para as práticas educativas integradas .....	34
Quadro 11 Quadro de transição.....	36
Quadro 12 Quadro de equivalência .....	36
Quadro 13 Corpo Técnico-Administrativo do Curso .....	120
Quadro 14 Ensalamento do prédio administrativo da Faculdade de Estudos Sociais .....	122
Quadro 15 Ensalamento – Economia Diurno (FA05).....	123
Quadro 16 Ensalamento – Economia Noturno (FA06) .....	124
Quadro 17 Ensalamento – Turmas optativas e de extraperíodo no Vespertino.....	124
Quadro 18 Relação de atividades complementares por categoria .....	142



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. REQUISITOS LEGAIS QUE NOTEIAM O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC).....	9
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ÂMBITO DO CURSO.....	10
3. DADOS DO CURSO.....	12
4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS.....	13
5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	17
5.1. Formação de Pessoal e Mercado.....	19
5.2. Campos de Atuação Profissional.....	20
5.3. Regulamento e Registro da Profissão.....	21
5.4. Perfil Profissional do Egresso.....	22
5.5. Competências e Habilidades.....	23
5.6. Objetivos do curso.....	26
5.6.1. Objetivo Geral:.....	26
5.6.2. Objetivos Específicos:.....	26
5.7. Formas de acesso ao curso.....	27
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
6.1. Conteúdos curriculares.....	28
6.2. Quadro da estrutura curricular – Disciplinas Obrigatórias (Periodização).....	31
6.3. Disciplinas Optativas.....	32
6.4. Conteúdo das práticas educativas integradas.....	33
6.5. Encaminhamento Metodológico para Conteúdo das Práticas Educativas Integradas.....	34
6.6. Quadro Sinóptico da Composição Curricular.....	35
6.7. Quadro Geral da Integralização do Curso.....	35
6.8. Quadro de Transição e de Equivalência.....	35
6.9. Ementário.....	37
7. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	103
7.1. Metodologia dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	103
7.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	103
7.3. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	104
7.4. Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica... ..	105
7.5. Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo.....	105
7.6. O Processo de Construção do Conhecimento em Sala de Aula.....	105



7.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).....	106
7.8. Atividades de Pesquisa e Produção Científica .....	106
7.9. Atividades de Extensão .....	107
7.10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	107
7.11. Modos da Integração entre os Diversos Níveis e Modalidades de Ensino .....	108
7.12. Serviços de Apoio ao Discente .....	108
8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	112
8.1. Atuação do Coordenador.....	112
8.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso .....	112
8.3. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	112
8.4. Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente.....	113
8.5. Corpo Docente: Titulação .....	114
8.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	115
8.7. Quadro de Titulação do corpo docente do curso .....	116
8.8. Experiência Profissional do Docente .....	117
8.9. Experiência no Exercício da Docência Superior .....	118
8.10. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	119
8.11. Corpo técnico-administrativo .....	120
9. INFRAESTRUTURA .....	121
9.1. Instalações e Equipamentos.....	121
9.2. Espaço Físico disponível e uso da Área Física do Campus .....	121
9.3. Salas de Aula.....	123
9.4. Biblioteca .....	124
9.5. Laboratórios.....	125
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PPC .....	126
11. APÊNDICES DO PPC.....	127
11.1. APÊNDICE I – Sobre as disciplinas trabalho de conclusão de curso (TCC) I e II no curso de Ciências Econômicas da UFAM.....	128
Requisitos quanto ao formato e quanto ao conteúdo .....	128
Da comissão de coordenação de TCC:.....	129
Das etapas de realização e avaliação do trabalho de conclusão de curso .....	129
Das normas e deveres do discente .....	132
Das normas e deveres para o professor orientador .....	133
Quanto aos aspectos operacionais da disciplina.....	134
Dos critérios para avaliação final do TCC (Sessões de Apresentação) .....	135
Das normas da coordenação de TCC .....	135
Dos trabalhos intermediários em TCC II .....	136
11.2. APÊNDICE II - Ata de defesa do TCC.....	137



---

11.3. APÊNDICE III - Modelo de encaminhamento de TCC para defesa .....	139
11.4. APÊNDICE IV - Modelo de formulário de avaliação intermediária.....	140
11.5. APÊNDICE V – Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC.....	142
11.6. APÊNDICE VI - Modelo de formulário para contagem de horas de atividades complementares .....	144
12. ANEXOS DO PPC .....	145
12.1. ANEXO I – Ata de aprovação do PPC pelo NDE.....	146
12.2. ANEXO II – Atas de criação de novas disciplinas pelo DEA.....	148
12.3. ANEXO III – Atas de aprovação de novas ementas pelo colegiado do curso.	152
12.4. ANEXO IV – Ata de aprovação do ppc pelo colegiado do curso .....	154
12.5. ANEXO V – Anuência do Departamento de Administração (DA/FES) .....	156
12.6. ANEXO VI – Anuência do Departamento de Contabilidade (DECON/FES) ...	157
12.7. ANEXO VII – Anuência do Departamento de Matemática (DM/ICE) .....	158
12.8. ANEXO VIII – Anuência do Departamento de Ciências Sociais (DCIS/IFCHS) 160	
12.9. ANEXO IX – Anuência do departamento de Direito Público (DP/FD) .....	161
12.10. ANEXO X – Encaminhamento do Projeto Pedagógico ao DAE/PROEG.....	163



## APRESENTAÇÃO

A principal questão estudada nos cursos de economia é centrada na avaliação dos *tradeoffs* pelos quais as pessoas se deparam ao longo da vida. Isto posto, cabe explicar o que tal termo significa. Um *Tradeoff* é nada mais do que uma situação onde uma pessoa deve avaliar qual escolha deverá fazer e sua avaliação é um passo importante para que nós, enquanto profissionais de economia, possamos ajudar a sociedade a tomar suas decisões da melhor forma possível.

Tendo ciência de nossa atribuição profissional, o futuro economista só poderá exercer com eficiência suas habilidades e competências se este tiver uma boa formação. Ou seja, domínio de teoria econômica e de práticas operacionais que lhe permitam boas habilidades de interpretação e avaliação.

Assim, para viabilizarmos um melhor posicionamento do egresso do Curso de Ciências Econômicas, diante das demandas do mercado de trabalho crescentemente competitivo, considera-se relevante orientar sua formação complementar para disciplinas que serão úteis à sua atuação no apoio à gestão estratégica das organizações públicas e privadas, tais como noções: i. de administração, em relação às estruturas organizacionais e ao marketing; ii. de contabilidade, com ênfase nos modelos de custeamento e análise econômico-financeira; iii. de direito empresarial e público, envolvendo novas modalidades de contratos; e iv. de Tecnologias da Informação e Comunicação, no tocante ao conhecimento das principais tecnologias emergentes e suas aplicações nos negócios e na área governamental.

Estas disciplinas, ao lado daquelas que compõem o tronco teórico, histórico e dos métodos quantitativos, tendem a fortalecer a empregabilidade do profissional de economia formado pela UFAM. Esta configuração curricular tem sido observada pela maioria das Escolas de Negócios, cuja principal característica é forte orientação para as demandas reais do mercado para profissionais que atuam em atividades de caráter mais executivo e de inteligência de negócios.

Nesse sentido, a partir de 2015 o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Ciências Econômicas desta Universidade tem se reunido e discutido formas de



tornar o processo de aprendizagem bem como a organicidade dos cursos (diurno e noturno) mais ágil e robusto tanto do ponto de vista dos pré requisitos como também do conteúdo ministrado por cada disciplina.

A partir dessa preocupação, no ano de 2018 se iniciou a elaboração de um novo Projeto Político-Pedagógico (PPC). Sua elaboração contempla não apenas a manutenção dos pontos positivos do PPC 2009 mas também as mudanças necessárias para que nossos discentes obtenham êxito acadêmico, técnico e profissional.



## **1 REQUISITOS LEGAIS QUE NOTEIAM O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas tem e terá suas ações realizadas obedecendo o exposto na Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No que concerne ao curso, a base de orientação é o Art. 2, §1º da Resolução nº4, de 13 de dezembro de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Por fim, a organização da periodização, ementário e estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso atende ao exposto no Parecer CNE/CES 95/2007, aprovado em 29 de março de 2007.

Em paralelo, dada a importância de estar incluso no ementário temas relacionados Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena bem como aos Direitos Humanos e a Educação Ambiental, a elaboração deste projeto vai ao encontro do exposto nas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, nº 11.645 de 10/03/2008 bem como o Parecer CNE/CP nº 8 de 6/3/2012 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

Por fim, são atendidas as recomendações expressas no Regimento Geral desta Universidade bem como seu Plano de Desenvolvimento Institucional.



## **2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS, CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ÂMBITO DO CURSO**

A relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão é um dos principais fundamentos da política da Universidade Federal do Amazonas. Isto é justificado pela necessidade de aprimoramento constante da sociedade para estudar, refletir e propor soluções para problemas enfrentados.

Por sua vez, a ciência econômica concentra seu objeto, epistemologicamente, na gestão da casa comum. Isto acontece porque, conforme consta nos manuais introdutórios nas primeiras disciplinas do curso, os agentes econômicos (famílias, empresas, governos e resto do mundo) se deparam com limitações impostas pela escassez de recursos enquanto que, em paralelo, possuem necessidades ilimitadas.

Tal relação é significativamente complexa, dada a sua multidimensionalidade. Por exemplo: uma família que passa por necessidades financeiras em caráter extremo terá, muito provavelmente, dificuldades para obter um nível de alimentação adequada. Ao mesmo tempo, poderão haver restrições de acesso no que concerne a serviços básicos como saúde, educação e segurança. Ou seja, uma privação das capacidades de acesso e usufruto.

Em consequência disto, tudo o mais constante, o desejo de obtenção de um trabalho decente e de ascensão social pode vir a se tornar mais distante, ampliando ainda mais a pobreza, a vulnerabilidade e as desigualdades sociais. Nesse sentido, o papel da Universidade é mitigar tais efeitos por meio do conhecimento e das oportunidades geradas por este.

Respeitando os saberes tradicionais e o debate sobre a realidade amazônica bem como a Constituição Federal, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas Internas da UFAM, o curso de ciências econômicas busca transformar a realidade por meio de uma reflexão acerca de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas a temáticas como o Desenvolvimento Regional, as cadeias produtivas, a demografia, o Modelo Zona Franca e o Polo Industrial de Manaus dentre outras temáticas.

Obedecendo também ao compromisso assumido pelo Brasil no que concerne aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, as disciplinas bem como os projetos e



programas de pesquisa e extensão contemplam temas relacionados a pobreza, desigualdade, saúde e educação em disciplinas como: Desenvolvimento Socioeconômico, Economia da População e Economia da Educação. Por sua vez, a questão da sustentabilidade ambiental é discutida nas disciplinas de Economia Ambiental e dos Recursos Naturais, Economia do Meio Ambiente bem como em Valoração Econômica de Impactos Ambientais.

Em se tratando da composição da matriz curricular, esta foi estabelecida de acordo com as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFAM), tais como:

**Quadro 1 O curso de Ciências Econômicas no âmbito das políticas institucionais da UFAM**

<b>Inovações curriculares</b>	<b>O que está sendo realizado</b>
Indissociabilidade entre ensino, Pesquisa e Extensão	Incentivo e reconhecimento das atividades de iniciação científica, projetos de extensão, eventos científicos bem como projetos e programas de pesquisa.
Correção e Flexibilização dos sistemas de pré-requisitos	Disciplinas obrigatórias com apenas um pré-requisito, exceto Trabalho de Conclusão de Curso I. Já as disciplinas optativas não terão pré-requisito, salvo exceções.
Adequação da carga horária às exigências de formação do aluno	O conteúdo programático do curso foi organizado de forma a obedecer às normas do Conselho Nacional de Educação para os cursos de Ciências Econômicas.
<b>Inovações curriculares</b>	<b>O que está sendo realizado</b>
Incorporação de atividades complementares de natureza educativa	A Coordenação Acadêmica sugere e recomenda aos discentes atividades complementares relacionadas às suas aspirações profissionais.
Oferta de nivelamento em matemática para o calouro	Os calouros têm à disposição um curso de nivelamento em matemática oferecido pelo Instituto de Ciências Exatas. Esse curso é ofertado para toda comunidade discente da UFAM. Além disso, os Professores do Curso de Ciências Econômicas implementarão ações de extensão voltadas ao acompanhamento dos calouros.



### 3 DADOS DO CURSO

- a) **Nome do curso:** Ciências Econômicas
- b) **Modalidades de curso:** Bacharelado
- c) **Modalidade de ensino:** Presencial.
- d) **Titulação:** Bacharel em Ciências Econômicas
- e) **Número de vagas oferecidas pelo curso:** O curso de Ciências Econômicas oferta disciplinas nos turnos diurno (FA05) e noturno (FA06). São oferecidas anualmente 120 vagas, sendo 60 em cada turno.
- f) **Regime de matrícula:** Semestral/por créditos.
- g) **Forma de ingresso:** Quanto a forma de ingresso, em cada turno, 30 vagas são oriundas do ENEM e as demais do Processo Seletivo Contínuo – PSC. Ocasionalmente são ofertadas vagas por meio do Processo Seletivo Extramacro (PSE).
- h) **Turnos de funcionamento do curso:** Diurno e Noturno.
- i) **Tempo de integralização:** Mínimo de 4 anos e Máximo de 8 anos.
- j) **Carga horária:** Total 3.000 horas (Resolução CNE/CES nº 2/2007).
- k) **Local/Endereço de funcionamento:** Campus Universitário Manaus, Setor Norte, Faculdade de Estudos Sociais.
- l) **Atos legais do curso:** O reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas se dá por meio do Decreto nº. 70.684, de 07 de junho de 1972 – DOU 08/06/72.
- m) **Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC, quando houver:** 3
- n) **Resultado do ENADE no último triênio (se houver):** 2
- o) **Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:** Não possui
- p) **Acessibilidade:** Promoção da acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências física de acordo com o Dec. 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 a vigorar a partir de 2009. Nesse sentido, o curso conta com auxílio do Departamento de Assistência Estudantil da UFAM (DAEST/PROGESP) por meio das iniciativas da Comissão de Inclusão e Acessibilidade.



#### **4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA NO PAÍS E NO QUADRO GERAL DE CONHECIMENTOS**

Na década dos 80 presenciou-se um intenso debate sobre a Educação no país, destacando-se as discussões visando à democratização do conhecimento capaz de operar com flexibilidade e diversidade, mas garantir o mesmo padrão a todos.

No que se refere especificamente às estruturas curriculares dos cursos de graduação em economia, mudanças significativas introduzidas pela Resolução n<sup>o</sup> 11/84, do Conselho Federal de Economia/MEC possibilitaram a modernização do ensino na área.

A referida resolução estabelecia, em seu artigo 1<sup>o</sup> que o “curso de bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com o mínimo de 2.700 horas/aula, cuja integralização se fará num mínimo de quatro e num máximo de sete anos.” Explicita, também, o prazo mínimo de cinco anos e máximo de oito para a integralização dos cursos ministrados no período noturno. O total de horas-aula não incluía a carga horária de Prática Desportiva e de Estudos de Problemas Brasileiros.

Além disso, a resolução no. 11/84 tinha por objetivo, fixar o currículo mínimo, no qual, cada instituição de ensino tinha um certo grau de liberdade para organizar o currículo pleno, que deveria ser seguido pelos alunos.

Dessa maneira, o estudo da Economia dividia-se segundo aquela resolução em duas grandes áreas: Formação Geral (compostas por matérias propedêuticas, como Introdução à Economia, Matemática, Estatística, Direito e Contabilidade, formando um núcleo comum complementado, de forma opcional, pelos campos de Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Economia e Ética) e Formação Profissional (esta subdividida em três partes: Formação Teórico-Quantitativa, Formação Histórica e Trabalho de Curso).

Além dessas, foi apresentado um subconjunto composto de Matérias de Escolha. São aquelas que devem refletir as peculiaridades institucionais, regionais históricas e socioculturais do próprio estabelecimento de ensino e do meio geoes educacional em que se insere, do qual sofre as influências e sobre o qual, mais



diretamente, pretende influenciar pela via da formação de quadros qualificados, nela incluída a formação de Economistas.

A grande inovação trazida nessa resolução foi a exigência de que o processo de formação profissional seja coroado com um trabalho final na forma de Monografia, acompanhada por um professor orientador, apresentada de forma individual. Dentro desse espírito, o Curso de Ciências Econômicas da UFAM reformulou e implantou uma nova estrutura curricular a partir do ano de 1991.

Importa salientar que as modificações introduzidas nessa resolução refletem a expressão acadêmica das avaliações, dos debates e propostas de um amplo movimento deflagrado no quadro geral da redemocratização do Brasil e da própria redefinição do papel e compromisso social do economista no país.

A demanda pelos cursos de economia nos anos 90 sofre uma significativa redução, oriunda da falsa impressão de que o mercado seria capaz de resolver as questões socioeconômicas que se apresentavam naquele contexto de mudanças técnico-organizacionais e econômicas. A teoria econômica dominante é posta em xeque por novas explicações dos fenômenos econômicos e, os economistas são forçados a rever sua forma de pensar o funcionamento da economia, suas convicções, enfim repensar seu lugar no mundo do trabalho.

No âmbito da academia foi durante os anos 90 que reapareceram as discussões sobre o melhor caminho a ser seguido na formação dos economistas nesse mundo complexo e, em constantes transformações. Com efeito, vários órgãos e instituições representantes dos economistas são chamados a colaborar nessas discussões, culminando em novas regras que delimitam o conteúdo e a forma necessária para a formação do bacharel em economia do nosso país.

Nesse sentido, a perda de espaço na preferência dos jovens em relação aos cursos correlatos, como o de administração de empresas, têm contribuído atualmente para que muitas das melhores escolas do país dessem início ao um processo de flexibilização de seus currículos, com o objetivo de atrair novamente o interesse dos estudantes para o estudo da ciência econômica. Logo, a reação das instituições de ensino a essa questão tem sido mostrar que além de uma boa base



analítica e matemática, que se equipara à dos engenheiros, os alunos em seus cursos poderão encontrar matérias relacionadas à realidade do mercado de trabalho

Essa tendência à "matematização" do ensino de economia no Brasil está ocorrendo tanto nos cursos de graduação quanto nos curso de pós-graduação que passaram a dar nos últimos anos uma ênfase ainda maior em disciplinas com forte componente matemático.

Uma das razões da ênfase da "matemática" nos cursos e nos projetos tocados por alunos e pesquisadores reside nos critérios adotados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o órgão governamental que acompanha e avalia os cursos de pós-graduação, dando notas para esses cursos.

Em termos legais, a versão 2009 do Projeto Pedagógico segue o dispositivo legal definido nas Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Econômicas aprovadas em 06 de outubro de 2005 e homologadas em 2006 (Parecer CNE 380/2005 aprovado em 06/11/2005; Resolução MEC no.04/ de 13/07/07) .

No âmbito das Novas Diretrizes Curriculares, a carga horária de escolha dos cursos foi ampliada de 40% para 50% reduzindo, portanto, a carga destinada às unidades de estudo/disciplinas que compõem a Formação Básica Obrigatória (Currículo Mínimo). Cabe agora, aos economistas e às entidades representativas e instituições, a definição de disciplinas da carga horária de escolha de acordo com suas especificidades locais e/ou regionais.

Não obstante essa inovação supracitada trazida pelas Novas Diretrizes Curriculares, merece destaque também, outra modificação representada pelas atividades complementares extraclasse nos currículos permitindo, assim, especializações e experiências a serem definidas pelas próprias entidades e instituições como forma de complementação à formação do discente. Essas atividades complementares foram responsáveis pela ampliação da carga horária mínima em relação à legislação anterior, por integrarem também, a carga horária dos cursos.

Com o passar dos anos o Curso de Ciências Econômicas se depara com uma necessidade de modernização que pode ser percebida tanto no ambiente externo



quanto interno, o que acarretou em duas atualizações do Projeto Pedagógico de 2009/1. A primeira alteração, por meio da Resolução 042/2013 CEG/PROEG, foi no sentido de incluir novas disciplinas optativas para tratar de tópicos especiais em temáticas relacionadas a teoria econômica bem como a de seminários em economia, além da criação da disciplina FAE098 – Valoração Econômica de Impactos Ambientais. A necessidade de criação dessas disciplinas pode ser justificada pelo desejo de modernização do curso perante a temas amplamente discutidos em economia.

Em paralelo, diante do desejo de tornar o curso mais dinâmico e flexível no que concerne ao sistema de pré-requisitos estabelecido na matriz curricular do PPC 2009/1, o PPC do curso foi atualizado mais uma vez, por meio da Resolução 024/2016 CEG/PROEG. Nesta, foram atualizados os pré-requisitos e ementários das disciplinas de Introdução à Economia, Introdução à Economia: Microeconomia, Teoria Microeconômica I e II, Economia Brasileira Contemporânea, Matemática Aplicada à Economia I, II e III.

Por mais que tenham ocorrido melhorias, as expectativas quanto ao sucesso dos egressos se tornam um fator preocupante e estimulante, ao mesmo tempo. Isto posto, considerando as ameaças e as oportunidades aos cursos de ciências econômicas, é de suma importância que sejam discutidos e lecionados conteúdos que permitam compartilhamento de conhecimentos relacionados aos campos de atuação profissional do economista alinhados com um pensamento crítico e ponderado no que diz respeito a tomada de decisão e a consequente formação da riqueza. Por isso, se justifica a elaboração deste projeto pedagógico.



## **5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

A Faculdade de Ciências Econômicas do Amazonas foi criada pela Lei n<sup>o</sup> 108, de 23 de dezembro de 1955, mas somente, entrou em vigor em 1<sup>o</sup> de janeiro de 1956; regulamentada depois pelo Decreto n<sup>o</sup> 9 de 3 de fevereiro de 1956, durante a administração do Governador Plínio Ramos Coelho. Essa faculdade iniciou efetivamente suas atividades no dia 14 de maio de 1958, nas dependências do Instituto de Educação do Amazonas, em caráter provisório.

Em seu primeiro ano de funcionamento ingressaram na 1<sup>a</sup> série do Curso, após prestação de provas, 36 estudantes. No ano seguinte, devido às precárias instalações iniciais, ocorreu a transferência de sua sede para o Grupo Escolar “Luizinha Nascimento”, também de propriedade do governo estadual, localizado na Praça 14 de janeiro, porém ainda com caráter provisório.

Em agosto de 1960, ganhou novas instalações, em prédio próprio, com sua localização no prédio n<sup>o</sup> 200 da Rua José Paranaguá. As instalações voltariam a ficar precárias devido ao início dos Cursos de Ciências Contábeis e de Administração, em 1965. Dessa maneira, em agosto de 1969, transferiu-se novamente para instalações bem melhores no antigo Seminário São José, na rua Emílio Moreira, n<sup>o</sup> 601. Ali permaneceu durante 33 anos, até mudar-se definitivamente em 2002, para novas instalações situadas no Campus Universitário. A Faculdade de Ciências Econômicas foi incorporada à Universidade do Amazonas, instituição criada pelo governo federal, em 1962. Essa Universidade foi constituída sob a forma de fundação, com sede e foro em Manaus, e organizada como uma instituição integrante do sistema universitário mantido pela União, criada pela Lei federal n<sup>o</sup> 4069-A de 12 de junho de 1962, publicada no Diário Oficial da União de 27 de junho de 1962, e modificada pelos Decretos - Lei n<sup>o</sup> 657/68 e decreto n<sup>o</sup> 67.268/70. A instalação da Universidade do Amazonas deu-se somente em 17 de janeiro de 1965.

Em 1974, com a aprovação do seu primeiro Estatuto, dando nova estrutura básica à Universidade, extinguindo a Faculdade de Direito e a Faculdade de Ciências Econômicas, substituídas pela Faculdade de Estudos Sociais. Esse estatuto fixou, também, uma estrutura departamental das Unidades Universitárias,



inclusive da Faculdade de Estudos Sociais, que absorveu os Cursos de Direito, de Economia, de Contabilidade e de Administração.

Em 1986, com a Resolução n<sup>o</sup> 13 do Conselho Universitário desvinculou-se o Curso de Direito da Faculdade de Estudos Sociais. Atualmente, a referida universidade denomina-se Universidade Federal do Amazonas - UFAM -, de acordo com a Lei 10.468, de 20 de junho de 2002, publicada no DOU, no dia 21 de junho de 2002, composta dos estabelecimentos de ensino superior então existentes no Estado.

A partir de janeiro de 2002, com a mudança da Faculdade de Estudos Sociais para o Campus Universitário Arthur Virgílio Filho, os Cursos de Ciências Econômicas diurno e noturno passaram a ser localizados no setor norte do Campus.

Em paralelo, também ocorrem mudanças no quadro docente. O número de professores com formação *Stricu Sensu* aumentou de forma significativa, o que acarretou em uma reflexão constante sobre o padrão de qualidade dos conteúdos e competências lecionados.

Em meio a tais reflexões, amplamente expostas em um planejamento estratégico no ano de 2012, foi verificada a necessidade de contratação de professores com formação em matemática e em estatística. A justificativa para tal decisão está embasada no engrandecimento da geração de conhecimento a partir do dialogo constante, próximo e acessível entre os profissionais da área de métodos quantitativos.

Em 2019, o Departamento de Economia e Análise é composto por trinta professores, sendo que, no que concerne à formação, 66,67% destes possuem doutorado e 23,33% mestrado. Desses trinta, 1 terço fez graduação na UFAM e começaram sua vida acadêmica entre os anos 1980 e 2010. Logo, o corpo docente é composto por profissionais de diversas gerações.

Nesse sentido, tão ou mais importante quanto a titulação é a troca de experiências a partir do convívio entre os docentes antigos e novatos, pois dessa forma os conhecimentos, valores e tradição do curso são passadas de geração em geração, assim inspirando tanto os novos alunos quanto os novos professores que viverão o curso de ciências econômicas no futuro.



## **5.1 Formação de Pessoal e Mercado**

O mercado de trabalho do economista está em constante transformação e os profissionais precisam estar preparados para acompanhar as mudanças. O economista tem que estar cada vez mais preocupado e envolvido com questões que envolvam a responsabilidade social, em especial, com a questão ambiental de uma forma geral. Nesse sentido, já há profissionais que se dedicam a esse trabalho, por exemplo, como consultores na área ambiental, trabalhando em relatórios de impacto ambiental.

As escolas de Economia, portanto, devem estar aptas a formar economistas que tenham liderança, credibilidade, saibam trabalhar em equipe, tenham iniciativa, dominem linguagens de computador, o que vamos nomear de o necessário domínio de competências.

As principais áreas de atuação do profissional formado em Ciências Econômicas são:

- 1 - Elaboração da Viabilidade Econômica de Projetos;
- 2 - Economia de Empresas;
- 3 - Orientação Financeira;
- 4 - Mercado Financeiro;
- 5 - Consultoria e Assessoria;
- 6 - Assessoria de Projetos Agroindustriais/Agrobusiness;
- 7 - Desenvolvimento de Projetos de Infraestrutura;
- 8 - Orientação em Comércio Exterior;
- 9 - Elaboração de Estudos Mercadológicos;
- 10 - Orçamentos;
- 11 - Professor;
- 12 - Perícia;
- 13 - Arbitragem;
- 14 - Setor Público;
- 15 - Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisas;
- 16 - Entidades;
- 17 - Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação de Empresas;



- 18 - Recálculo de Contratos;
- 19 - Diversas Assessorias Econômicas;
- 20 - Estudo e Orientação de Viabilidade Econômica de Novas Empresas;
- 21 - Desenvolvimento e Planejamento Econômico;
- 22 - Criação de Projetos para Obtenção de Financiamentos;
- 23 - Analista de Inteligência de Mercados;
- 24 - Analista de Negócios;
- 25 - Economia para o Terceiro Setor.

De forma a permitir que o discente visualize tais competências em seu processo de formação, as disciplinas optativas a serem ofertadas estarão organizadas em três grupos: 1) Economia para o setor privado, que contém disciplinas voltadas ao exercício profissional nos campos das consultorias econômico-financeiras, bem como da formação de preços e da análise dos custos com que as empresas se deparam; 2) Economia para o setor público, que versa sobre as habilidades necessárias para a dinâmica dos governos e da administração pública, e 3) Núcleo Comum, que trata dos conteúdos necessários ao exercício profissional em ambas áreas.

## **5.2 Campos de Atuação Profissional**

O economista é um cientista social que adquire uma formação geral capacitando-o a atuar profissionalmente em qualquer setor da atividade econômica de um país, quer seja nas empresas públicas ou privadas, no comércio, nos bancos, nas organizações não-governamentais (ONGS), ou atuando como um formulador e executor de políticas públicas na saúde, na educação, por exemplo, quer seja realizando análises macroeconômicas da evolução do PIB (Produto Interno Bruto), das vendas, da massa salarial, do nível de emprego (e desemprego), do balanço de pagamentos; análises das relações com o exterior, operacionalizando políticas de câmbio, de taxas de juros domésticas; analisando a situação econômica financeira de projetos de investimentos; fazendo o acompanhamento da evolução dos mercados financeiros (de crédito, de capital, de ações, de Mercadorias e Futuro), dentre outras atividades.



### **5.3 Regulamento e Registro da Profissão**

Os Economistas possuem os órgãos que regulam e fiscalizam a profissão da qual apresentam as seguintes características:

- 1) O Conselho Federal de Economia (COFECON) e os Conselhos Regionais de Economia (CORECONs) formam o Sistema COFECON/CORECONs, com poder delegado pela União para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício e as atividades da profissão de Economista em todo o território nacional, dentro de suas respectivas competências. Possuem autonomia administrativa e financeira e são organizados em forma federativos, e por constituírem serviço público, gozam de imunidade tributária total em relação aos seus bens, rendas e serviços, conforme definido no § 6º do art. 58 da Lei nº 9.649/98;
- 2) Só poderão integrar, como membros efetivos ou suplentes do COFECON e dos CORECONs, os Economistas devidamente registrados nos Conselhos Regionais e quites com as suas anuidades.
- 3) O mandato dos Conselheiros, efetivos e suplentes, será de três anos, renovando-se, anualmente, 1/3 (um terço) da composição do Plenário, órgão deliberativo da Entidade.

O exercício profissional de Economista pressupõe a prévia obtenção de diploma expedido por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido e registrado nos órgãos competentes. Também é obrigatória a inscrição do profissional no Conselho Regional ao qual está jurisdicionado.

A relação de normas que regulamentam a profissão de Economista se encontra disposta da forma a seguir:



**Quadro 2 Regulamentação profissional**

<b>Legislação</b>	<b>Descrição</b>
Lei n.º 1.411, de 13 de agosto de 1951	Disciplina a profissão do Economista
Decreto n.º 31.794, de 17 de novembro de 1952	Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Economista.
Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974	Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de economista; atualiza valores das anuidades, taxas e multas, subordinando-as a percentuais do maior salário mínimo, e altera a denominação dos Conselhos Federal e Regionais
Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978	Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de Economista.
Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975	Dá valor de documento de identidade às carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional e dá outras providências
Decreto n.º. 70.684, de 07 de junho de 1972 – DOU 08/06/72	Decreto Federal de reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas.

#### **5.4 Perfil Profissional do Egresso**

Esta atual configuração do projeto pedagógico tem como cenário as profundas e rápidas mudanças sistêmicas que estão se processando na economia, na sociedade e na cultura neste início do século XXI.

Entende-se que, em decorrência desta dinâmica, estão surgindo inúmeros desafios no mercado de trabalho, cuja escala e complexidade são consideravelmente amplificadas pela dimensão adicional criada pelas emergentes Tecnologias da Informação e Comunicação.

Desta forma, considera-se que o perfil do profissional de economia deve compreender um conjunto de conhecimentos e habilidades que permitam desempenhar efetiva contribuição à interpretação e formatação dos processos de



criação de riqueza e renda, bem como à utilização da inteligência estratégica de negócios aplicada ao desenvolvimento dos agentes econômicos e suas interações públicas e privadas, nos mercados de fatores de produção e de bens e serviços.

A partir da compreensão das forças que estão moldando o Mercado de Trabalho, o profissional de Economia deve agregar aos três troncos de sua formação estrutural relacionados à evolução da história econômica, à teoria econômica e à aplicação dos modernos métodos quantitativos, habilidades técnicas e instrumentais para atuar em apoio à gestão em duas áreas de ênfase de sua formação: a economia do setor público e a economia do setor privado.

Estas devem garantir competências que o permitam trabalhar o inter-relacionamento de conhecimentos da Economia, da Administração, da Contabilidade, do Direito e das Tecnologias da Informação e Comunicação que estão impactando a inteligência estratégica dos negócios em macroambientes de constantes inovações.

O profissional de Economia egresso da UFAM deve ainda dominar conhecimentos sobre a realidade e desafios da Amazônia, seus planos e trajetórias de desenvolvimento, assim como suas atuais e novas fontes de crescimento econômico, numa perspectiva regional, nacional e global integrada.

## 5.5 Competências e Habilidades

As Diretrizes Curriculares trazem listas de competências e habilidades, as quais devem ser analisadas, incluindo-se outras ou excluindo-se as que não se aplicam ao caso e adaptadas às necessidades regionais e locais.

**Competência** – é um conjunto de **CHA: Conhecimentos** (saberes); **Habilidades** (saber-fazer, relacionado à prática); **Atitudes** (saber-se envolvem aspectos éticos, cooperação, solidariedade, participação).

As competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) podem ser desenvolvidas por meio dos conteúdos programáticos das disciplinas que fazem parte da Matriz Curricular do Curso.

Nesse sentido, conforme estabelecido no Parecer 95/2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE) bem como pela Câmara de Educação Superior (CES)



por meio da Resolução 004/007 CNE/CES, os cursos de graduação em Ciências Econômicas da UFAM devem formar profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- I. Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II. Ler e compreender textos econômicos;
- III. Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV. Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais das ciências econômicas;
- V. Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI. Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII. Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Nesse sentido, de forma a permitir que o egresso de Ciências Econômicas tenha uma carreira sólida, o curso oferece disciplinas obrigatórias e optativas com os conteúdos comuns e necessários para o exercício da profissão. No que concerne a carreira desejada pelo estudante de ciências Econômicas, este poderá escolher sua formação de acordo com as seguintes áreas de ênfase:

- **Economia para o Setor Público:** Recomendada para quem deseja ter posições em empresas públicas, agências regulatórias, diferentes esferas do governo e em firmas de consultoria econômica.
- **Economia para o setor privado:** Voltada para àquele que deseja posições em empresas privadas, organizações não-governamentais, instituições financeiras e de consultoria econômica.
- **Núcleo comum:** Conjunto de habilidades e competências necessárias tanto para o Setor Público quanto para o Setor Privado.

Isto posto, ao organizar as possibilidades de formação de acordo com a carreira desejada pelo aluno é possível organizar o conjunto de disciplinas de ênfase necessárias da forma a seguir:



Quadro 3 Competências e Habilidades adquiridas por área de ênfase

Área de ênfase	Disciplinas	
	Obrigatórias	Optativas
Economia para o Setor Público	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contabilidade Social</li><li>• Economia do Setor Público</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Política e Planejamento Econômico</li><li>• Orçamento Público</li><li>• Economia da Educação</li><li>• Política e Desenvolvimento Regional</li><li>• Federalismo no Brasil</li></ul>
Economia para o Setor Privado	<ul style="list-style-type: none"><li>• Economia de Empresas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Métodos de Análise Financeira</li><li>• Administração Mercadológica</li><li>• Métodos de Análise de Custos</li></ul>
Núcleo Comum	<ul style="list-style-type: none"><li>• Teoria Macroeconômica</li><li>• Teoria Microeconômica</li><li>• Economia Brasileira Contemporânea</li><li>• Matemática Aplicada</li><li>• Estatística Aplicada</li><li>• Elaboração e Análise de Projetos</li><li>• Econometria I</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tópicos Especiais em Economia</li><li>• Economia Industrial</li><li>• Economia Agrícola e Agroindustrial</li><li>• Economia da População</li><li>• Comércio Exterior</li><li>• Econometria II</li><li>• Controladoria</li><li>• Desenvolvimento e Gestão de Projetos</li></ul>

As disciplinas do núcleo comum, no tocante às obrigatórias, são necessárias e fornecem as ferramentas para auxiliar tanto na leitura quanto na elaboração de textos econômicos, que compreendem pareceres, relatórios e estudos acerca de questões conjunturais e de cunho estratégico. Tais aspectos compreendem os pontos I a IV do Parecer 095/2007 CNE.



Mesmo assim, as pesquisas a serem elaboradas ou avaliadas pelos egressos dos cursos de Ciências Econômicas da UFAM não podem e nem devem ser realizadas sem critérios de adequação tanto ao contexto histórico quanto político. Além disso, as conclusões e recomendações devem ser feitas a partir de um método de análise robusto e consistente com o objeto de estudo.

Por isso, enquanto que disciplinas como Econometria auxiliam na reflexão no momento da elaboração e especificação dos mais diversos modelos, disciplinas como Economia Brasileira Contemporânea auxiliam na análise dos dados em um processo histórico e conjuntural. Por fim, as disciplinas optativas, bem como as atividades institucionais e complementares auxiliam no direcionamento e na definição do objeto de estudo, o que contempla os pontos V a VII recomendados pelo CNE.

## **5.6 Objetivos do curso**

O modo de organização, atuação, monitoramento e auto-avaliação dos cursos diurno e noturno de ciências econômicas parte dos objetivos a seguir.

### **5.6.1 Objetivo Geral:**

Formar economistas qualificados em questões científicas, políticas, ambientais, sociais e culturais relacionadas com a economia, dotados de consciência, habilidades e responsabilidade social para atuar no contexto das transformações mundiais emergentes no século XXI.

### **5.6.2 Objetivos Específicos:**

- a. Promover competências técnico-científicas para elaboração e avaliação de projetos e de políticas tanto no âmbito público quanto privado;
- b. Desenvolver habilidades para a tomada de decisão estratégica, assim colaborando na gestão de diferentes organizações;
- c. Incentivar a comunidade discente para agregação de valor à sua formação, a partir da pesquisa e da extensão;
- d. Aprofundar o entendimento da problemática socioeconômica ambiental e cultural, com um olhar crítico baseado na ética.



- e. Estimular pesquisas socioeconômicas relacionadas ao desenvolvimento amazônico, incluindo novas fontes de crescimento econômico.

### 5.7 Formas de acesso ao curso

Os futuros alunos dos cursos de Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Amazonas, em se tratando de forma ampla, podem ingressar à Instituição por meio do:

- Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: Corresponde a 50% do total de vagas oferecidas pelos cursos de graduação na UFAM.
- Processo Seletivo Contínuo – PSC: Criado pela Resolução 18/98, do Conselho de Ensino e Pesquisa (Consep), com alterações feitas pela Resolução 014/00, oferece os demais 50% das vagas na graduação por meio de exames periódicos ao final de cada ano do Ensino Médio em instituições credenciadas pelo Conselho Nacional de Educação.
- Processo Seletivo Extramacro – PSE: Ofertado mediante disponibilidade de vagas para portadores de diploma bem como para os alunos que desejam fazer reopção de curso ou transferência facultativa de outra instituição.
- Transferência *Ex Officio*: Voltada para servidores públicos federais da administração direta ou indireta, autárquica, fundacional ou membro das forças armadas. É fundamentada pela Lei nº 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (nova LDB), Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/92 e resolução nº 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação.



## **6 ESTRUTURA CURRICULAR**

A nomenclatura padrão das Resoluções que instituem as Diretrizes é Conteúdos Curriculares, embora em algumas exceções estes se desdobrem em eixos ou núcleos de conhecimentos.

Portanto, o quadro deve ser preenchido conforme organização curricular do curso definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

### **6.1 Conteúdos curriculares**

No que concerne ao conjunto de componentes curriculares do curso (compostos por disciplinas criadas a partir da orientação das DCNs de cada curso), bem como das demais atividades acadêmicas necessárias para a formação do profissional desejado, este Projeto Político Pedagógico obedece ao recomendado pelo Parecer 095/2007, que é o de fornecer “conteúdos que revelem interrelações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia”.

Por sua vez, a Resolução 004/2007 CNE/CES, orienta que os cursos de Graduação em Ciências Econômicas contenham em seus Projetos Pedagógicos conteúdos que atendam, no mínimo de 50% do total da carga horária do curso, aos seguintes campos de formação:

- I. Geral;
- II. Teórico – Quantitativa;
- III. Histórica; e
- IV. Conteúdos Teórico-Práticos.

Nesse sentido, de forma a obedecer a referida legislação, o ordenamento das disciplinas por campos de formação se dá da forma a seguir:



Quadro 4 Disciplinas por campos de formação - Geral

Campo de Formação	Disciplina	Carga horária	Participação % em relação ao total do Curso
Formação Geral (Mínimo 10%)	Introdução à Economia A	60	2%
	Economia, Pensamento Crítico e Humanidades	60	2%
	Introdução às Ciências Sociais	60	2%
	Administração	60	2%
	Instituições de Direito Público e Privado	60	2%
	Elementos de Contabilidade	60	2%
	<b>TOTAL</b>		<b>360</b>

Quadro 5 Disciplinas por campos de formação – Histórica

Campo de Formação	Disciplina	Carga horária	Participação % em relação ao total do Curso
Formação Histórica (Mínimo 10%)	História do Pensamento Econômico I	60	2%
	História do Pensamento Econômico II	60	2%
	História Econômica Geral I	60	2%
	História Econômica Geral II	60	2%
	Formação Econômica do Brasil	60	2%
	Economia Brasileira Contemporânea A	60	2%
	Economia Amazônica	60	2%
	<b>TOTAL</b>		<b>420</b>

Quadro 6 Disciplinas por campos de formação – Teórico-Prática

Campo de Formação	Disciplina	Carga horária	Participação % em relação ao total do Curso
Conteúdos Teórico-Práticos (Mínimo 10%)	Técnicas de Pesquisa em Economia	60	2%
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2%
	Trabalho de Conclusão de Curso II	240	8%
	<b>TOTAL</b>		<b>360</b>



Quadro 7 Disciplinas por campos de formação – Teórico-Quantitativa

Campo de Formação	Disciplina	Carga horária	Participação % em relação ao total do Curso
Formação Teórico-Quantitativa (Mínimo 20%)	Matemática Básica	60	2%
	Cálculo Diferencial e Integral I	60	2%
	Cálculo Diferencial e Integral II	60	2%
	Matemática Financeira	60	2%
	Estatística Aplicada à Economia I	60	2%
	Estatística Aplicada à Economia II	60	2%
	Econometria I	60	2%
	Contabilidade Social A	60	2%
	Teoria Macroeconômica I	60	2%
	Teoria Macroeconômica II	60	2%
	Teoria Macroeconômica III	60	2%
	Teoria Microeconômica I	60	2%
	Teoria Microeconômica II	60	2%
	Teoria Microeconômica III	60	2%
	Economia Internacional A	60	2%
	Economia Política	60	2%
	Economia do Setor Público A	60	2%
	Economia de Empresas A	60	2%
	Economia Monetária A	60	2%
	Desenvolvimento Socioeconômico A	60	2%
	Economia do Meio Ambiente	60	2%
	Economia Regional e Urbana A	60	2%
	Elaboração e Análise de Projetos A	60	2%
<b>TOTAL</b>		<b>1.380</b>	<b>46%</b>



## 6.2 Quadro da estrutura curricular – Disciplinas Obrigatórias (Periodização)

Quadro 8 Estrutura Curricular – disciplinas obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
1º	FAE101	Introdução à Economia A	---	4.4.0	60
	FAC044	Elementos de Contabilidade	---	4.4.0	60
	IHS020	Introdução às Ciências Sociais	---	4.4.0	60
	FAE002	Economia, Pensamento Crítico e Humanidades	---	4.4.0	60
	IEM772	Matemática Básica	---	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>
2º	FAE121	Teoria Microeconômica I	FAE101	4.4.0	60
	FAE131	Contabilidade Social A	FAE101	4.4.0	60
	FAA057	Administração	---	4.4.0	60
	FAE151	História do Pensamento Econômico I	---	4.4.0	60
	IEM075	Cálculo Diferencial e Integral I	IEM772	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>
3º	FAE122	Teoria Microeconômica II	FAE121	4.4.0	60
	FAE111	Teoria Macroeconômica I	FAE131	4.4.0	60
	FAE175	Matemática Financeira	---	4.4.0	60
	FAE152	História do Pensamento Econômico II	FAE151	4.4.0	60
	IEM076	Cálculo Diferencial e Integral II	IEM075	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>
4º	FAE123	Teoria Microeconômica III	FAE122	4.4.0	60
	FAE112	Teoria Macroeconômica II	FAE111	4.4.0	60
	FAE003	Estatística Aplicada à Economia I	---	4.4.0	60
	FAE141	História Econômica Geral I	---	4.4.0	60
	FAE153	Economia Política	---	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>
5º	FAE113	Teoria Macroeconômica III	FAE112	4.4.0	60
	FAE143	Formação Econômica do Brasil	---	4.4.0	60
	FAE142	História Econômica Geral II	FAE141	4.4.0	60
	FAE133	Economia do Setor Público A	FAE123	4.4.0	60
	FAE004	Estatística Aplicada à Economia II	FAE003	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>
6º	FAE132	Economia Internacional A	FAE123	4.4.0	60
	FAE144	Economia Brasileira Contemporânea A	FAE112	4.4.0	60
	FAE134	Economia Monetária A	FAE111	4.4.0	60
	FAE161	Técnicas de Pesquisa em Economia A	FAE004	4.4.0	60
	FAE174	Econometria I	FAE004	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>



PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
7º	FAE106	Economia do Meio Ambiente	FAE122	4.4.0	60
	FAE135	Desenvolvimento Socioeconômico A	FAE113	4.4.0	60
	FAE107	Trabalho de Conclusão de Curso I	FAE161, FAE111, FAE121 e IEM772	4.4.0	60
	FAE173	Economia Regional e Urbana A	---	4.4.0	60
	FAE195	Economia de Empresas A	FAE123	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>20</b>	<b>300</b>
8º	FAE109	Economia Amazônica	---	4.4.0	60
	FAE172	Elaboração e Análise de Projetos A	FAE175	4.4.0	60
	FDU002	Instituição de Direito Público e Privado	---	4.4.0	60
	FAE108	Trabalho de Conclusão de Curso II	FAE107	16.16.0	240
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>28</b>	<b>420</b>
<b>TOTAL</b>				<b>168</b>	<b>2.520</b>

### 6.3 Disciplinas Optativas

São oferecidas como opção de enriquecimento de currículo. São de escolha livre pelo discente, independentemente do curso no qual está matriculado, cursadas para ampliação de conhecimentos.

**Quadro 9 Estrutura Curricular – disciplinas optativas**

Áreas de ênfase	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
Economia para o Setor Público	FAE188	Economia da Educação	---	4.4.0	60
	FAE171	Política e Planejamento Econômico A	FAE 112	4.4.0	60
	FAE208	Política e Desenvolvimento Regional	FAE 173	4.4.0	60
	FAE207	Federalismo no Brasil	FAE 133	4.4.0	60
	FAC007	Orçamento Público	FAE 133	4.4.0	60
Economia para o Setor Privado	FAE193	Métodos de Análise de Custos	FAE 122	4.4.0	60
	FAE192	Métodos de Análise Financeira	FAE 122	4.4.0	60
	FAE206	Empreendedorismo	---	4.4.0	60
	FAA094	Administração Mercadológica I	FAA057	4.4.0	60
Núcleo Comum	FEN024	Libras	---	4.4.0	60
	FAE191	Economia Industrial A	FAE 122	4.4.0	60
	FAE181	Economia da População	FAE 173	4.4.0	60
	FAE183	Economia do Trabalho	FAE 111	4.4.0	60
	FAE196	Comércio Exterior	FAE 132	4.4.0	60
	FAE102	Tópicos Especiais de Economia	---	4.4.0	60
	FAE110	Tópicos Especiais de Economia II	---	4.4.0	60
	FAE104	Tópicos Especiais de Economia III	---	4.4.0	60
	FAE204	Econometria II	FAE 174	4.4.0	60
	FAE114	Economia Agrícola e Agroindustrial	FAE 122	4.4.0	60
	FAE189	Economia da Tecnologia	---	4.4.0	60
	FAA098	Desenvolvimento e Gestão de Projetos	FAA057	4.4.0	60
	FAC051	Controladoria	FAE 193	4.4.0	60
	IHS037	Ciência Política	IHS020	4.4.0	60
	IEM141	Equações Diferenciais Ordinárias	IEM076	4.4.0	60
	IEM106	Introdução à Análise	IEM076	4.4.0	60
	IEM045	Álgebra Linear Aplicada	---	4.4.0	60



#### 6.4 Conteúdo das práticas educativas integradas

De forma a permitir ao discente a compreensão da multidimensionalidade contida no ensino das ciências econômicas, o curso contém questões relacionadas a **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP Nº 003 de 10/3/2004); a **Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP Nº 8 de 6/3/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012) e; a **Educação Ambiental** (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE/CP Nº 2/2012).

Na elaboração dos conteúdos curriculares foram contemplados aspectos tanto de cunho teórico (explicitado nas disciplinas de Teoria Econômica) quanto prático (exposto em Matemática Financeira, na Elaboração e Análise de Projetos e nas disciplinas optativas tanto voltadas ao setor público quanto ao setor privado).

Por sua vez, dada a multidimensionalidade das questões socioeconômicas bem como as da sustentabilidade em toda a sua complexidade, é significativa a preocupação em formar um profissional com senso crítico e atento a questões como a educação ambiental, os direitos humanos e das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tais questões são abordadas em disciplinas obrigatórias nos cursos de Ciências Econômicas.

A disciplina “FAE135 – DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO A” trata o termo “Desenvolvimento” um processo multidimensional que tem como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida. Em um ambiente repleto de desigualdades sociais e de privações de capacidade, não se pode discutir o desenvolvimento sem tratar dos povos tradicionais e tão pouco dos direitos humanos, posto que são questões fundamentais dentro dos objetivos de desenvolvimento do Milênio.

Em paralelo, a disciplina “FAE106 - ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE” trata, além da evolução do pensamento e das discussões acerca das contribuições tanto da economia ambiental quanto da ecológica, também tem em seus objetivos a educação ambiental. Por fim, a disciplina de “FEN024 – LIBRAS”, enquanto optativa,



ressalta a preocupação com uma formação atenta a acessibilidade seja por parte do ser humano enquanto profissional de economia seja enquanto cliente.

### 6.5 Encaminhamento Metodológico para Conteúdo das Práticas Educativas Integradas

O ensino das práticas educativas integradas nos cursos diurno e noturno de ciências econômicas, obedecendo às recomendações contidas em seus aspectos legais, discute as relações étnico-raciais bem como a educação ambiental, os direitos humanos e o ensino de libras por meio de seu conteúdo curricular.

As orientações expressas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação e no Decreto 5.626/2005 são atendidas por este curso de Bacharelado da forma como segue no quadro 10.

**Quadro 10 Orientações legais para as práticas educativas integradas**

Aspectos Legais	Bacharelado	Curso de Ciências Econômicas
Educação para as Relações Étnico-Raciais Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004 De maneira mista, combinando disciplinaridade com transversalidade.	Disciplinas e Atividades Curriculares	O tema está contido na disciplina obrigatória FAE135 – Desenvolvimento Socioeconômico A
Educação Ambiental Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 201 De maneira mista, combinando disciplinaridade com transversalidade.	Conteúdo dos componentes já constantes do Currículo e/ou temas relacionados com o meio ambiente e sustentabilidade socioambiental	O tema está contido na disciplina obrigatória FAE106– Economia do Meio Ambiente
Educação em Direitos Humanos Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 De maneira mista, combinando disciplinaridade com transversalidade.	Componente Curricular Obrigatório e temas relacionados com o meio ambiente e sustentabilidade socioambiental	O tema está contido na disciplina obrigatória FAE135 – Desenvolvimento Socioeconômico A
Libras Decreto nº 5.626/2005	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa

DAE/PROEG/UFAM/2017



## 6.6 Quadro Sinóptico da Composição Curricular

QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR	CH	CR
Carga Horária Teórica e Prática	2.760	184
Disciplinas Obrigatórias	2.520	168
Disciplinas Optativas	240	16
Estágio Curricular Supervisionado – ECS	---	---
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	240	---
<b>TOTAL (Obrigatórias+Optativas+AACC)</b>	<b>3.000</b>	<b>184</b>

## 6.7 Quadro Geral da Integralização do Curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd. Obrig.	Créd. Opt.	CH Obrig.	CH Opt.
12	08	32	20	168	16	2.520	240

## 6.8 Quadro de Transição e de Equivalência

No **quadro de transição** define-se do tempo máximo para a finalização do currículo anterior a reforma. Sugere-se realizar a avaliação do Curso, através de semanas, seminário de avaliação, com a participação da comunidade acadêmica, egressos, associações ou representações de classe, após, no mínimo 2 (dois) anos de implantação da última proposta de reformulação. Sendo assim, o quadro de transição está planejado da seguinte forma:



Quadro 11 Quadro de transição

ANO	SEM	PERÍODOS POR CURRÍCULO		
		2009/1 (FA05)	2009/1 (FA06)	2020/1 (FA05 e FA06)
2020	1º	3º, 5º, 7º	3º, 5º, 7º e 9º	1º
	2º	4º, 6º e 8º	4º, 6º e 8º	2º
2021	1º	5º e 7º	5º, 7º e 9º	1º e 3º
	2º	6º e 8º	6º e 8º	2º e 4º
2022	1	7º	7º e 9º	1º, 3º e 5º
	2º	8º	8º	2º, 4º e 6º
2023	1	---	9º	1º, 3º, 5º e 7º
	2º	---	---	2º, 4º, 6º e 8º

Por sua vez, no **Quadro de Equivalência** define-se o aproveitamento automático entre disciplinas com conteúdos semelhantes.

Quadro 12 Quadro de equivalência

Código	Disciplina Currículo 2009/1	Código	Disciplina Currículo 2020/1
IEM771	MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA I	IEM075	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I
IEM002	MATEMÁTICA APLICADA A ECONOMIA II	IEM076	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II
IEM003	MATEMÁTICA APLICADA A ECONOMIA III	IEM772	MATEMÁTICA BÁSICA
FAC069	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	FAC044	ELEMENTOS DE CONTABILIDADE
IEE101	ESTATÍSTICA ECONOMICA I	FAE003	ESTATÍSTICA APLICADA À ECONOMIA I
IEE102	ESTATÍSTICA ECONOMICA II	FAE004	ESTATÍSTICA APLICADA À ECONOMIA II
FAE117	MONOGRAFIA I	FAE107	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
FAE200	MONOGRAFIA II	FAE108	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II



## 6.9 Ementário

As **ementas** das disciplinas são textos curtos que definem as diretrizes gerais que os professores devem seguir ao planejarem os conteúdos programáticos de seus cursos dentro das disciplinas. No caso deste Projeto Pedagógico, estão dispostas da forma a seguir:



### 1º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE101	Introdução à Economia A	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Fundamentos básicos: Oferta, Demanda, Elasticidade. Teoria da firma: custos de produção; Estruturas de Mercado; A mensuração da atividade econômica; A moeda e o sistema financeiro; Inflação e Índices de Preços; Balanço de Pagamentos.				
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar ao discentes, conhecimentos sobre os fundamentos básicos de micro e macroeconomia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> MANKIW, N. G. <i>Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia</i> . Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. ROSSETTI, José Paschoal. <i>Introdução à Economia</i> . São Paulo. Editora Atlas, 1993, 15ª Edição. SAMUELSON, Paul A. e NORDHAUS, William D. <i>Economia</i> . Lisboa, McGraw-Hill, 1988, 12ª Edição.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GONCALVES, Antonio Carlos Porto; GONCALVES, Robson Ribeiro; SANTACRUZ, Ruy, MATESCO, Virene Roxo. <i>Serie Gestao Empresarial: Economia Aplicada</i> . 7.ed. Rio de Janeiro: FGV. 2007. MONTORO FILHO, André Franco et al. <i>Manual de Economia</i> . São Paulo, Saraiva, 1992 . ROBINSON, Joan e EATWELL, John. <i>Introdução à Economia</i> . São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1979. WONNACOTT, Paul e WONNACOTT, Ronald. <i>Introdução à Economia</i> . São Paulo, 1993. CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. <i>Matemática para Economistas</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2006.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAC044	Elementos de Contabilidade	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Objetivos e características da informação contábil-financeira; Demonstrações Contábeis; Estoques; Provisões; Redução ao valor recuperável de ativos; Operações financeiras; Investimentos; Imobilizado; Ativo Intangível.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar a compreensão dos fundamentos básicos da Contabilidade, visando à estruturação do conhecimento para a formação profissional.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> Equipe de Professores da USP. <i>Contabilidade Introdutória</i> – Livro de Exercícios. 11. ed., São Paulo: Atlas, 2011. IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. <i>Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC</i> . 2 ed. Atlas. São Paulo, 2013. MARION, José Carlos. <i>Contabilidade Empresarial</i> . 16. ed. São Paulo: Atlas: 2012.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. <i>Manual de Contabilidade Societária</i> . 1. ed., São Paulo: Atlas, 2010. MALACRIDA, Mara Jane Contrera; YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci. <i>Fundamentos da Contabilidade – A contabilidade no contexto global</i> 2ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019. WALTER, Milton Augusto. <i>Introdução à Contabilidade</i> . 1999. MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. <i>Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. <i>Análise didática das demonstrações contábeis</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. PADOVEZE, Clóvis Luís. <i>Manual de Contabilidade Básica: Uma introdução a prática contábil</i> . São Paulo. Atlas, 2000				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IHS020	Introdução às Ciências Sociais	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
As Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e o mundo moderno. Cultura, poder e sociedade. Globalização. As Ciências Sociais e a Economia.				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> Compreender as Ciências sociais como produtos da formação do mundo moderno e como empreendimento intelectual com vistas a explicá-lo racionalmente; 1. Compreender a relação entre o surgimento/desenvolvimento das Ciências Sociais e o processo de formação do mundo moderno, particularmente os temas da alteridade, do Estado moderno e da sociedade burguesa; 2. Analisar os temas da diversidade cultural, da dominação política e da estrutura social em suas relações com o desenvolvimento da sociedade capitalista; 3. Entender algumas das mudanças sociais desencadeadas pelo processo de globalização do capitalismo e seus impactos nas Ciências Sociais; 4. Identificar as afinidades entre as Ciências Sociais e a Economia.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>COMISSÃO GULBENKIAN (para a reestruturação das Ciências Sociais). <i>Para abrir as Ciências Sociais</i>. São Paulo: Cortez Ed., 1996.</p> <p>IANNI, Octavio. <i>A sociedade global</i>. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.</p> <p>OUTHWAITE, William &amp; BOTTOMORE, Tom (editors). <i>Dicionário do pensamento social no século XX</i>. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1996. Particularmente os verbetes “antropologia”, “ciência política” e “sociologia”.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>AUGÉ, Marc. <i>O antropólogo e o mundo global</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>BECK, Ulrich. <i>A metamorfose do mundo: novos conceitos para uma nova realidade</i>. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2018.</p> <p>HOBBSBAWM, Eric. <i>A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)</i>. 2a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>LANDER, Edgardo (Compilador). <i>La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales</i>. Buenos Aires: CLACSO; UNESCO, 2000.</p> <p>LATOUCHE, Serge. <i>Os perigos do mercado planetário</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE002	Economia, Pensamento Crítico e Humanidades	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Natureza da Filosofia. As três fontes fundamentais do conhecimento e da sabedoria. A importância da Filosofia no cenário atual de grandes perplexidades. A evolução da civilização e do pensamento humano: principais filósofos e correntes filosóficas. O Iluminismo e a valorização da Razão. O pensamento crítico como recurso. Humanidades no Século XXI. A filosofia e as vertentes sociológicas básicas da integração e do conflito e seus desdobramentos no pensamento socioeconômico: as escolas do pensamento econômico. Paradigmas científicos e Visões de Mundo: as concepções Mecanicista, Sistêmica e Integral. Breve abordagem sobre contribuições universalistas: repensando o sentido de ser humano numa era de alta tecnologia.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Apresentar aos alunos a relevância da reflexão filosófica para compreensão e ação no mundo moderno de crescente complexidade e perplexidade.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> CAPRA, Fritjof. <i>O Ponto de Mutação</i> . São Paulo: Cultrix, 2012. HUNNEX, Milton. <i>Filósofos e correntes filosóficas</i> . São Paulo: Ed. Vida, 2003. WILBER, Ken. <i>A Visão Integral</i> . São Paulo: Cultrix, 2015.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CHANG, Ha-Joon. <i>Chutando a Escada</i> . São Paulo: Ed. Unesp, 2004. GORE, Al. <i>O Futuro. Seis desafios para mudar o Mundo</i> . São Paulo, HSM Editora, 2013. HARARI, Yuval N. <i>Homo Deus. Uma breve história do amanhã</i> . Porto Alegre: L&PM Editores, 2016 HARARI, Yuval N. <i>Sapiens. Uma breve história da humanidade</i> . Porto Alegre: L&PM Editores, 2015. MASI, Domenico de. <i>O futuro chegou</i> . Rio de Janeiro : Casa da Palavra Produção Editorial, 2014.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IEM772	Matemática Básica	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Produtos Notáveis e Fatoração de Polinômios. Estudo dos sinais das Funções de 1º e 2º graus e Modulares com gráficos. Funções Trigonométricas. Funções Exponenciais e Logarítmicas. Álgebra Matricial e Sistemas de Equações Lineares. Sequências de Números Reais.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Capacitar o acadêmico na habilidade resolutiva de problemas concretos, relacionados com os conteúdos listados na ementa; Viabilizar o estudo de modelos abstratos e sua extensão genérica a novos padrões e técnicas de resoluções; Desenvolver a capacidade crítica para a análise e resolução de problemas integrando conhecimentos multidisciplinares.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> DANTE, L. R.; <i>Matemática. Contexto e Aplicações</i> – Volume Único – 3.ed. São Paulo, Editora Ática, 2008. DO CARMO, C.A., MORGADO, A. C. e WAGNER, E. <i>Trigonometria – Números Complexos</i> . 1.ed. Rio de Janeiro, Coleção do Professor de Matemática. Editora SBM, 2005. CALLIOLI, C. A., CAROLI, A.J. e FEITOSA, M. M. <i>Matrizes, Vetores: Geometria Analítica</i> . 1.ed. São Paulo, Atual Editora, 2013.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> IEZZI, G. e MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 1 – Conjuntos. Funções. 9. ed. Atual Editora, 2013. DOLCE, O., IEZZI, G. e MURAKAMI, C. <i>Fundamentos de Matemática Elementar</i> . Vol. 2 - Logaritmos. 9. ed. Atual Editora, 2006. CARVALHO, P. C. P., LIMA, E. L., MORGADO, A. C. e WAGNER, E. <i>Temas e Problemas Elementares</i> . 1. Ed. Rio de Janeiro, Coleção do Professor de Matemática. Editora SBM, 2006. DEMANA, F. D., FOLEY, G. D., KENNEDY, D. e WIATS, B. K. <i>Pré-Cálculo</i> . 2.ed. São Paulo, Editora Pearson, 2013. AXLER, S. <i>Pré-Cálculo</i> – Uma preparação para o Cálculo. 2.ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2016.				



## 2º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE121	Teoria Microeconômica I	4.4.0	60	FAE101
<b>EMENTA</b>				
Teoria do consumidor: a restrição orçamentária; preferência do consumidor e utilidade; escolha; classificação dos bens; a equação de Slutsky; a demanda. Preferência revelada; escolha intertemporal; mercado de ativos; incerteza; ativos de risco; excedente do consumidor; demanda de mercado; Equilíbrio.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Discutir, exercitar e fixar conceitos no que diz respeito à teoria do consumidor.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> MANKIWI, N. G. <i>Introdução à economia</i> : princípios de micro e macroeconomia. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i> , 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. VARIAN, H. <i>Microeconomia</i> : Princípios Básicos, Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. <i>Matemática para Economistas</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2006. DOWLING, Edward Thomas. <i>Matemática aplicada à economia e administração</i> . Coleção Schaum. São Paulo: McGraw do Brasil, 1981. FRANK. Robert H. <i>Microeconomia e comportamento</i> . 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. <i>Microeconomic Theory</i> : Basic Principles and Extensions. 10.ed. Ohio: Thomson South-Western. VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. <i>Manual de Microeconomia</i> , 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE131	Contabilidade Social A	4.4.0	60	FAE101
<b>EMENTA</b>				
Contabilidade Social e Teoria Macroeconômica. Evolução da Contabilidade Social. Conceitos Introdutórios básicos. Identidades contábeis. O Sistema de Contas Nacionais: as Contas Econômicas Integradas e as Tabelas de Recursos e Usos. Balanço de Pagamentos. Contabilidade Social a preços correntes e a preços constantes: índices de preços e quantidades. Contabilidade Social e Indicadores Sociais (Índice de Gini e Índice de desenvolvimento Humano).				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Definir e interligar os agregados macroeconômicos.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BARBOSA, Fernando de Holanda. <i>Macroeconomia</i> . Editora FGV, 2017. BERNI, Duilio; LAUTERT, Vladimir. <i>Mesoconomia: lições de contabilidade social</i> . Porto Alegre, Bookman, 2011. DE SOUZA, Alexandre Candido. <i>Macroeconomia: Modelos Econômicos</i> . Clube de Autores, 2010.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> DE SOUZA, Alexandre Candido. <i>Macroeconomia: Sistema De Contas Nacionais</i> . Clube de Autores, 2010. FEIJO, Carmen et al. <i>Contabilidade Social: Referencia atualizada das contas nacionais do Brasil</i> . Elsevier Brasil, 2017. MONTORO FILHO, A. F. <i>Contabilidade Social: uma Introdução à Macroeconomia</i> . Atlas, 1994. MOURÃO, Francisco de Assis. <i>Contabilidade Social</i> . 2.ed. Manaus: EDUA, 2013. PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. <i>A nova contabilidade social</i> . Editora Saraiva, 2017.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAA057	Administração	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Introdução à Administração. Funções básicas da administração (Planejamento; Organização; Direção; Controle). Principais correntes do pensamento administrativo: 1) As ideias de Taylor e os fundamentos da Administração Científica; 2) A Ciência da Administração de Fayol; 3) Abordagem humanística; 4) Teoria da Burocracia; 5) Abordagem Neoclássica; 6) Abordagem Sistêmica.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Capacitar o estudante à compreensão dos conceitos básicos da administração e do papel do administrador nas organizações e na sociedade.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. <i>Teoria geral de administração: gerenciando organizações</i> . São Paulo: Saraiva, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Vamos abrir um novo negócio?</i> São Paulo: Makron Books, 1995. _____. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração – Compacta</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> DRUCKER, Peter F. <i>Introdução à Administração</i> . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. FARIA, José Carlos. <i>Administração: Teorias e Aplicações</i> . São Paulo: Pioneira Thompson, 2002. LACOMBE, Francisco José Masset e HEILBORN, Gilberto Luiz José. <i>Administração: princípios e tendências</i> . São Paulo: Saraiva, 2003. MONTANA, Patrick J. <i>Administração– Série Essencial</i> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. MOTTA, Fernando Carlos Prestes e VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. <i>Teoria Geral da Administração</i> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE151	História do Pensamento Econômico I	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
<p>Motivar a leitura dos grandes mestres da Economia até o século XIX, principalmente os autores da Economia Política Clássica. Interpretar o significado de cada contribuição à luz do respectivo ambiente histórico-cultural. Também se procura relacionar as formulações teóricas com os preceitos filosóficos subjacentes. Serão contemplados os autores que teceram pensamento de natureza econômica na Antiguidade, na Idade Média e no Mercantilismo. Depois, seguem Adam Smith e os três principais integrantes da Economia Clássica: Malthus, Ricardo e Mill. O curso termina com o estudo da obra de Karl Marx.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> O curso visa o estudo avançado da história da idéias e das teorias econômicas.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b> BRUE, L Stanley. <i>História do Pensamento Econômico</i>, Pioneira Thomson Learning, 2005. DENIS, Henry. <i>História do Pensamento Econômico</i>, 8.ed. , Lisboa: Livros Horizonte, 2000. HUNT, E. K. <i>História do Pensamento Econômico</i>. 4. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1986.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b> CHEDIAK, R. G., Una panorámica de las teorías sobre el desarrollo, in <i>Revista Bimestre Cubana</i> No. 21, julio – diciembre, 2004, La Habana: Sociedad Económica de Amigos Del País; pp. 143 – 178. FRIEDMAN, M., <i>Capitalismo e liberdade</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas). GALBRAITH, J. K., <i>O Novo Estado Industrial</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas). KEYNES, J. M., <i>A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas). SCHUMPETER, J., <i>A Teoria do Desenvolvimento Capitalista</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IEM075	Cálculo Diferencial e Integral I	4.4.0	60	IEM772
<b>EMENTA</b>				
Limite e Continuidade: definições e propriedades básicas. A Derivada. A Regra da Cadeia. O Teorema do Valor Médio. Funções Inversas. Integração. Teorema Fundamental do Cálculo. Integrais Impróprias. Técnicas de Integração. Aplicação de Integrais.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender e utilizar os conceitos do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de uma variável; Aplicar o Cálculo Diferencial e Integral em problemas práticos, conforme as necessidades do curso para o qual a disciplina está sendo orientada.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> GUIDORIZZI, H. <i>Um curso de cálculo</i> , Volume 1. 5.ed. LTC, 2001. LEITHOLD, L. <i>O cálculo com geometria analítica</i> . Volume 1. Habra, 1994. STEWART, J. <i>Cálculo – Vol. 1</i> . 4. ed. Pioneira Thomson Learning, 2001. <b>COMPLEMENTARES:</b> ÁVILA, G. <i>Cálculo</i> (3 volumes). LTC, 1994. PINTO, D. MORGADO, M. C. F. <i>Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis</i> . Editora UFRJ, 1999. SIMMONS, G. F. <i>Cálculo com geometria analítica</i> (2 volumes). McGraw-Hill 1987. SPIVAK, M. <i>Calculus</i> . 3.ed. Publish or Perish, 1994. ANTOS, H. <i>Cálculo, um novo horizonte – Vol.2</i> . 6.ed. Bookman, 2000.				



### 3º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE122	Teoria Microeconômica II	4.4.0	60	FAE121
<b>EMENTA</b>				
Teoria da firma: Tecnologia; minimização dos custos e maximização de lucros; demandas de insumos, custos e oferta da firma; Oferta de curto e longo prazo. Teoria do mercado em concorrência perfeita. Poder de Mercado; Monopólios, Monopsônios.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Expor, discutir, exercitar e fixar conceitos acerca das formulações teóricas e aplicações ligadas aos estudos da firma em concorrência perfeita e imperfeita.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> MANKIW, N. G. <i>Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia</i> . Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. <i>Microeconomia</i> , 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. VARIAN, H. <i>Microeconomia: Princípios Básicos</i> , Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BILAS, R. <i>Teoria Microeconômica: uma análise gráfica</i> . Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983. EATON, C. B. e EATON, D. F. <i>Microeconomia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. FRANK, Robert H. <i>Microeconomia e comportamento</i> . 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. <i>Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions</i> . 10.ed. Ohio: Thomson South-Western. VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. <i>Manual de Microeconomia</i> , 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE111	Teoria Macroeconômica I	4.4.0	60	FAE131
<b>EMENTA</b>				
A Economia como um Sistema Complexo Dinâmico Adaptativo. A interação real e monetária entre os agentes econômicos. Objeto da Macroeconomia. Noções básicas sobre os agregados macroeconômicos e suas correspondências sistêmicas. A economia de dois, três e quatro setores. O mercado de bens e serviços e o modelo keynesiano simples de determinação da renda. Os mercados de ativos e a determinação da taxa de juros. O modelo IS-LM – Introdução à análise de políticas macroeconômicas: política fiscal, política monetária e combinações de ambas. A determinação da renda e do emprego em Kalecki.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> A partir da compreensão da Economia como um Sistema, apresentar as noções básicas da teoria macroeconômica.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BLANCHARD, Olivier. <i>Macroeconomia: teoria e política econômica</i> (tradução da 2.ed.). Rio de Janeiro: Campus, 2001. FERREIRA DA SILVA, J.C. <i>Modelos de Análise Macroeconômica</i> . São Paulo: Campus, 1999. FROYEN, R. T. <i>Macroeconomia</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 1999.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> IBRE. <i>Boletim Macro</i> . Ed. mensais. Rio de Janeiro : IBRE/FGV, 2018. IBRE. <i>Conjuntura Econômica</i> . Ed. Mensais. Rio de Janeiro : IBRE/FGV, 2018. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. <i>Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário</i> . São Paulo: Atlas, 2000. MANKIW, N. G. <i>Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia</i> . Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. CAVICHINI, Alexis. <i>Suma Econômica</i> . Ed. Mensais. São Paulo : COP Gráfica e Editora, 2018.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE175	Matemática Financeira	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
<p>Regimes de capitalização: definições de juros, taxa de juros, valor presente e valor futuro; capitalização simples, composta e contínua; equivalência de capitais e equivalência de taxas. Capitalização simples: montante e valor atual; classificação das taxas de juros (real, efetiva, diferentes moedas). Operação de Desconto: desconto simples; desconto composto; taxas de desconto x taxas de juros. Séries de pagamento uniformes: capitalização composta e contínua: equivalência de capitais: valor presente e valor futuro; termos antecipados, entrada, carência; séries com variação uniforme: aritméticas e geométricas. Fluxos de caixa genéricos: valor presente e valor futuro; taxa interna de retorno. Sistemas de Amortização: sistema price; sistema de amortização constante; sistema misto.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> Apresentar aos alunos ferramentas de análise financeira através da matemática financeira.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b> ARAÚJO, C. R. V. <i>Matemática financeira</i>. São Paulo: Atlas, 1993. ASSAF NETO, Alexandre. <i>Matemática Financeira e suas Aplicações</i>. 11 ed. – São Paulo: Atlas, 2009. CASAROTTO FILHO, Nélon; KOPITCKE, Bruno H.. <i>Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial</i>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007 468 p. ISBN 978-85-224-4801</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b> FORTUNA, E. <i>Mercado Financeiro, Produtos e Serviços</i>. 15. ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. HAZZAN, S. e POMPEO, I. <i>Matemática financeira</i>. São Paulo: Saraiva, 2001. LAPPONI, J.C. <i>Modelagem financeira com Excell</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 (3ª. reimpressão). SAMANEZ, C. P. <i>Matemática financeira - aplicação e análise de investimentos</i>. São Paulo: Prentice Hall, 2002. SHINODA, C. <i>Matemática financeira para usuários do Excel</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999. Paulo: Atlas, 1999.</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE152	História do Pensamento Econômico II	4.4.0	60	FAE151
<b>EMENTA</b>				
<p>Motivar a leitura dos grandes mestres da Economia dos séculos XIX e XX (excluindo-se os autores da Economia Política Clássica já estudados em HPEI). Interpretar o significado de cada contribuição à luz do respectivo ambiente histórico-cultural. Também se procura relacionar as formulações teóricas com os preceitos filosóficos subjacentes. Serão contemplados os economistas “pós-clássicos”, notadamente, os três integrantes da Revolução Marginalista (Jevons, Walras e Menger), Marshall e Keynes.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> Oferecer uma visão do desenvolvimento da organização da economia como disciplina no período de 1870 até os dias de hoje.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b> BRUE, L Stanley. <i>História do Pensamento Econômico</i>, Pioneira Thomson Learning, 2005. DENIS, Henry. <i>História do Pensamento Econômico</i>, 8.ed. , Lisboa: Livros Horizonte, 2000. HUNT, E. K. <i>História do Pensamento Econômico</i>. 4. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1986.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b> CHEDIAK, R. G., Una panorámica de las teorías sobre el desarrollo, in <i>Revista Bimestre Cubana</i> No. 21, julio – diciembre, 2004, La Habana: Sociedad Económica de Amigos Del País; pp. 143 – 178. FRIEDMAN, M., <i>Capitalismo e liberdade</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas). GALBRAITH, J. K., <i>O Novo Estado Industrial</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas). KEYNES, J. M., <i>A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas). SCHUMPETER, J., <i>A Teoria do Desenvolvimento Capitalista</i>, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IEM076	Cálculo Diferencial e Integral II	4.4.0	60	IEM075
<b>EMENTA</b>				
Derivação de Vetores. Regra da Cadeia. Funções de Várias Variáveis. Derivada Parcial. Derivada de Ordem Superior. Máximos e Mínimos. Funções Potenciais e Integrais de Linha. Integrais Múltiplas. Mudança de Variável na Integral. Teorema de Green.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender e utilizar os conceitos do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de várias variáveis; Aplicar o Cálculo Diferencial e Integral em problemas práticos, conforme as necessidades do curso para o qual a disciplina está sendo ofertada.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> STEWART, J. ,MORETTI, A. C. e MARTINS, A. C. G. <i>Cálculo</i> – Vol. 2. 6.ed.São Paulo: Cengage Learning, 2009. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <i>Um curso de cálculo</i> – Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <i>Um curso de cálculo</i> – Vol. 3. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. <b>COMPLEMENTARES:</b> ÁVILA, G. S. S. <i>Cálculo</i> – Vol. 3. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. BATHE, Robert G. <i>Calculus</i> . Dallas: Scott, FORESMAN, 1968. CAROLI, Alésio de; CALLIOLI, Carlos A.; FEITOSA, Miguel O. <i>Matrizes, vetores, geometria analítica: teoria e exercícios</i> . Rio de Janeiro, Nobel, 1976. EDWARDS, C. H.; PENNEY, DAVID E. <i>Cálculo com geometria analítica</i> . Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1997. SWOKOWSKI , E. W. <i>Cálculo com geometria analítica</i> . Vol. 1 e 2. 2.ed. Makron-Books do Brasil Editora Ltda, Rio de Janeiro, 1995.				



#### 4º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE123	Teoria Microeconômica III	4.4.0	60	FAE122

#### EMENTA

Oligopólios; Oligopsônio. Interação estratégica; Teoria dos Jogos: Estratégias dominantes, Equilíbrio de Nash; Jogos dinâmicos; Economia Comportamental; Trocas; Bem-estar; Externalidades; Bens Públicos; Tecnologia da Informação; Assimetria de Informação: seleção adversa, risco moral.

#### OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos sobre os fatores relacionados a interação estratégica entre os agentes econômicos bem como as trocas, bens públicos, externalidades e assimetria de informação.

#### REFERÊNCIAS

##### **BÁSICAS:**

MANKIW, N. G. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. *Microeconomia*, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H. *Microeconomia: Princípios Básicos*, Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.

##### **COMPLEMENTARES:**

CARRERA-FERNANDEZ, J. *Curso Básico de Microeconomia*. Salvador: EDUFBA, 2001.

FRANK, R. *Microeconomia e Comportamento*. Ed. Mcgraw-Hill de Portugal, 1997.

GIBBONS, R. *Game Theory for applied economists*. Princeton University Press, 1992.

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. *Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions*. 10.ed. Ohio: Thomson South-Western.

SIMONSEN, M.H. *Teoria Microeconômica*. 7. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE112	Teoria Macroeconômica II	4.4.0	60	FAE111
<b>EMENTA</b>				
Refinamentos do modelo IS-LM: taxa de juros nominais e reais; expectativas nas decisões de consumo e de investimento; expectativas e políticas fiscal e monetária. Noções básicas de macroeconomia aberta: balanço de pagamentos; taxas de câmbio nominal e real; regimes cambiais fixo e flexível; o modelo de determinação da renda numa economia aberta; o modelo Mundell-Fleming; o lado da oferta: mercado de trabalho, determinação dos salários e dos preços e a taxa natural de desemprego; o modelo de oferta e demanda agregadas; as várias versões da Curva de Phillips; inflação e desemprego; o orçamento do governo e a dívida pública.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Estudar o conceito de equilíbrio macroeconômico simultâneo nos mercados de bens e serviços, monetário e externo, utilizando a abordagem de construção e análise de modelos macroeconômicos com base na plataforma IS-LM-BP.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BLANCHARD, Olivier. <i>Macroeconomia: teoria e política econômica</i> (tradução da 2.ed.). Rio de Janeiro: Campus, 2001. FERREIRA DA SILVA, J.C. <i>Modelos de Análise Macroeconômica</i> . São Paulo: Campus, 1999. FROYEN, R. T. <i>Macroeconomia</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 1999.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CAVICHINI, Alexis. <i>Suma Econômica</i> . Ed. Mensais. São Paulo : COP Gráfica e Editora, 2018. IBRE. <i>Boletim Macro</i> . Ed. mensais. Rio de Janeiro : IBRE/FGV, 2018. IBRE. <i>Conjuntura Econômica</i> . Ed. Mensais. Rio de Janeiro : IBRE/FGV, 2018. LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. <i>Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário</i> . São Paulo: Atlas, 2000. MANKIW, N. G. <i>Macroeconomia</i> . Rio de Janeiro: LTC. 1998.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE003	Estatística Aplicada à Economia I	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Análise Descritiva, Noções de Probabilidade, Variáveis Aleatórias, Principais Distribuições e Números Índices.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender as principais ferramentas estatísticas adotadas para descrição e análise de dados, necessários a tomada de decisão no agir acadêmico e profissional.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. <i>Estatística Básica</i> . 9.ed., São Paulo: Saraiva, 2017. MAGALHÃES, N. M; LIMA, A.C. P. <i>Noções de Probabilidade e Estatística</i> , 7a ed., 3ª, São Paulo: Edusp, 2013. TOLEDO, L. T. e OVALLE, I. O. <i>Estatística Básica</i> . 1.ed., São Paulo: Saraiva, 2010.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BARBETTA, P.A.; REIS, M.M. e BORNIA, A.C. <i>Estatística para cursos de Engenharia e Informática</i> . 2.ed., São Paulo: Editora Atlas, 2010. FREUND, J.E.; <i>Estatística Aplicada – Economia, Administração e Contabilidade</i> . 11 ed., Bookman, 2006. HOFFMANN, R. <i>Estatística para Economistas</i> . 4.ed., São Paulo: Editora Atlas, 2006. MOURA, R. L.; SOUZA, R. M. <i>Estatística: Questões Anpec</i> . 3.ed., São Paulo: Editora Elsevier, 2013. SARTORIS, A. <i>Estatística e Introdução à Econometria</i> , Ed. Saraiva, 2ª ed., 2013.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE141	História Econômica Geral I	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Industrialização: A Primeira Revolução Industrial. A Segunda Revolução Industrial. O Predomínio Inglês até a Primeira Grande Guerra.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Fornecer ao aluno de economia uma introdução à História Econômica Contemporânea, em especial o período compreendido entre a Primeira Guerra Mundial e o Fim da Guerra Fria. Discutir o processo de globalização da economia e suas implicações nas esferas sociais, políticas e econômicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ARRIGHI, Giovanni. <i>O Longo Século XX</i> . São Paulo, UNESP, 1996. DOBB. Maurice. <i>A Evolução do Capitalismo</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1983. HOBSBAWM, Eric J. <i>A Era dos Extremos. O Breve Século XX</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BELLUZZO. Luís Gonzaga de Mello. <i>Ensaio sobre o Capitalismo no século XX</i> . São Paulo: Unesp, 2004. HOBSBAWM, Eric J. <i>Da Revolução Industrial Inglesa ao Capitalismo</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. LANDES, D. S. <i>Prometeu Desacorrentado: Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental desde 1750 até a nossa época</i> . São Paulo: Nova Fronteira, 1994. LÊ GOFF, Jaques. <i>Mercadores e Banqueiros da Idade Média</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. POLANYI, Karl. <i>A Grande Transformação: As origens da nossa época</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE153	Economia Política	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Origem e a formulação do valor e sua distribuição, os papéis do Estado e do mercado. Compreensão do Capitalismo enquanto sistema de produção, a constituição do mundo do trabalho e a acumulação do capital. A Economia Política das Escolas clássica, neoclássica e estruturalista. As implicações da economia de mercado com o Estado, o capitalismo com o Estado e implicações relacionadas à questão de uma economia política democrática. Economia Política Contemporânea.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Analisar diferentes temas identificados como estratégicos para o Brasil, sob a ótica da Economia Política				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BIANCHI, Ana Maria. <i>A pré-história da economia: de Maquiavel a Adam Smith</i> . Hucitec, 1988. PRZEWORSKI, Adam. <i>Estado e economia no capitalismo</i> . trad. de Argelina Cheilub Figueiredo e Pedro Paulo Zahluth Bastos. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.1995. HUNT, E. K. <i>História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica</i> . 2ª. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ALVES, André Azevedo; MOREIRA, José Manuel. <i>O que é a Escolha Pública? Para uma análise econômica da política</i> . Cascais: Principia, 2004, 2004. ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. <i>Economia do setor público no Brasil</i> . Elsevier Brasil, 2013. DOBB, Maurice. <i>Economia Política e Capitalismo: ensaios sobre a tradição econômica</i> . Graal, 1978. DOBB, Maurice. <i>Teorias do valor e distribuição desde Smith</i> . Lisboa, Editorial Presença, 1978. MULGAN, Tim. <i>Utilitarismo</i> . Editora Vozes Limitada, 2012.				



### 5º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE113	Teoria Macroeconômica III	4.4.0	60	FAE112
<b>EMENTA</b>				
Conceitos básicos e fatos estilizados. O Modelo Macroeconômico Geral. Teorias neoclássicas das flutuações e do crescimento: a síntese neoclássica; os monetaristas; os novos-clássicos e os modelos de ciclo monetário e real; os novos-keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real. Teorias neoclássicas do crescimento econômico: o modelo de Solow; a nova teoria do crescimento. Teorias keynesianas das flutuações e do crescimento: o modelo Harrod-Domar; o modelo de Kaldor. Os possíveis impactos macroeconômicos da emergência da Quarta Revolução Industrial e do concomitante advento da Economia Digital.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Aprimorar o modelo de análise macroeconômica conjuntural, explicitando a oferta e a demanda agregadas, e avançar na análise das causas e dos impactos de mudanças estruturais nas modernas economias de mercado.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BLANCHARD, Olivier. <i>Macroeconomia: teoria e política econômica</i> (tradução da 2.ed.).Rio de Janeiro: Campus, 2001. DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. <i>Macroeconomia</i> . 8. ed., São Paulo: McGrawHill do Brasil, 2003. FROYEN, R. T. <i>Macroeconomia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BARBOSA, F. de Holanda. <i>As origens e consequências da inflação na América Latina</i> . Pesquisa e Planejamento Econômico, 19(3): 505-524. Dez. 1989. COLCHESTER, Joss. <i>Blockchain</i> . An Overview. Barcelona : Complexity Labs Publication Creative Commons, 2018. FERREIRA DA SILVA, J.C. <i>Modelos de Análise Macroeconômica</i> . São Paulo:Campus,1999. JONES, C. E. <i>Introdução à Teoria do Crescimento Econômico</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. SOUZA, N. J. <i>Desenvolvimento Econômico</i> . São Paulo: Atlas, 1999.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE143	Formação Econômica do Brasil	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Economia Colonial. Economia Escravista Mercantil. A Independência e a Economia Mercantil Escravista Nacional. A Economia Cafeeira e o surgimento do Capital Comercial Nacional. Nascimento e Consolidação da Indústria. A Crise de 29. As transformações nos anos 30.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar ao aluno conhecimentos que permitam analisar a formação do Brasil sob o aspecto econômico a partir do período colonial até a década de 1930 enfatizando os principais condicionantes da ação colonizadora no Brasil, as características dos diferentes períodos históricos que levaram à formação da nacionalidade brasileira e as origens, natureza e características da industrialização brasileira.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> FURTADO, Celso. <i>Formação Econômica do Brasil</i> . São Paulo, Ed. Nacional, 1968. PRADO JR. Caio. <i>História Econômica do Brasil</i> . São Paulo: Brasiliense, 1970. SIMONSEN, Roberto C. <i>História Econômica do Brasil (1500-1820)</i> . São Paulo: Nacional, 1969.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Boris; CAMPOS, Pedro Moacyr. <i>História geral da civilização brasileira</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. SILVA, S. <i>Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil</i> . São Paulo: Alfa-Omega, 1976 ALENCASTRO, L. F. de. <i>O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. DELFIM NETTO, Antonio. <i>O Problema do Café no Brasil</i> . São Paulo: IPE/USP, 1981 FAORO, Raimundo. <i>Os Donos do Poder</i> . São Paulo: Globo, 1991. CARVALHO, J. M. de. <i>A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, Parte II, cap. 2, p. 291-328.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE142	História Econômica Geral II	4.4.0	60	FAE141
<b>EMENTA</b>				
A Economia Capitalista até a Segunda Guerra Mundial. A Reorganização do mundo econômico no Pós-Guerra. A Guerra Fria. A Crise do Capitalismo nos anos 70. A Queda do Muro de Berlim em 1989. A Emergência da Globalização e a Terceira Revolução Industrial.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Fornecer ao aluno de economia uma introdução à História Econômica Contemporânea, em especial o período compreendido entre a Primeira Guerra Mundial e o Fim da Guerra Fria. Discutir o processo de globalização da economia e suas implicações nas esferas sociais, políticas e econômicas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ARRIGHI, Giovanni. <i>O Longo Século XX</i> . São Paulo, UNESP, 1996. DOBB, Maurice. <i>A Evolução do Capitalismo</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1983. HOBSBAWM, Eric J. <i>A Era dos Extremos</i> . O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BELLUZZO, Luís Gonzaga de Mello. <i>Ensaio sobre o Capitalismo no século XX</i> . São Paulo: Unesp, 2004. HOBSBAWM, Eric J. <i>Da Revolução Industrial Inglesa ao Capitalismo</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. LANDES, D. S. <i>Prometeu Desacorrentado: Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental desde 1750 até a nossa época</i> . São Paulo: Nova Fronteira, 1994. LÊ GOFF, Jaques. <i>Mercadores e Banqueiros da Idade Média</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. POLANYI, Karl. <i>A Grande Transformação: As origens da nossa época</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE133	Economia do Setor Público A	4.4.0	60	FAE123
<b>EMENTA</b>				
O Setor Público em Economias de Mercado. Funções Econômicas do Governo. Falhas de Mercado. Falhas de Governo. Escolha pública. Teoria da Regulação. Gasto público. Modelos de análise do crescimento do gasto público. Financiamento do gasto público. Princípios teóricos de tributação. Planejamento e política orçamentária no Brasil. Controle orçamentário e Lei de Responsabilidade Fiscal. Déficit e Dívida Pública. Avaliação de resultado: eficiência do gasto público.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Analisar o funcionamento do setor público em uma economia de mercado, verificando quais funções o governo deve exercer e comparando estas atribuições com a realidade do setor público brasileiro.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ARVATE, P. R. e BIDERMAN, C. (org) <i>Economia do Setor Público no Brasil</i> . Rio de Janeiro : Elsevier, 2004 GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia. <i>Finanças Públicas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. RIANI, F. <i>Economia do Setor Público: Uma abordagem introdutória</i> . 6. ed. Rio de Janeiro : Atlas, 2016.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BALEEIRO, Aliomar. <i>Uma Introdução à Ciência das Finanças</i> . 16 ed., Rio de Janeiro: Forense, 2004. FILELLINI, A. <i>Economia do setor público</i> . São Paulo: Atlas; 1989. MATIAS-PEREIRA, José. <i>Finanças Públicas: A política orçamentária no Brasil</i> . 6. ed. São Paulo : Atlas, 2012 MUSGRAVE, Richard A. & MUSGRAVE, Peggy B. <i>Finanças Públicas: Teoria e Prática</i> . São Paulo: USP, 1974. SATO, F.; ALMEIDA, M. <i>Finanças Públicas</i> . Rio de Janeiro: Record, 2016.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE004	Estatística Aplicada à Economia II	4.4.0	60	FAE003
<b>EMENTA</b>				
Introdução à inferência estatística. Estimação. Testes de Hipótese. Noções básicas de amostragem. Regressão Linear Simples.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender as principais ferramentas estatísticas adotadas para inferência e análise de dados, necessários a tomada de decisão no agir acadêmico e profissional.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BUSSAB, W. de O. e MORETIN, P. A. <i>Estatística básica</i> . 9.ed., São Paulo: Saraiva, 2017. BUSSAB, W. O.; BOLFARINE, Heleno. <i>Elementos de amostragem</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2005. GUJARATI, D; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 5ª. Edição, 2011. 924 p.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> FREUND, J.E.; <i>Estatística Aplicada – Economia, Administração e Contabilidade</i> . 11 ed., Bookman, 2006. HOFFMANN, R. <i>Estatística para Economistas</i> . 4.ed., São Paulo: Editora Atlas, 2006. MOURA, R. L.; SOUZA, R. M. <i>Estatística: Questões Anpec</i> . 3.ed., São Paulo: Editora Elsevier, 2013. SARTORIS, A. <i>Estatística e Introdução à Econometria</i> , Ed. Saraiva, 2ª ed., São Paulo: 2013. WOOLDRIDGE, J.M. <i>Introdução à Econometria: uma Abordagem Moderna</i> , Pioneira, 2006 Thomson Learning. (Tradução da 2. ed. Introductory Econometrics: A Modern Approach, South Western College Publishing).				



## 6º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE132	Economia Internacional A	4.4.0	60	FAE123
<b>EMENTA</b>				
Mercantilismo, teoria das vantagens absolutas e teoria das vantagens comparativas. Teoria das vantagens comparativas: modelo ricardiano. Modelo dos fatores específicos. A teoria das vantagens comparativas pelo modelo de dotação relativa dos fatores (Heckscher-Ohlin). Modelo geral do comércio. Economias de escala, concorrência imperfeita e comércio exterior. Movimentos internacionais dos fatores de produção e suas implicações. Política comercial e política industrial.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Apresentar as teorias do comércio exterior e suas aplicações nas relações econômicas entre países e no escopo da política econômica.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> KRUGMAN, Paul R., OBSTFELD, Maurice, MELITZ, Marc J. <i>Economia internacional</i> . 10ª ed. norte-americana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. CARVALHO, Maria Auxiliadora de, SILVA, César Roberto Leite da. <i>Economia internacional</i> . 5ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2017. GUIMARÃES, Edson P. <i>Evolução das teorias de comércio internacional</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, jan.-jun. 1997. Disponível em: <a href="http://www.ie.ufrj.br/ecex/publicacoes.php">http://www.ie.ufrj.br/ecex/publicacoes.php</a> . Acessado em: 26 out. 2018.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BAUMANN, Renato, GONÇALVES, Reinaldo. <i>Economia internacional: teoria e experiência brasileira</i> . Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015. CARBAUGH, Robert J. <i>Economia internacional</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. FEENSTRA, Robert C., TAYLOR, Alan M. <i>Comercio Internacional</i> . Barcelona: Reverté, 2011. GONÇALVES, Robson Ribeiro, MELLO NETO, Mario Rubens de, ZYGIELSZYPER, Nora Raquel. <i>Economia Internacional</i> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. (Comércio Exterior e Negócios Internacionais (FGV Management).) STIGLITZ, Joseph E., CHARLTON, Andrew. <i>Livre mercado para todos: como um comércio internacional livre e justo pode promover o desenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE144	Economia Brasileira Contemporânea A	4.4.0	60	FAE112
<b>EMENTA</b>				
<p>Primeiro Governo Vargas (1930-1937): a substituição de importações e o impulso industrial. O Governo Dutra (1946-1950). Segundo Governo Vargas: ação estatal e a nova expansão industrial. O Interregno Café Filho (1954-1955). A industrialização pesada na era Kubitschek e o Plano de Metas. A desaceleração econômica dos anos 1960 e o Plano Trienal. O Golpe militar e a modernização conservadora: as reformas institucionais, o PAEG e o milagre econômico. O Governo Geisel e o II PND. Os planos de mudança estrutural: do crescimento inflacionário para a estagnação inflacionária. Os planos de estabilização do final dos anos oitenta e início dos noventa: Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I, Plano Collor II e Plano Real. A economia brasileira na década 1990 até os dias atuais.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> Proporcionar aos alunos conhecimentos para analisar de forma crítica o processo econômico brasileiro ocorrido a partir da década de 1930 até o início do século XXI enfatizando as principais mudanças estruturais ocorridas, os planos e as políticas econômicas aplicados.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ABREU, M. P. <i>A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica na República</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>GAMBIAGI, F.; VILLELLA, A.; BARROS DE CASTRO, L; HERMMAN, J. <i>Economia Brasileira e Contemporânea (1945-2004)</i>. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.</p> <p>GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. <i>Economia Brasileira Contemporânea</i>. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BAER, W. <i>A economia Brasileira</i>. 2. ed revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>BELUZZO, L.G. e Coutinho, R. <i>O Desenvolvimento Capitalista no Brasil</i>. São Paulo: Brasiliense. 1982 (2 volumes).</p> <p>BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. <i>Desenvolvimento e Crise no Brasil</i>. História, Economia e Política de Getúlio Vargas a Lula. São Paulo: 34, 2003.</p> <p>CARNEIRO, R. <i>Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX</i>. São Paulo: Ed. Unesp/IE-Unicamp, 2002.</p> <p>TAVARES, Maria da Conceição. <i>Da substituição de importações ao capitalismo financeiro</i>. Ensaio sobre Economia Brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE134	Economia Monetária	4.4.0	60	FAE111
<b>EMENTA</b>				
Origens e funções da moeda; A moeda e o sistema monetário; A Teoria Quantitativa da moeda antes de Friedman; A demanda por moeda, a escolha de ativos e a preferência pela liquidez em Keynes; Modelos neoclássicos keynesianos de demanda por moeda; A demanda por moeda no modelo monetarista: a nova teoria quantitativa da moeda; O Banco Central e o Sistema Monetário; Operacionalidade da Política Monetária (objetivos e instrumentos); Operacionalidade da Política Monetária (formação da taxa de juros); A teoria da política monetária nos modelos: keynesiano, monetarista, novo-clássico.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Discutir os temas relevantes relacionados à moeda e seu papel na dinâmica econômica				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
CARVALHO, Fernando J. Cardim de,. <i>Economia monetária e financeira: teoria e política</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000. 454 p				
COSTA, F. N. <i>Economia Monetária e Financeira: uma abordagem pluralista</i> . São Paulo: MAKRON Books, 1999.				
MANKIW, N. Gregory. <i>Macroeconomia</i> . Rio de Janeiro: LTC, c2010. xxiii, 457 p				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
FERRARI FILHO, F. e PAULA, L. F. de. (Orgs.) <i>A Crise Financeira Internacional: Origens, Desdobramentos e Perspectivas</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2012.				
FRIEDMAN, M. "The Quantity Theory of Money: A restatement" in Friedman (ed.), <i>Studies in Quantity Theory</i> , 1956.				
MODENESI, André de Melo, PRATES, M.D., OREIRO, J.L., PAULA, L.F. de, RESENDE, Marco Flavio da C.(Orgs.). <i>Sistema financeiro e política econômica em uma era de instabilidade: tendências mundiais e perspectivas para a economia brasileira</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, São Paulo: Associação Keynesiana Brasileira, 2012.				
PAULA, L. F. R.; SOUZA, G. J. G. E. <i>O sistema financeiro nacional: análise recente, diagnóstico e perspectivas</i> . In: <i>Macroeconomia do Desenvolvimento: Ensaio sobre restrição externa, financiamento e política macroeconômica</i> . Recife: Editora da UFPE, 2012, p. 271-316.				
PAULA, L. F.. <i>Sistema Financeiro, Bancos e Financiamento da Economia: Uma Abordagem Keynesiana</i> . Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2014.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE161	Técnicas de Pesquisa em Economia A	4.4.0	60	FAE004
<b>EMENTA</b>				
Epistemologia da pesquisa científica nas ciências sociais aplicadas, pesquisa econômica. Monografia, Dissertação e Tese: Conceitos e estrutura. Artigo Científico e Ensaio: Elementos obrigatórios. A lógica dos trabalhos acadêmicos: Objeto de pesquisa, problema, hipótese, objetivos geral e específicos. Método e Metodologia. Estratégias de pesquisa: amostragem, parâmetros e estatísticas. Tabulação dos dados: tabelas e gráficos, descrição e análise quantitativa. Normalização de trabalhos acadêmicos.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Fornecer conhecimentos e técnicas para a elaboração e realização de projetos de pesquisa em economia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BERNI, Duílio de Ávila (Coord.). <i>Técnicas de Pesquisa em Economia</i> . São Paulo: Saraiva, 2002. BOCCHI, João Ildebrando (org). <i>Monografia para economia</i> . São Paulo: Saraiva, 2004. MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. <i>Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GIL, A. C. <i>Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. KERLINGER, Fred N. <i>Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual</i> . São Paulo: EPU, 1979. ECO, U. <i>Como se Faz uma Tese</i> . Tradução Gilson César Cardoso de Souza, 14ª Reimpressão, São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. VIEIRA, S. <i>Como elaborar questionários</i> . São Paulo: Atlas, 2009 BARBALHO, Célia Regina Simonetti e MORAES, Suely Oliveira. <i>Guia para normalização de relatórios técnicos científicos</i> . Manaus: EdUA, 2005. Disponível em: <a href="http://www.propesp.ufam.edu.br">www.propesp.ufam.edu.br</a> .				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE174	Econometria I	4.4.0	60	FAE004
<b>EMENTA</b>				
Definição, objetivos e objeto da econometria; Correlação; Modelo de Regressão Linear Simples; Modelo de Regressão Linear Múltipla; Estimação, Inferência e Especificação; Modelo de Regressão Linear com Variáveis Explicativas Qualitativas; Problemas Econométricos (Multicolinearidade, Heterocedasticidade e Autocorrelação); e Análise da Especificação do Modelo.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Este curso visa dotar o (a) graduando (a) em Economia de um conhecimento teórico e empírico básico em análise de modelos econométricos, de modo que se possa empregá-los em situações de pesquisa e/ou de tomada de decisão no âmbito da gestão governamental e empresarial.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> GUJARATI, D; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 5ª. Edição, 2011. 924 p. MADDALA. G. S. <i>Introdução à econometria</i> . Rio de Janeiro: LTC, 3ª. edição, 2003. 345 p. WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</i> . São Paulo: Cengage Learning, 6ª edição, 2017. 878 p.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GREENE, W. H. <i>Econometric analysis</i> . Pearson, 8ª ed., 2017. 1176 p. HILL, R. C., GRIFFITHS, W. E., JUDGE, G. G. <i>Econometria</i> . São Paulo: Saraiva, 2010. KENNEDY, P. <i>Manual de econometria</i> . Elsevier, 2009. 624 p. MATOS, O. C. <i>Econometria Básica, teoria e aplicações</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. BUSSAB, W. de O. e MORETIN, P. A. <i>Estatística básica</i> . 9.ed., São Paulo: Saraiva, 2017.				



## 7º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE106	Economia do Meio Ambiente	4.4.0	60	FAE122
<b>EMENTA</b>				
Teorias e Ferramentas. Introdução às Ciências da Terra e à compreensão do Planeta como um Sistema Complexo Dinâmico Adaptativo. As interações do Sistema Econômico Global e o Meio Ambiente. As principais contribuições da Economia do Meio Ambiente: Economia Ambiental e Economia Ecológica. Recursos Não-renováveis e Poluição. A natureza multidimensional complexa da Poluição de fluxo e de estoque. Recursos Renováveis. A Valoração dos Custos e Benefícios Ambientais. O Ambiente e o Crescimento Econômico nos Países em Desenvolvimento e Desenvolvidos. Economia Linear, Economia Circular e Sustentabilidade. A importância da Educação Ambiental.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Apresentar a moderna visão das Ciências da Terra sobre o planeta como um Sistema Complexo Dinâmico Adaptativo, contextualizando a escala e complexidade do sistema econômico global, os estilos de desenvolvimento e seus impactos ambientais, bem como as principais contribuições teóricas e instrumentais das escolas da Economia do Meio Ambiente, especialmente a Economia Ambiental e a Economia Ecológica.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> MAY, P. H., MARIA CECÍLIA L. & VALÉRIA da V. (org.). <i>Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MOTA, J. A. <i>O Valor da Natureza: Economia e Política dos Recursos Naturais</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2001. MUELLER, Charles C. <i>Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente</i> . Brasília : Ed. UnB, 2007.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> Ellen MacArthur Foundation. <i>Rumo à Economia Circular: o racional de negócio para acelerar a transição</i> . UK, Ed. Ellen MacArthur, 2015 CAPRA, Fritjof e Luisi, Pier Luigi . <i>A Visão Sistêmica da Vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas</i> . São Paulo : Cultrix, 2014. CAPRA, Fritjof. <i>A Teia da Vida</i> . São Paulo : Cultrix/Amana-Key, 1997. CAVALCANTI, C. (org.). <i>Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas</i> . São Paulo: Cortez, 1997. RICKLEFS, Robert E. <i>A Economia da Natureza</i> . Rio de Janeiro : Ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE135	Desenvolvimento Socioeconômico A	4.4.0	60	FAE113
<b>EMENTA</b>				
Desenvolvimento Econômico: Introdução e o Longo Prazo no Pensamento Econômico; Modelos de Crescimento de Inspiração Keynesiana e Neoclássicos; Do Surgimento das Teorias; Abordagens e Estratégias do Desenvolvimento na Era de Ouro do Capitalismo; Da Contrarrevolução Neoclássica aos Novos Conceitos e Enfoques (Estruturalismo Latino-Americano, Abordagem Evolucionária-Neoschumpeteriana, Instituições, Capacitações e Complexidade) ; Panorama dos Modelos de Crescimento desde o Modelo de Solow Ampliado;. Contribuições e Implicações para Políticas de Desenvolvimento no Contexto Vigente.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Apresentar aos alunos a relevância do longo prazo para a compreensão dos fenômenos econômicos atinentes à evolução das nações e da humanidade, ressaltando a importância de outras áreas do conhecimento para a compreensão desses fenômenos, bem como questões relativas aos direitos humanos e suas implicações para o desenvolvimento socioeconômico. Analisar as políticas de DSE e o tratamento das etnias minoritárias de sociedades tradicionais.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> FURTADO, Celso. <i>Teoria e política do desenvolvimento econômico</i> . 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. JONES, Charles I., VOLARCH, Dietrich. <i>Introdução à teoria do crescimento econômico</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SOUZA, Nali de Jesus de. <i>Desenvolvimento Econômico</i> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> AGARWALA, A. N., SINGH, S. S. (org.). <i>A economia do subdesenvolvimento</i> . 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. BIELSCHOWSY, Ricardo (org.) <i>Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL</i> . Rio de Janeiro: Record 2000, vol. 1 e 2. Disponível em: <a href="https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/1607-cinquenta-anos-pensamento-cepal">https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/1607-cinquenta-anos-pensamento-cepal</a> . Acesso em: 30 jul. 2018 FIANI, Ronaldo. <i>Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JONES, Hywel G. <i>Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução</i> . São Paulo: Atlas, 1979. MOREIRA, Sandrina Berthault, CRESPO, Nuno. <i>Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento</i> . Revista de Economia, v. 38, n. 2 (ano 36), p. 25-50, maio/ago. 2012.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE107	Trabalho de Conclusão de Curso I	4.4.0	60	FAE161,FAE121 FAE111, IEM772
<b>EMENTA</b>				
Definição e delimitação do tema da pesquisa de um fato econômico. Início da elaboração de artigo científico sobre um fato econômico: contextualização da problemática sobre o tema da pesquisa; justificativa da relevância da pesquisa; formulação do problema econômico; formulação da hipótese; formulação do objetivo geral e objetivos específicos. Revisão da bibliografia sobre o tema da pesquisa. Caracterização da metodologia a ser empregada na pesquisa. Início da coleta, análise e interpretação dos dados da pesquisa.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Orientar o aluno na construção dos elementos da pesquisa e elaboração de artigo científico sobre um fato econômico.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> GIL, Antônio Carlos. <i>Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias</i> . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 221 p. ISBN 8522432937. MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2017. xx, 346 p. ISBN 9788597010121 (broch.). RÚDIO, Franz Victor. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. ISBN 9788532600271				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2011. <i>Informação e documentação – referências – elaboração</i> . Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos</i> . Jamil Ibrahim Iskandar. 6. ed. rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2016. 98 p. ISBN 978853625859. KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</i> . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 978-85-326-1804-7. MATIAS-PEREIRA, José. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p. ISBN 9788522469758 PATTON, Michael Quinn. <i>Qualitative Research &amp; Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice</i> . 4. ed., USA: Sage Publication Inc. 2015. ISBN: 978-1412972123				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE173	Economia Regional e Urbana	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
<p>Conceitos: Economia regional, espaço e regiões; a questão urbana e o mundo globalizado. Os modelos clássicos de localização das atividades econômicas. Teorias do desenvolvimento regional desigual. Teorias do desenvolvimento regional de inspiração keynesiana. As políticas de desenvolvimento industrial. As novas teorias sobre o Desenvolvimento Regional: modelos de desenvolvimento endógenos; desenvolvimento local; a nova geografia econômica. Cadeias produtivas. Política de desenvolvimento regional no Brasil. As cidades. Traços recentes da economia amazônica. Métodos e técnicas de análise regional.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> Dotar o aluno de instrumental teórico para realizar análise dos problemas de desenvolvimento regional a partir da produção teórica em economia regional.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>CLEMENTE, A; HIGASHI, H. <i>Economia e Desenvolvimento Regional</i>. SP. Atlas, 2002.</p> <p>HIRSCHMAN, Albert. O. <i>Estratégia do Desenvolvimento Econômico</i>. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro: 321p, 1958.</p> <p>MYRDAL, Gunnar. <i>Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas</i>. Editora Saga, p.11 - 83, 1972.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BECATTINI, G. O distrito industrial “marshalliano”. In: BENKO, G; LIPIETZ, A. <i>As regiões ganhadoras</i>. Oeiras/Celta, p.19-31, 1994.</p> <p>COSTA, J. S. <i>Compêndio de Economia Regional</i>. Portugal: Edição APDR, 2005</p> <p>HARVEY, David. <i>Condição Pós-Moderna</i>. Edições Loyola, São Paulo: 1998.</p> <p>JACOBS, Jane. <i>Morte e vida de grandes cidades</i>. 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades).</p> <p>PERROUX, François. <i>A economia do século XX</i>. Editora Herder, Lisboa: p. 144 - 310, 1967.</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE195	Economia de Empresas A	4.4.0	60	FAE123
<b>EMENTA</b>				
A empresa na perspectiva da Teoria Neoclássica; A empresa na perspectiva dos custos de transação; A empresa e o problema de agência; A empresa e os problemas de recursos; Decisões sobre demanda, preço e produção; Políticas de preços e incertezas. Administração de receitas e das incertezas. Custos de mudança e políticas de preços; Estratégias de negócios baseadas em plataforma.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Tratar das abordagens teóricas em economia de empresa, além de críticas, as possibilidades de limites que elas impõem na perspectiva neoclássica e na perspectiva institucional				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BAYE, M. <i>Economia de empresas e estratégias de negócios</i> . Porto Alegre: AMGH Editora Ltda. COASE, R. <i>A Firma, o Mercado e o Direito</i> . 2ª. edição, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017 (Coleção Paulo Bonavides). FIANI, R. <i>Economia de empresa</i> . São Paulo: Saraiva, 2015				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CORNEJO, José A. F.; QUINTILLÁN, M. A. (Coords.). <i>Lecturas de microeconomía y economía industrial</i> . España: Pirámide, 1998. DRUCKER, P. F. <i>Inovação e espírito empreendedor: políticas e princípios</i> . São Paulo: Pioneira, 1986. KAPLAN, Robert S & NORTON, David P. <i>A estratégia em ação – Balanced Score Card</i> . São Paulo-SP: Campus, 1997. KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Orgs.). <i>Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013. PORTER, Michael E. <i>Estratégia Competitiva – Técnicas para análise de indústrias e da concorrência</i> . 18ª Edição. São Paulo-SP: Campus, 1986.				



### 8º Período

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE109	Economia Amazônica	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
A Política de Valorização da Amazônia: a SPVEA. A Operação Amazônia: a SUDAM, o BASA e a SUFRAMA. A Política de Integração Nacional e a Expansão Rodoviária. O POLOAMAZÔNIA e os Grandes Projetos. A Expansão da Fronteira Agrícola: a Pecuária, o Desmatamento, as Migrações, os Posseiros, os índios, os problemas fundiários e o Movimento Ecológico. A Zona Franca de Manaus: o Surgimento, a Expansão do Comércio, a Industrialização, o Contingenciamento das Importações. A Nova Política Industrial e seu desdobramento na Amazônia. A Amazônia presente e a ausência de políticas de desenvolvimento regional. Perspectivas para a Amazônia.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar ao aluno amplo conhecimento dos problemas econômicos, sociais, políticos e demográficos que a Amazônia enfrentou a partir do segundo pós-guerra e da Política de Valorização Econômica da Amazônia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. <i>Amazônia: Estado, Homem, Natureza</i> . 2.ed. Belém: CEJUP, 2004. MAHAR, Denis J. <i>Desenvolvimento Econômico da Amazônia: Uma Análise das Políticas Governamentais</i> . Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <i>Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflitos</i> . 5.ed. Campinas: Papyrus, 1995. <b>COMPLEMENTARES:</b> BENCHIMOL, S. <i>Zona Franca de Manaus: pólo de desenvolvimento industrial</i> . Manaus: Ed. Universidade do Amazonas, 1997. BENTES, Rosalvo Machado. <i>A Zona Franca e o Processo Migratório para Manaus</i> . Belém: NAEA, 1983. (dissertação de mestrado) BOTELHO, Antonio José. <i>Projeto Zona Franca de Manaus: vetor de interiorização ampliado</i> . Manaus: UFAM, 2001. Dissertação (mestrado) UFAM BOUHID, Waldir. <i>Amazônia e desenvolvimento</i> . Rio de Janeiro: SPVEA, 1961. (pp. 20-23) CARVALHO, José Alberto Magno de et al. Migrações internas na Amazônia. In: COSTA, José Marcelino Monteiro da (ed.). <i>Amazônia: desenvolvimento e ocupação</i> . Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979. (pp. 193-243)				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE172	Elaboração e Análise de Projetos A	4.4.0	60	FAE175
<b>EMENTA</b>				
Conceitos básicos de projetos de investimento. Estrutura e elementos de projetos de investimento. Conceitos básicos de avaliação de projetos de investimento. Técnicas de elaboração, análise e avaliação econômico-financeira de projetos de investimento. Análise de risco, custo, benefícios e comparação de projetos de investimento. Fontes de financiamento público e privado nacionais e internacionais de projetos de investimento. Estudos de caso e exercício de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimento.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Estudar e aplicar técnicas de elaboração, análise e avaliação econômico-financeira de projetos de investimento.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> GITMAN, Lawrence J. <i>Princípios de administração financeira</i> . 12. ed. São Paulo, SP: Pearson-Prentice Hall, c2010. xxiii, 775 p. ISBN 9788576053323. SHERIDAN, Titman; MARTIN, John D. <i>Avaliação de projetos de investimentos (Valuation)</i> . Tradução Luiz Eduardo Brandão. Bookman, 2010 XAVIER, Carlos Magno da Silva. <i>Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto</i> . 2. ed. atual. para 4. ed. (2008) do PMBOK. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 259 p. ISBN 9788502061958.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BORDEAUX, Rêgo, Ricardo et al. <i>Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos - Série Gerenciamento de Projetos - 4ª Ed.</i> , Fgv, 2013 CORREIA NETO, Jocildo. <i>Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento</i> . s.l. Campus, 2012. I.S.B.N. 9788535236446 FONSECA, José Wladimir Freitas da. <i>Elaboração e Análise de Projetos - a Viabilidade Econômico-financeira</i> (Cód: 3869854). Atlas, 2012. I.S.B.N. 852246751X MARTLAND, Carl. D. <i>Avaliação de Projetos - Por uma Infraestrutura mais Sustentável</i> . LTC Editora (Edição Digital), Ano da edição 2014. E-book MONTAGNER, Carlos Alberto. <i>Elaboração e Análise de Projetos</i> . IESDE (edição digital), 2010.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FDU002	Instituição de Direito Público e Privado	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Noções básicas de Direito; Direito Constitucional (Garantias Individuais). Direito Tributário (Tributação e Orçamento, de ordem Econômica e Financeira). Direito administrativo. (Fiscalização contábil, Financeira e orçamentária, Serviço Público). Direito Penal (Crimes Contra a Ordem Econômica) Direito Civil (responsabilidade civil e contratos). Direito do Trabalho (empregado x empregador). Direito Empresarial (recuperação da empresa). ÉTICA Profissional.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar aos alunos a noções Básicas do Direito Aplicado a Economia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BRANCATO, Ricardo Teixeira. <i>Instituições de Direito Público e Privado</i> . 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011 DOWER, Nelson G. B. <i>Instituições de Direito Público e Privado</i> . 15. ed. São Paulo, 2017. MARTINS, Sergio Pinto. <i>Instituições de Direito Público e Privado</i> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> DINIZ, Maria Helena. <i>Compêndio de introdução à Ciência do Direito</i> . 26. ed. São Paulo: Saraiva. 2017. FONSECA, J.B.L. <i>Direito Econômico</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017. KELSEN, Hans. <i>Teoria pura do direito</i> . 8. ed. São Paulo : Wmf Martins Fontes. 2009 MEIRELLES, Hely Lopes; AZEVEDO, Eurico de Andrade; ALEIXO, Delcio Balestero; BURLE FILHO, Jose Emmanuel. <i>Direito administrativo brasileiro</i> . 33. ed. São Paulo: Malheiros, 2007. PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <i>Instituições de direito público e privado</i> . 21. ed. São Paulo: Atlas 1999.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE108	Trabalho de Conclusão de Curso II	16.16.0	60	FAE107
<b>EMENTA</b>				
Conclusão da coleta de dados iniciada em Monografia I. Análise e interpretação dos dados. Conclusão do artigo científico sobre um fato econômico. Submissão do artigo a uma publicação indexada (ISSN ou ISBN). Submissão do artigo à Comissão de Avaliação Final (CAF) do curso de Ciências Econômicas.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Incentivar e orientar o aluno nas etapas de elaboração do artigo científico sobre um fato econômico				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> Bibliografia variável de acordo com o tema escolhido.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> Bibliografia variável de acordo com o tema escolhido.				



**Disciplinas Optativas: Economia para o Setor Público**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE188	Economia da Educação	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Os conceitos de educação e de desenvolvimento. Política econômica e o planejamento da educação. Educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento. Os impactos da emergente Indústria 4.0 sobre o Mercado de Trabalho, os novos perfis de conhecimento e habilidades e a reconfiguração dos currículos escolares. Educação, ciência e tecnologia no Brasil do século XXI.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Fornecer ao estudante de Economia os elementos teóricos necessários à compreensão das questões econômicas, sociais, políticas e culturais que permeiam a relação entre a educação e o desenvolvimento no país, considerando o emergente cenário global da Indústria 4.0 e suas implicações para o Mercado de Trabalho.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> CEPAL & UNESCO. <i>Educação e conhecimento: o eixo da transformação produtiva como equidade</i> , Brasília: IPEA/CEPAL/INEP, 1995. FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre a educação e a estrutura econômico-social capitalista</i> , Petrópolis, RJ: VOZES, 1997. MORIN, Edgard. <i>A religação dos saberes: O desafio do Século XXI</i> . 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ALVES, Claudia. <i>Trabalho e Educação no Século XIX: novos dados históricos</i> , in Movimento – Revista da Faculdade de Educação da Faculdade Federal Fluminense No.4, Niterói: Intertexto, set. 2001. CHWAB, Klaus. <i>A Quarta Revolução Industrial</i> . São Paulo, Edipro, 2016. MENDES, Durmeval Trigueiro. <i>O planejamento educacional no Brasil</i> , Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000. SANTOS, Max M. D., Leme, M. O., Junior, Sergio L. S.. <i>Indústria 4.0: Fundamentos, perspectivas e aplicações</i> . São Paulo, Etica, SILVA, Elcio Brito da et alli. <i>Automação &amp; Sociedade. Quarta Revolução Industrial, Um Olhar Para o Brasil</i> . São Paulo, Brasport, 2018.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE171	Política e Planejamento Econômico A	4.4.0	60	FAE112
<b>EMENTA</b>				
Conotações gerais dos procedimentos utilizados na política e planejamento econômico e na análise de seus procedimentos primários. Estudo e aplicabilidade dos instrumentos de ação da política econômica. Técnicas de projeções dos principais agregados econômicos. Modelos simplificados de crescimento. Construção de quadros de insumo-produto e sua utilidade no planejamento econômico.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar ao aluno uma visão ampla das políticas macroeconômicas e das técnicas de planejamento aplicadas na economia.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BIELSCHOWSKY, R. (org.) <i>Cinquenta Anos de pensamento na CEPAL</i> . São Paulo: Record, 2000, 2 volumes. FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. <i>Planejamento e desenvolvimento econômico</i> . São Paulo: Thomson Learning, 2006. BUARQUE, Cristovam. <i>Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1984.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia. <i>Finanças Públicas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. KON, A. (org.) <i>Planejamento no Brasil II</i> . São Paulo: Perspectiva, 1999. KON, Anita, "Quatro Décadas de Planejamento Econômico no Brasil", em <i>Revista de Administração de Empresas</i> , FGV, maio/jun./1994. ROSSETTI, José Paschoal. <i>Política e Programação Econômicas</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1986. SEN, A. <i>Desenvolvimento como Liberdade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE208	Política e Desenvolvimento Regional	4.4.0	60	FAE173
<b>EMENTA</b>				
<p>Ressurgimento da Questão Regional no após II Guerra; Principais marcos teóricos: neoclássicos, marxistas, keynesianos e cepalinos. A Questão Regional no Brasil: a) da Colônia à Crise de 1929; b) da industrialização à crise da dívida (1930-1989); c) o período recente. Origens históricas, formação do mercado nacional, concentração e desconcentração industrial e questão regional em tempos de crise. A urbanização brasileira.</p>				
<b>OBJETIVO</b>				
<p><b>GERAL:</b> Aprofundar as análises de desenvolvimento urbano e regional, discutindo entre outros temas: as dimensões da urbanização; o processo de integração do mercado nacional; a descentralização e desconcentração industrial no Brasil pós-1970; o federalismo e a questão regional; o processo de metropolização e seus determinantes.</p>				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<p><b>BÁSICAS:</b> AFFONSO, R. B. A.. A crise da Federação no Brasil. In <i>Ensaio FEE</i>, Porto Alegre, no. 2, 1994. CANO, W. <i>Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil (1930-1970)</i>, 2. ed., Campinas : IE/UNICAMP, 1998. CLEMENTE, A; HIGASHI, H. <i>Economia e Desenvolvimento Regional</i>. SP. Atlas, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b> COSTA, J. S. <i>Compêndio de Economia Regional</i>. Portugal: Edição APDR, 2005 DINIZ, C.C. e LEMOS, M. B. (orgs.) <i>Economia e território</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. GALVÃO, A. C. F. <i>Política de desenvolvimento regional e inovação: a experiência da União Européia</i>. –Rio de Janeiro: Garamond, 2004. GOUVÊA, R.G. <i>A questão metropolitana no Brasil</i>. – 1 ed., Rio de Janeiro: editora FGV, 2005. JACOBS, Jane. <i>Morte e vida de grandes cidades</i>. 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades).</p>				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE207	Federalismo no Brasil	4.4.0	60	FAE133
<b>EMENTA</b>				
Federalismo e Federação: um balanço das principais interpretações. A federação brasileira e sua base institucional: a distribuição constitucional de competências entre os entes federados. A redemocratização e o revigoramento do federalismo no Brasil nos anos 80. A reforma do estado, as transformações no cenário internacional e a crise da Federação nos anos noventa. Federalismo Fiscal. Dívida Pública e Federalismo Fiscal. Federalismo e Políticas Públicas.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Aprofundar o estudo sobre a forma de organização do Estado brasileiro, com o intuito de avançar na compreensão sobre a participação do governo na atividade econômica.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> LINHARES, P. de T. F.; MENDES, C. C.; LASSANCE, A. <i>Federalismo à brasileira: questões para discussão</i> . Brasília: IPEA, 2012 REZENDE, F. (Org) <i>O federalismo brasileiro em seu labirinto: crise e necessidade de reformas</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2013 SOARES, M. M.; MACHADO, J. A. <i>Federalismo e políticas públicas</i> . Brasília: ENAP, 2018. <b>COMPLEMENTARES:</b> ABRUCIO, F.L. e FERREIRA COSTA, V. Modelos federativos e o caso brasileiro In: <i>Reforma do Estado e o contexto federativo no Brasil</i> , Konrad- Adenauer Stiftung – Série Pesquisas, nº 12,1998. AFFONSO, R.B. A.. Descentralização e Reforma do Estado: a Federação brasileira na encruzilhada, In, <i>Economia e Sociedade – Revista do Instituto de Economia da UNICAMP</i> , nº 14, p.127-152, junho/2000. AGUIRRE, B. Questão Federativa no Brasil: um Estado das artes da teoria, In: <i>Revista de Economia Política</i> , vol. 17, nº. 02(66), abr-jun/1997. MONTEIRO NETO, A. (org) <i>Governos estaduais no federalismo brasileiro: capacidades e limitações governativas em debate</i> . Brasília: IPEA, 2014. PACHECO, R. <i>Prerrogativas locacionais face à economia globalizada: uma introdução conceitual</i> . In Konrad Adenauer Stiftung, Série Pesquisas, nº. 8,1997.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAC007	Orçamento Público	4.4.0	60	FAE133
<b>EMENTA</b>				
Noções Preliminares. Conceito. Evolução do Orçamento. Princípios Orçamentários. O processo ou Ciclo Orçamentário. Classificação da Despesa e Receita Pública de acordo com o MCASP.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar ao aluno o entendimento sobre o orçamento Público aplicado no âmbito da Administração Pública; Saber aplicar a legislação para elaboração do Orçamento Público; Conhecer a técnica de elaboração do orçamento Público.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> CARVALHO, Deusvaldo. <i>Orçamento e Contabilidade Pública</i> . 6ª edição. Obra reestruturada, de acordo com o MCASP/STN e normas do CFC/MPOG/STN. Série Provas e Concursos. Rio de Janeiro, 2014. GIACOMONI, James. <i>Orçamento Público</i> . 1ª edição. Editora Atlas. São Paulo.2019. MANUAL DE CONTABILIDADE APLICADO AO SETOR PÚBLICO. 8ª Edição. Secretaria do Tesouro Nacional. Ministério da Fazenda. Válido a Partir do Exercício de 2019. PACELLI, Giovanni. <i>AFO - Administração Financeira e Orçamentária - 3D</i> (2019). Editora Juspodivm. 2ª Edição.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo Henrique. <i>Gestão de Finanças Públicas: fundamentos e práticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade fiscal</i> . 2. ed. Brasília: Editora Paulo Henrique Feijó, 2008. <i>Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público</i> . – Procedimentos Contábeis Orçamentários –Aplicado à União, Estado, Distrito Federal e Municípios. 2018. MENDES, Sérgio. <i>Administração Financeira e Orçamentária, Teoria e Questões</i> . 3ª Edição. –Rio de Janeiro – Forense – São Paulo: Método, 2012. SANTOS, Rita de Cássia Leal Fonseca dos. <i>Orçamento público</i> . 2. ed. reimp – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012. SILVA, Elderson Ferreira. <i>Controladoria na Administração Pública: Manual Prático para Implantação</i> . 1ª Edição. Editora: Atlas.2013.				



**Disciplinas Optativas: Economia para o Setor Privado**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE193	Métodos de Análise de Custos	4.4.0	60	FAE122
<b>EMENTA</b>				
Definição de custos. A contabilidade de Custos. Classificações de Custos. Custos de Produtos e Serviços. Custos dos Produtos Vendidos. Sistemas de Custos. Métodos de Custeio. Custos Indiretos e Diretos. Margem de Contribuição. Critérios de Rateio. Custeio Por Absorção. Custeio Variável. Custeio Padrão				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos para identificar os principais conceitos e os diversos métodos de custeio, bem como usar técnicas de análise, de apropriação e aplicação dos custos.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> COGAN, S. <i>Custos e formação de preços: análise e prática</i> . 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013 HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M. e FOSTER, George. <i>Contabilidade de Custos</i> . 11 ed. V I. São Paulo: Prentice Hall, 2013. MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de Custos</i> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BORNIA, Antônio Cezar. <i>Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas</i> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRUNI, Adriano Leal. <i>A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na hp12c e excel</i> . São Paulo: Atlas, 2006. COGAN, Samuel. <i>Custos e Formação de Preços: Análise e Prática</i> . São Paulo: Atlas, 2013. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilberto Ribeiro. <i>Análise de Custos: Uma Abordagem Quantitativa</i> . São Paulo: Atlas, 2013. LEONE, George Sebastião Guerra. <i>Curso de Contabilidade de Custos</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE192	Métodos de Análise Financeira	4.4.0	60	FAE122
<b>EMENTA</b>				
Introdução à administração financeira. Ambiente econômico e de negócios. Os sistemas financeiros no contexto das organizações. A função e o planejamento financeiro. Demonstrativos financeiros. Gestão do fluxo de caixa. Gestão do capital de giro. Critérios econômicos de análise de investimentos. Indicadores econômico-financeiros. Análise de risco. Fontes de financiamento. Mercado financeiro. Mercado de capitais. Estrutura e custo de capital.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Espera-se que o aluno ao final do curso seja capaz de: aprofundar conceitos de gestão financeira; conhecer e analisar os demonstrativos financeiros; demonstrar capacidade de compreender o papel das finanças e do administrador financeiro nas organizações; avaliar os fluxos de caixa e o orçamento de capital; analisar investimentos para a tomada de decisão. Analisar risco e retorno financeiro dos investimentos. Compreender o funcionamento das instituições financeiras.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ASSAF NETO. <i>Curso de Administração Financeira</i> - 3ª Ed. 2014. São Paulo, Atlas, 2014. BREALEY, R.A., MYERS, S.C., ALLEN, F. <i>Princípios de Finanças Corporativas</i> . São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008. FORTUNA, Eduardo. <i>Mercado Financeiro - Produtos e Serviços</i> - 21ª Ed. Qualitymark, 2017. ISBN 9788541403221.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <i>Valuation - Métricas de Valor e Avaliação de Empresas</i> , 2ª Ed. Atlas, 2017. I.S.B.N. 9788597010107 ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças Corporativas e Valor</i> . 7ª. edição. São Paulo: Atlas, 2014 DAMODARAN, Aswath; <i>Finanças Corporativas Aplicadas</i> , Manual do Usuário; Porto Alegre: Bookman, 2002 PADOVESI, Clóvis. <i>Introdução à Administração Financeira</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2011 MARION, José Carlos. <i>Contabilidade empresarial</i> . São Paulo: Atlas, 2009. WESTON, J. Fred, BRIGHAM, Eugene F. <i>Fundamentos da Administração Financeira</i> . São Paulo: Makron Books, 2000.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE206	Empreendedorismo	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Características e perfil do empreendedor. A importância socioeconômica do empreendedorismo. Fatores que influenciam o empreendedorismo. Elaboração de Plano de negócios. Empresas de pequeno, médio e grande porte. Ciclo de vida das organizações. Empreendedorismo governamental.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Identificar o perfil e as características de um empreendedor, os fatores que o motivam para a criação de um negócio próprio, de diferentes portes. Identificar, através de técnicas, oportunidades no mercado, discutindo os meios de identificar nichos pouco explorados ou ainda inexistentes. Entender o Estado como empreendedor.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> DORNELAS, J. C. A. <i>Empreendedorismo – Transformando Ideias em Negócios</i> . São Paulo: Empreende, 2018 LACRUZ, A. J. <i>Plano de Negócios Passo a Passo: transformando sonhos em negócios</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013 TSUFA, E. <i>Empreendedorismo governamental</i> . 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração (UFSC); Brasília: CAPES, 2016.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CHIAVENATO, Idalberto. <i>Empreendedorismo: dando asas ao Espírito empreendedor</i> . São Paulo: Saraiva, 2007. DOLABELA, F. <i>Empreendedorismo de Base Tecnológica</i> . Nova Iorque: Elsevier, 2010. DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Plano de Negócios – seu guia definitivo</i> . São Paulo: Empreende, 2018 MAZZUCATO, M. <i>O Estado empreendedor. desmascarando o mito do setor público vs. Setor privado</i> . São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014. MAYER, V. F.; MARIANO, S. <i>Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade</i> . LTC, 2011.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAA094	Administração Mercadológica I	4.4.0	60	FAA057
<b>EMENTA</b>				
Surgimento e evolução do marketing. As orientações do Marketing. O conceito de Marketing, tipos de marketing, valor, benefício, atributos, necessidades e desejos, demanda. Marketing como filosofia empresarial. Fatores de influência no marketing. Papéis do consumidor. Composto mercadológico. Administração da Força de Venda. Imagem corporativa. Customer Relationship Management. Lógica dominante do serviço (LDS).				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Adentrar as estratégias e conceitos de marketing mais utilizados pelas organizações.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> COBRA, M. <i>Administração de marketing</i> . São Paulo: Atlas, 1996 KOTLER, P. <i>Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle</i> . São Paulo: Atlas, 1996. KOTLER, P. ; ARMSTRONG, G. <i>Princípios de marketing</i> . Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1993.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BAKER, M. B. <i>Administração de marketing</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2005. CHURCHILL, G. A., PETER, J. P. <i>Marketing: criando valor para os clientes</i> . São Paulo: Saraiva, 2000. FERRELL, O. C., HARTLINE, M. D., LUCAS, G. H., LUCK, D. <i>Estratégia de marketing</i> . São Paulo: Atlas, 2000. IACOBUCCI, D. <i>Os desafios do marketing</i> . São Paulo: Futura, 2001. QUINN, J. B. <i>Empresas muito mais inteligentes</i> . São Paulo: Makron Books, 1996.				



**Disciplinas Optativas: Núcleo Comum**

Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FEN024	Libras	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BRASIL. DECRETO No 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. CASTELS, Manuel. <i>O poder da identidade</i> , A era da informação: economia, sociedade e cultura – SP. Paz e terra, Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 1999. FERNANDES, Eulalia. <i>Linguagem e surdez</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GOLDFELD, Márcia. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista</i> . 2a ed. São Paulo: Plexus editora 2002. Silva, Zilda Maria Gesueli, (organizadora). São Paulo: Plexus Editora, 2003. KAUCHAKJE, Samira. <i>Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e realidade</i> . Ivani Rodrigues PERLIN, Gládis T.T, Identidades surdas. In. A surdez um olhar sobre a diferença, Carlos Sikiar (org.) – Porto Alegre: Mediação, 1998. QUADROS, Ronice Muller de. <i>Educação de surdos; a linguagem</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SÁ, Nidia Regina Limeira de. <i>Cultura, poder e educação de surdos</i> . Manaus: EDUA, 2002. SÁ, Nidia Regina Limeira de. <i>Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo</i> . Niterói: EDUFF, 1999.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE191	Economia Industrial A	4.4.0	60	FAE122
<b>EMENTA</b>				
Introdução: objeto, abordagens e evolução da Economia Industrial. Modelos tradicionais de concorrência. Empresa, indústria e mercados – aspectos conceituais e analíticos. Economias de escala e de escopo. Concentração industrial, diferenciação de produtos e barreiras à entrada. Estruturas de mercado e inovação. Modelos de oligopólio. Prevenção estratégica à entrada. A grande empresa contemporânea: teoria dos custos de transação e competências. Concorrência evolucionista/(neo)schumpeteriana.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Apresentar os conceitos básicos necessários para a compreensão da economia industrial enquanto disciplina dentro de uma visão ampla dos instrumentos de análise para tratar fenômenos atinentes ao comportamento das empresas e dos mercados				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> KUPFER, David, HASENCLEVER, Lia (orgs.). <i>Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. FIANI, Ronaldo. <i>Teoria dos jogos</i> . 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. CABRAL, L. <i>Economia Industrial</i> . Lisboa: McGaw-Hill, 1994.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BAPTISTA, Margarida Afonso Costa. <i>Política industrial: abordagem neo-schumpeteriana</i> . Campinas, SP: Unicamp/IE, 2000. (Coleção Teses.) CARLTON, Dennis W., and Jeffrey M. Perloff. <i>Modern Industrial Organization</i> , third ed. Reading MA: Addison-Wesley, 2000. HOFFMAN, Rodolfo. <i>Estatística para economistas</i> . 4ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. VARIAN, Hall R. <i>Microeconomia: princípios básicos</i> . 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. WILLIAMSON, Oliver. Por que direito, economia e organizações? In: ZYLBERSZTAJN, Décio, SZTAJN, Rachel (orgs.). <i>Direito e economia: análise econômica do direito e das organizações</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE181	Economia da População	4.4.0	60	FAE173
<b>EMENTA</b>				
Introdução aos estudos populacionais: conceitos básicos. Teorias de população: de Malthus à teoria da transição demográfica. Fontes de dados demográficos. Estrutura etária. Componentes da dinâmica demográfica: Fecundidade, Mortalidade e Migração. Mobilidade espacial da população. Técnicas de análise. População e Economia: Questões atuais.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Oferecer ao aluno subsídios para a compreensão dos principais fenômenos sociais ligados aos estudos populacionais.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> CARVALHO, J.A.M. de; SAWYER, D.O.; RODRIGUES, R.N. <i>Introdução a Alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia</i> . São Paulo: ABEP, 1998. Disponível em <a href="http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/textos/article/view/8">http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/textos/article/view/8</a> HAKKERT, R. <i>Fontes de Dados Demográficos</i> . Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, 1996 (Série Textos Didáticos). Disponível em <a href="http://www.ernestoamaral.com/docs/IndSoc/biblio/Hakkert1996.pdf">www.ernestoamaral.com/docs/IndSoc/biblio/Hakkert1996.pdf</a> NADALIN, S. O. <i>A Demografia numa Perspectiva Histórica</i> . ABEP, 1994. Disponível em <a href="http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv02.pdf">http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv02.pdf</a>				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GOLGHER, A.B. <i>Fundamentos da migração</i> . Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2004. MARTIGNONI, E.M.; CARVANO, L.M.; JANNUZZI, P. <i>Dinâmica populacional, força de trabalho e desemprego</i> . Dinâmica populacional, força de trabalho e desemprego. R. Bras. Est. Pop., São Paulo, v. 23, n. 2, 2006. MARTINE, G. (Org.). <i>População, Meio Ambiente e Desenvolvimento</i> . Verdades e contradições. Campinas (SP). Edit. UNICAMP, 1996. PAIVA, P.T.A.; WAJNMAN, S. <i>Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil</i> . R. Bras. Est. Pop., São Paulo, v. 22, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2005. SIMÕES, C.C. <i>Perfis de saúde e de mortalidade no Brasil: Uma análise de seus condicionantes em grupos populacionais específicos</i> . Brasília: OPAS, OMS, 2002				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE183	Economia do Trabalho	4.4.0	60	FAE111
<b>EMENTA</b>				
A demanda e a oferta de trabalho. Equilíbrio no Mercado de Trabalho. Teoria do Capital Humano: Educação, Treinamento e Diferenciais de Ganhos. Sindicatos e Negociações Coletivas. Teoria dos Contratos: Mobilidade do Trabalho e Incentivos ao Trabalho. Enfoque Macroeconômico do Mercado de Trabalho. Mercado de Trabalho No Brasil.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Estudar a determinação do emprego e dos salários, tanto sob enfoque microeconômico, quanto macroeconômico.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ARBACHE, J.S. <i>Determinação e diferença de salários no Brasil</i> . In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. <i>Desemprego e mercado de trabalho: ensaios teóricos e empíricos</i> . Viçosa. MG: UFV, 2000. BALTAR, P.E.A. Crise contemporânea e mercado de trabalho no Brasil. In: OLIVEIRA, M.A.(org.) <i>Economia e trabalho</i> . Campinas, SP: UNICAMIP, IE, 1988. CARDOSO, J.C. <i>Crise e desregulamentação do trabalho no Brasil</i> . Brasília: IPEA, 2001. (texto para discussão, 814)				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CHAHAD, J.P.Z. e Cacciamali, M.C. (2003) (orgs). <i>Mercado de Trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho</i> . São Paulo: Editora LTr. CHAHAD, J.P.Z. <i>Mercado de Trabalho: Conceitos Definições e Funcionamento</i> , in Diva Pinho e Marco A.S. Vasconcellos (orgs). <i>Manual de Economia</i> , São Paulo: Saraiva,1999. FERREIRA DA SILVA, J.C. <i>Modelos de Análise Macroeconômica</i> . São Paulo:Campus,1999. JONES, C. E. <i>Introdução à Teoria do Crescimento Econômico</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. MACEDO, R.B.M. (1982), <i>Os Salários na Teoria Econômica</i> . Rio de Janeiro, IPEA.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE196	Comércio Exterior	4.4.0	60	FAE132
<b>EMENTA</b>				
Conceitos e Composição do Comércio Exterior. Política do Comércio Exterior Brasileiro. Procedimentos Administrativos na Importação e Exportação. Tributação no Comércio Exterior. Transporte Internacional. Barreiras técnicas, barreiras não tarifárias, barreiras tarifárias. Regimes Cambiais.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Oferecer uma visão geral do comércio exterior brasileiro - conceitos econômicos, administrativos, cambiais e aduaneiros, acrescentando-se aspectos operacionais, bem como os seus reflexos sobre o desenvolvimento das nações e sobre o comportamento das organizações empresariais.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> KEEDI, Samir. <i>Logística de Transporte Internacional</i> . São Paulo: Aduaneiras, 2004. KRUGMAN, Paul R. e OBSFELD, Maurice. <i>Economia internacional: teoria e política</i> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. MAIA, Jayme de Mariz. <i>Economia internacional e comércio exterior</i> . São Paulo: Atlas, 2000.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> BEHRENDTS, Frederico L. <i>Comércio Exterior</i> . São Paulo: Thompson IOB, 2006. MAYER, José Carlos; BIGHETTI, Moacyr. <i>Exportar é Fácil: um Roteiro Seguro para Pequenas e Médias Empresas</i> . São Paulo: Artemeios, 2006. MINERVINI, Nicola. <i>Exportar: competitividade e internacionalização</i> . São Paulo: Makron Books, 1997. RATTI, Bruno. <i>Comércio internacional e câmbio</i> . São Paulo: Aduaneiras, 2000. VASQUEZ, José Lopes. <i>Comércio Exterior Brasileiro</i> . São Paulo: Atlas, 2003.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE102	Tópicos Especiais em Economia	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Análise de campos emergentes ou avançados do conhecimento científico com interface com a ciência econômica. Caracterização do objeto de estudo. Análise das correntes interpretativas. Identificação dos métodos e técnicas aplicáveis ao aprofundamento dos temas abordados na disciplina.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Dar apoio teórico às disciplinas obrigatórias ou para cobrir áreas específicas da Ciência Econômica que não sejam cobertas pelas disciplinas regulares, ou quando cobertas não atendam ao nível de especificação desejada.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> As Referências Básicas desta disciplina estão condicionadas à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> As Referências Complementares desta disciplina estão condicionadas à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE110	Tópicos Especiais em Economia II	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Análise de campos emergentes ou avançados do conhecimento científico com interface com a ciência econômica. Caracterização do objeto de estudo. Análise das correntes interpretativas. Identificação dos métodos e técnicas aplicáveis ao aprofundamento dos temas abordados na disciplina.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Dar apoio teórico às disciplinas obrigatórias ou para cobrir áreas específicas da Ciência Econômica que não sejam cobertas pelas disciplinas regulares, ou quando cobertas não atendam ao nível de especificação desejada.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> As Referências Básicas desta disciplina estão condicionadas à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> As Referências Complementares desta disciplina estão condicionadas à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE104	Tópicos Especiais em Economia III	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Análise de campos emergentes ou avançados do conhecimento científico com interface com a ciência econômica. Caracterização do objeto de estudo. Análise das correntes interpretativas. Identificação dos métodos e técnicas aplicáveis ao aprofundamento dos temas abordados na disciplina.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Dar apoio teórico às disciplinas obrigatórias ou para cobrir áreas específicas da Ciência Econômica que não sejam cobertas pelas disciplinas regulares, ou quando cobertas não atendam ao nível de especificação desejada.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> As Referências Básicas desta disciplina estão condicionadas à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> As Referências Complementares desta disciplina estão condicionadas à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE204	Econometria II	4.4.0	60	FAE174
<b>EMENTA</b>				
Modelos de regressão de respostas qualitativas; Regressão com dados em Painel; Econometria de Séries Temporais.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Este curso visa dotar o (a) graduando (a) em Economia de um conhecimento teórico e empírico básico em análise de modelos econométricos intermediários, de modo que se possa empregá-los em situações de pesquisa e/ou de tomada de decisão no âmbito da gestão governamental e empresarial.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> GUJARATI, D; PORTER, D. C. <i>Econometria básica</i> . Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 5ª. Edição, 2011. 924 p. MADDALA. G. S. <i>Introdução à econometria</i> . Rio de Janeiro: LTC, 3ª. edição, 2003. 345 p. WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</i> . São Paulo: Cengage Learning, 6ª edição, 2017. 878 p.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GREENE, W. H. <i>Econometric analysis</i> . Pearson, 8ª ed., 2017. 1176 p. HILL, R. C., GRIFFITHS, W. E., JUDGE, G. G. <i>Econometria</i> . São Paulo: Saraiva, 2010. KENNEDY, P. <i>Manual de econometria</i> . Elsevier, 2009. 624 p. MATOS, O. C. <i>Econometria Básica, teoria e aplicações</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. BUSSAB, W. de O. e MORETIN, P. A. <i>Estatística básica</i> . 9.ed., São Paulo: Saraiva, 2017.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE114	Economia Agrícola e Agroindustrial	4.4.0	60	FAE122
<b>EMENTA</b>				
As transformações ocorridas no setor agrícola brasileiro, com ênfase no período pós-50: modernização agrícola e suas consequências socioeconômicas, produção capitalista, pequena produção e agroindústria. Segurança Alimentar. Urbanização e pobreza no campo. Política Agrícola no Brasil. Sistemas Agroindustriais (SAGs): definições e correntes metodológicas. Organização industrial no <i>agribusiness</i> : coordenação e gerenciamento dos SAGs. Estratégias Empresariais: organização das firmas, contratos e custos de transação, estratégias de crescimento das firmas, parcerias e alianças estratégicas. Comercialização de produtos agroindustriais. A globalização e o Impacto para os agronegócios.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Analisar os modelos teóricos da relação agricultura/indústria bem como a evolução do conceito de Agronegócios.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BACHA, Carlos José Caetano. <i>Economia e política agrícola no Brasil</i> . Campinas: Alínea, 2018. BACHA, Carlos José Caetano; ALVES, Lucilio Rogerio Aparecido (orgs.). <i>Panorama da Agricultura Brasileira: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos</i> . Campinas: Alínea, 2018. FARINA, E. M. M. Q. et all. <i>Competitividade: mercado, estado e organizações</i> . São Paulo: Singular, 1997.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> GOODMAN, D. S. B. e Wilkinson, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira, <i>Revista de Economia Política</i> , 5(4). Outubro-dezembro, 1985, pp.31-56. MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence; FALLUH, C. F. <i>Histórias das agriculturas no mundo: Do neolítico á crise contemporânea</i> . UNESP, 2010. RAMOS, Pedro et al. <i>Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas</i> . MDA/NEAD, 2007. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. <i>Economia e gestão de negócios agroalimentares: indústria de consumo, indústria de insumos, proteção agropecuária, distribuição</i> . São Paulo: Pioneira, 2000. ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava; DE QUEIROZ CALEMAN, Silvia M. <i>Gestão de sistemas de agronegócios</i> . Editora Atlas SA, 2014.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAE189	Economia da Tecnologia	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
A discussão do progresso tecnológico nas diversas abordagens da teoria econômica. Análise das fontes e dos determinantes do progresso tecnológico. A contribuição da ciência para a economia. Sistema Nacional de Inovação. A relação entre o processo de inovação e o crescimento econômico.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Analisar a importância (influência) da tecnologia no crescimento e desenvolvimento do país e nas firmas; examinar os processos de mudança tecnológica e de sua relação com a mudança econômica, a partir dos enfoques neo-schumpeteriano e evolucionista.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> BASTOS, Paulo, Tigre. <i>Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil</i> - Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. LASTRES,H.M.M. (et alii.). <i>Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento</i> . – Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto, 2005. NELSON, R.R. <i>As fontes de crescimento econômico</i> .- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. <i>A economia da inovação industrial</i> . Editora da UNICAMP, 2008. KUPFER, David, HASENCLEVER, Lia (orgs.). <i>Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2002. MOWERY, David C.; ROSENBERG, Nathan. <i>Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX</i> . Editora Unicamp, 2005. NELSON, R.R e KIM, L.(orgs.). <i>Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente</i> . - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005. NELSON, R.R e WINTER, S. <i>Uma teoria evolucionária da mudança econômica</i> . - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAA098	Desenvolvimento e Gestão de Projetos	4.4.0	60	FAA057
<b>EMENTA</b>				
Conceito de projeto. Ciclo de Vida do Projeto. Gerenciamento de Projeto: O PMBOK e Gestão Ágil. Planejamento do Projeto. O Gerente de projetos. O termo de abertura e a definição de escopo. Análise das necessidades dos clientes do projeto. Análise de requisitos. Execução do Projeto. Ferramentas de Gestão e Controle. Gestão de Equipes. Gestão dos Custos. Gestão do Cronograma. Fechamento do Projeto. Gestão de Portfólio.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Elucidar as técnicas de gestão de projetos na área de administração, elaborando modelos e orientando as tarefas administrativas.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> KERZNER, Harold. <i>Gestão de projetos: as melhores práticas</i> . 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2017. PMI. <i>Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos – Guia PMBOK® - 5 ed.</i> , 2014. Disponível em: <a href="http://www.teraits.com/pitagoras/marcio/gp/PMBOK_5aEdicao.pdf">http://www.teraits.com/pitagoras/marcio/gp/PMBOK_5aEdicao.pdf</a> SABBAGH, Rafael. <i>Scrum: gestão ágil para projetos de sucesso</i> . São Paulo, SP: Casa do Código, [20--?].				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CARVALHO, M.; RABECHINI, R. <i>Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. DORNELAS, José. <i>Empreendedorismo – transformando ideias em negócios</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2013. GERARDI, B. <i>Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto</i> . São Paulo: Novatec Editora, 2012. PMBOK – Project Management Body of Knowledge, PMI. VALLE, A. SOARES, C.A.; FINOCCHIO, J. SILVA, L. <i>Fundamentos do Gerenciamento de Projetos</i> , Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
FAC051	Controladoria	4.4.0	60	FAE193
<b>EMENTA</b>				
1. Planejamento Estratégico; 2. O controle nas organizações; 3. O papel do controller nas organizações; 4. Diferentes metodologias de custeio e impacto sobre o controle; 5. Controle orçamentário no acompanhamento dos negócios; 6. Sistemas de informações gerenciais e a Controladoria; 7. Decisões sobre terceirização de atividades; 8. Programas de qualidade e implicações com controle; 9. Estrutura divisionalizada; 10. Preços de transferência; 11. Controle gerencial nas empresas multinacionais; 12. Questões comportamentais no controle empresarial; 13. A ética na gestão de negócios; 14. Teoria das Restrições.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Capacitar o aluno a integrar os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso a fim de compreender a potencialidade da Controladoria nas organizações; Compreender o papel que a Controladoria e o controle exercem dentro das organizações; Tratar cada tema relevante para as organizações modernas sob a ótica do seu relacionamento com o controle gerencial em tais organizações.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ANTHONY, Robert; GOVINDARAJAN, Vijay. <i>Sistemas de controle gerencial</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. CATELLI, Armando (organizador). <i>Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica (GECON)</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. NAKAGAWA, Masayuki. <i>Introdução à controladoria: conceitos, sistemas e implementação</i> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1993				
<b>COMPLEMENTARES:</b> CATELLI, Armando (organizador). <i>Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica (GECON)</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GIACOMONI, J. <i>Orçamento público</i> . (17a ed.). São Paulo, SP: Atlas. LEIRIA, J. S.; SOUTO, C. F.; SARATT, N. D. <i>Terceirização passo a passo</i> . 2. ed. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1993. LEIRIA, J. S.; SOUTO, C. F.; SARATT, N. D. <i>Terceirização: uma alternativa de flexibilização empresarial</i> . 9. ed. São Paulo: Gente, 1996. FISH, Clara Pellegrinillo Silvio. <i>Controladoria e seu papel na administração da empresa</i> . São Paulo: Atlas, 1999. MATOS, Fernando. <i>Preços de transferência no Brasil: interpretação e prática da legislação</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IHS037	Ciência Política	4.4.0	60	IHS020
<b>EMENTA</b>				
O objeto da Ciência Política. A questão do poder. Ideias e ideologias políticas. Abordagens da Ciência Política: movimento comportamentalista, institucionalismo e neoinstitucionalismo, escolha racional, teoria dos jogos, escolha pública e cultura política.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Apresentar a relevância da ciência política, dos seus principais conceitos, abordagens e temas; Introduzir à política como ciência; Estudar os principais conceitos, abordagens e temas da ciência política; e Capacitar os/as alunos/as a escrever e discutir, identificando as principais diferenças entre conceitos, ideias e formas de análise do fenômeno político.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ALVEZ, André; MOREIRA, José Manuel. <i>O que é a Escolha Pública?</i> Para uma análise econômica da política. S. João do Estoril: Princípa, 2004. NOGUEIRA, Marco Aurélio. <i>Em defesa da política</i> . São Paulo: SENAC, 2001. NORTH, Douglas. <i>Instituições, mudança institucional e desempenho econômico</i> . São Paulo: Três estrelas 2018.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> AGAMBEN, Giorgio. <i>Estado de exceção</i> . São Paulo: Boitempo, 2004. DOWNS, Anthony. <i>Uma teoria econômica da democracia</i> . São Paulo: Edusp, 1999. FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . 28a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. OSTROM, Elinor. <i>Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action</i> . Cambridge [England]; New York: Cambridge University Press, 1990. PATEMAN, Carole. <i>O contrato sexual</i> . Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1993. LIJPHART, Arend. <i>Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IEM141	Equações Diferenciais Ordinárias	4.4.0	60	IEM076
<b>EMENTA</b>				
Equações Diferenciais de Primeira Ordem. Equações Diferenciais Ordinárias. Lineares e de Ordem maior que 1. Coeficientes a Determinar e Variação de Parâmetros. Sistema de Equações Diferenciais Lineares com Coeficientes Constantes. Transformada de Laplace: Aplicações à Resolução de Equações e Sistemas. Solução em Série e Potências. Métodos Numéricos.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender a especificidade da Ciência Política no conjunto das Ciências Sociais: objeto, método, conceitos básicos.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b>				
BOYCE, WILLIAM E.; DIPRIMA, R. C. <i>Equações diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno</i> . Ltc, Rio de Janeiro, 2007.				
DE FIGUEIREDO, DJAIRO G.; NEVES, A. <i>Equações Diferenciais Aplicadas: Coleção Matemática Universitária</i> . Impa, São Paulo, 2001.				
ZILL, D. G. <i>Equações Diferenciais com aplicações em modelagem</i> . Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2003..				
<b>COMPLEMENTARES:</b>				
AYRES JR, F. <i>Equações Diferenciais</i> . Makron Books, Rio de Janeiro, 1994.				
BASSANEZI, RODNEY C.; FERREIRA JR., W. C. <i>Equações Diferenciais com Aplicações</i> . Harbra, S. Paulo, Brasil, 1988.				
CHIANG, Alpha C. <i>Matemática para economistas</i> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, Ed. da Universidade de São Paulo, 1982.				
LEIGHTON, W. <i>Equações Diferenciais Ordinárias</i> . Livros Técnicos e Científicos S.A, Rio de Janeiro-RJ, 1978.				
ZILL, D. G. <i>Equações Diferenciais</i> , 3 ed., vol. 1. Makron Books, São Paulo, 2001.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IEM106	Introdução à Análise	4.4.0	60	IEM076
<b>EMENTA</b>				
Números Reais. Sequências e séries de números reais. Noções de Topologia da Reta. Funções Contínuas. Derivada. Integral de Riemann.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender a especificidade da Ciência Política no conjunto das Ciências Sociais: objeto, método, conceitos básicos.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> ÁVILA, Geraldo. <i>Introdução à Análise Matemática</i> . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. FIGUEIREDO, D.G. de. <i>Análise I</i> , 2a Edição, L.T.C. Editora, Rio de Janeiro, 1996. LIMA, E.L. <i>Curso de Análise</i> , Vol.1, IMPA-Coleção Projeto Euclides, 1976.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ÁVILA, Geraldo. <i>O Ensino do Cálculo e a Análise, Matemática Universitária</i> , N. 33, Dezembro (2002), 83-95. LIMA, Elon Lages. <i>Análise Real</i> Vol. I. Coleção Matemática Universitária, SBM. BARTLE, R. G., <i>Elementos de Análise Real</i> , Rio de Janeiro, Campus, 1983. RUDIN, W. <i>Princípios de Análise Matemática</i> . Brasília: Editora da UnB, 1971. SPIVACK, Michael, <i>Cálculo em Variedades</i> , Ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2003.				



Sigla	Disciplina	Crédito	CH	PR
IEM045	Álgebra Linear Aplicada	4.4.0	60	-
<b>EMENTA</b>				
Espaços Vetoriais. Matrizes e Transformações Lineares. Norma de vetores. Norma de matriz. Número de condição. Métodos diretos para resolução de sistemas lineares: Fatoração LU; Fatoração Cholesky; Fatorações ortogonais: Transformações de Householder. Métodos iterativos para solução de equações lineares. Análise de convergência. Resolução de sistemas não lineares: método de Newton e método de Newton modificado. Cálculo de autovalores e autovetores para matrizes simétricas.				
<b>OBJETIVO</b>				
<b>GERAL:</b> Compreender os conceitos da álgebra linear. Conceituar espaços vetoriais, transformações lineares, normas de vetores. Aplicar os principais teoremas da álgebra linear. Definir e aplicar as Fatorações LU, Cholesky e ortogonais. Resolver sistemas lineares utilizando alguns métodos iterativos.				
<b>REFERÊNCIAS</b>				
<b>BÁSICAS:</b> GOLUB, G.H. and LOAN, C.F.V. <i>Matrix Computations</i> . 3ª ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996. NOBLE B. and DANIEL, J.W. <i>Applied Linear Algebra</i> . 3ª ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall Inc., 1988. STRANG, G. <i>Linear Algebra and its Applications</i> . 4ª ed. Belmont, California: Brooks/Cole Pub., 2005.				
<b>COMPLEMENTARES:</b> ANTON, H. A., <i>Álgebra Linear com Aplicações</i> . Porto Alegre: Bookman, 2001. COELHO, F. U. E LOURENÇO, M. L., <i>Um Curso de Álgebra Linear</i> . São Paulo: EDUSP, 2005. KOLMAN, B., HILL, D. R. <i>Introdução à Álgebra Linear com Aplicações</i> . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. LIMA, E. L., <i>Álgebra Linear</i> . Rio de Janeiro: Coleção Matemática Universitária, SBM, 2004. POOLE, D., <i>Álgebra Linear</i> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.				



## **7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **7.1 Metodologia dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A metodologia de trabalho dos professores atende as recomendações institucionais por meio da elaboração, avaliação e acompanhamento dos planos de ensino. Tal instrumento é elaborado pelo professor e submetido aos Coordenadores de Curso para aprovação no Colegiado, que por sua vez é composto por Professores dos Departamentos que ofertam disciplinas para as Ciências Econômicas.

No Plano estão contidas as ementas, objetivos e referências, que são exigências estabelecidas nos PPCs. Em paralelo, de atribuição do Professor, este elabora o Conteúdo Programático da disciplina, que nada mais é do que a viabilização dos conteúdos disponibilizados na ementa. Além disso, também devem constar no Plano de Ensino a metodologia de avaliação e a estratégia pedagógica do Professor.

De forma a permitir o alinhamento das estratégias docentes com os objetivos do Curso, os Coordenadores auxiliam e prestam consultoria constante aos Docentes, explicitando, por exemplo, quais conteúdos devem ser dados mais ênfase seja por dificuldade dos alunos seja pela importância socioeconômica do mesmo.

### **7.2 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

#### **a) Avaliação da aprendizagem**

Conduz a uma reflexão sobre o caráter processual de avaliação da aprendizagem, que deverá ocorrer de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A descrição desse processo deve harmonizar-se com o que se determinou no perfil do egresso e nas competências e habilidades esperadas do profissional. Também deverá haver coerência entre o sistema de avaliação, a concepção do curso e o PDI. No caso dos cursos de Ciências Econômicas a avaliação se dá por meio dos



exercícios escolares, trabalhos de pesquisa, elaboração de artigos científicos, seminários e estudos dirigidos, quando for necessário.

**b) A recuperação da aprendizagem**

A coordenação dos cursos de Ciências Econômica monitora ao longo dos períodos tanto por meio da análise dos dados de matrícula e de retenção de alunos quanto pela conversa informal com a comunidade discente as dificuldades enfrentadas. Nesse sentido são realizadas as medidas de recuperação em duas dimensões: a operacional, que se dá pela criação de disciplinas de extraperíodo; e a pessoal, por meio de conversa com o aluno(a) e da conseqüente solidariedade com sua situação seja de dificuldade pedagógica e/ou de vulnerabilidade.

**7.3 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

É realizada a partir dos seguintes procedimentos:

- a) Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso por parte do NDE e da Coordenação de Curso;
- b) Da composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada bem como garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados;
- c) Da avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a apresentação dos documentos que serviram de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de autoavaliação e demais relatórios do Instituto);
- d) Da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso; resultados obtidos no ENADE, para cursos já existentes, e, resultado do eixo/área que o campus atende, para cursos novos;



- e) Da participação da sociedade, em especial representantes da iniciativa privada e instituições públicas, com o intuito de alinhar a proposta do curso com as demandas do mercado, de modo a gerar novos conhecimentos que possam impactar na oferta de produtos e serviços os quais proporcionem à população uma melhoria em suas condições sociais.

#### **7.4 Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica**

É realizada por meio da divulgação e incentivo às disciplinas obrigatórias e optativas voltadas a Economia para o Setor Privado. Em paralelo, também existe o incentivo por meio das Atividades de Extensão e do Estágio Não-Obrigatório.

#### **7.5 Estratégias de Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo**

É realizada por meio da divulgação e incentivo às disciplinas obrigatórias e optativas voltadas para as três dimensões do Curso (Setor Público, Setor Privado e Núcleo Comum). Em paralelo, também existe o incentivo por meio das Atividades de Extensão e do Estágio Não-Obrigatório.

#### **7.6 O Processo de Construção do Conhecimento em Sala de Aula**

Como área de conhecimento pertencente às ciências sociais aplicadas, o estudo das ciências econômicas parte, essencialmente, da forma como as pessoas tomam suas decisões e de como os profissionais da área podem contribuir nesse processo.

Por sua vez, as habilidades e competências necessárias para que um profissional de economia possa auxiliar as pessoas a tomarem suas decisões envolvem um conhecimento complexo e transdisciplinar. Isto é feito por meio dos diálogos realizados com as ciências humanas bem como com as exatas.

Em decorrência da necessidade de um ambiente transdisciplinar, os conteúdos curriculares são elaborados, revisados e atualizados de forma a permitir a comunidade a percepção da epistemologia da transdisciplinaridade que as ciências econômicas demandam.



Nesse sentido, a Coordenação do Curso orienta os professores o exercício de interligar o conteúdo teórico com a realidade imposta tanto pela conjuntura econômica quanto pelo comportamento das pessoas no dia a dia. Em paralelo, a comunidade discente contribui permitindo novos olhares para as temáticas e campos de estudo.

Por fim, de forma a permitir a ampliação dos saberes das comunidades docente e discente, o exercício da relação entre ensino, pesquisa e extensão é necessário e incondicional. No curso de ciências econômicas isso se dá pelo incentivo a elaboração de Projetos de Extensão bem como pela Iniciação Científica, dentre outras atividades.

### **7.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**

As Atividades Complementares permitem o enriquecimento das temáticas discutidas no curso e seguem as diretrizes curriculares no âmbito do Parecer 095/2007 Conselho Nacional de Educação e da Resolução 04/2007 CNE/CES. Do ponto de vista institucional é seguida a Resolução 018/2007 da Câmara de Ensino de Graduação – CEG/PROEG. Os alunos deverão cumprir 240 horas de atividades complementares, sendo estas classificadas em:

- AACC01 – Atividades Acadêmico-Científico Culturais de Ensino;
- AACC02 – Atividades Acadêmico-Científico Culturais de Pesquisa; e
- AACC03 – Atividades Acadêmico-Científico Culturais de Extensão.

A descrição das atividades a serem consideradas bem como a carga horária a ser atribuída e os formulários necessários para a submissão estão contidos no Apêndice V.

### **7.8 Atividades de Pesquisa e Produção Científica**

No caso dos Cursos de Ciências Econômicas, dos trinta professores que compõem o Departamento de Economia e Análise, mais de 50% trabalham orientando Projetos de Iniciação Científica de cunho acadêmico e tecnológico, além de coordenarem projetos de pesquisa junto aos órgãos financiadores (FAPEAM, FINEP etc.). Em paralelo, no âmbito da necessidade de criação de um Curso Strictu Sensu, foi criado um grupo de trabalho que estabeleceu metas e monitora a produção científica dos Docentes que compõem o Curso.



## 7.9 Atividades de Extensão

De forma a permitir um diálogo entre o aprendizado das teorias econômicas e a sociedade, as atividades de extensão assumem um papel fundamental para a formação dos discentes. Nesse sentido, as atividades de extensão são usualmente voltadas ao entendimento e reflexão sobre problemas como, por exemplo, economia doméstica, determinação de preços, divulgação/discussão de temas relacionado às áreas do curso, conflitos socioambientais, dentre muitos outros.

No âmbito das modalidades das atividades de extensão disponibilizadas pela Universidade Federal do Amazonas, a comunidade docente pode submeter projetos e programas de extensão bem como a criação de eventos. Em paralelo, os alunos poderão que participarem dessas atividades poderão aproveitá-las como disciplinas optativas dentro dos limites impostos pela Resolução 021/2007 CONSEPE.

## 7.10 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A monografia de final de curso consiste na realização, por parte do discente, de um trabalho escrito e individual de pesquisa, sob a orientação de um professor do Departamento de Economia e Análise, tendo sido estabelecida a partir da introdução do novo currículo mínimo instituído pelo MEC, através da Resolução No.11/84 do Conselho Federal de Educação e implantada no Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFAM pela Resolução No 027/86 da Câmara de Ensino e Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa.

A monografia passou a ser, desde então, uma condição necessária à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, representando, portanto, uma atividade de coroamento do curso de graduação, na qual o discente deve demonstrar conhecimento e domínio dos instrumentos analíticos que foram adquiridos ao longo do curso.

A regulamentação atual, estabelecida pela Resolução CNE/CES n. 04/2007, em seu art.10 detalha as seguintes normas:

Art.10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da instituição a ser realizado sob a supervisão de um docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver



projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo as normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

### **7.11 Modos da Integração entre os Diversos Níveis e Modalidades de Ensino**

Descrição de ações sistemáticas relativas à articulação e integração verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino; e ainda numa perspectiva horizontal com o setor produtivo e os segmentos sociais, de modo a promover a qualidade no que diz respeito à educação continuada (se for o caso).

### **7.12 Serviços de Apoio ao Discente**

Os serviços voltados para o atendimento ao discente no que diz respeito ao seu desenvolvimento e planejamento de carreira bem como a sua adaptação ao curso, assessoria psicopedagógica, assistência estudantil e mecanismos de interação entre docentes, tutores e discentes se dão tanto por meio das ações da coordenação do curso quanto pelos serviços de apoio disponíveis na Universidade.

Por sua vez, em atenção aos objetivos expostos contidos no PDI-UFAM, a coordenação e os docentes do curso estão atentos a permitir uma acessibilidade cada vez mais qualitativa aos discentes por meio do diálogo com os alunos, seus pais e com os órgãos competentes na universidade.

Assim, com planejamento e sensibilidade se busca oportunizar a permanência e o sucesso do educando na Universidade, diminuindo o número de evasão.

#### **a) PIAP**

O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico-PIAP desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e estudantes dos cursos de graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos por estudantes da UFAM, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.



**b) PET**

O Programa de Educação Tutorial-PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET.

**c) PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. Tem como objetivo; incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

**d) PROMES**

O programa de mobilidade estudantil permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

**e) PRIMES**

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil-PRIMES têm por objetivo operacionalizar a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior - IES (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira - IFES, que possuem resolução própria) e a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM entre seus *campi*.

**f) JOVENS TALENTOS**

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam



aptos após um ano a passarem para bolsas de Iniciação Científica, PIBID, PETs, Programa Ciência sem Fronteiras ou outros de iniciativa da instituição.

**g) PECTEC**

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais - PECTEC, objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

**h) BOLSA TRABALHO**

Com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável.

**i) PROGRAMA BOLSA PERMANENCIA**

O Programa tem a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos em situação socioeconômica vulneráveis regularmente matriculados em cursos de graduação das Unidades Acadêmicas de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins.

**j) PRÁTICA DE CAMPO**

A prática de campo é uma ação pedagógica que permite ao aluno vivenciar a prática de diversas disciplinas e com isso reforçar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, visando promover uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.

**k) MONITORIA**

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

**l) PIBIC**

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura



inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, e também bolsas da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

**m) PACE**

O Programa Atividade Curriculares de Extensão – ACEs da Universidade Federal do Amazonas permite que os alunos realizem ações pedagógicas na comunidade contribuindo para a formação deste futuro profissional.



## 8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 8.1 Atuação do Coordenador

Os Cursos de Ciências Econômicas possuem dois Coordenadores: Raphael Ribeiro Costa, do Curso Diurno (FA05) e Andréia Brasil Santos para o Noturno (FA06). Ambos estão na sala da Coordenação (Sala 20 do Bloco Administrativo da FES) ao longo da semana de 09:00 às 20:00.

No tocante as suas atribuições, estas estão de acordo com o Regimento da Universidade Federal do Amazonas.

### 8.2 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O Regime de trabalho dos Coordenadores se dá conforme o Regimento Geral da Universidade Federal do Amazonas bem como pela Resolução 025/2018 CONSUNI.

### 8.3 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Apresentação da composição, funcionamento e atribuições de cada um desses órgãos colegiados, bem como relação nominal dos seus integrantes, com a descrição do perfil do coordenador e dos docentes, titulação e regime de trabalho parcial ou integral. A **Resolução nº 062, de 30 de setembro de 2011**, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM dispõe sobre a criação e regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE no âmbito dos seus cursos de graduação. As orientações acerca da composição e atribuições do Colegiado de Curso encontram-se estabelecidas na **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação superior (CONAES).

Isto posto, o NDE se reúne periodicamente para discutir temas como:

- Projeto Pedagógico de Curso;
- Plano de ação da Coordenação do Curso;
- Revisão do Ementário das disciplinas obrigatórias e optativas; e
- Revisão da periodização e dos pré-requisitos do curso.



De acordo com a Portaria 014/2018 da Diretoria da Faculdade de Estudos Sociais, a composição do NDE é dada da seguinte forma:

- Salomão Franco Neves – Presidente
- Andréia Brasil Santos
- Dimas José Lasmar
- Diogo Del Fiori
- Jefferson Praia Bezerra
- José Barbosa Filho
- Lincoln Antônio Campos Alves
- Márcio Antônio Couto Ferreira
- Paulo Berti de Azevedo Barros
- Raphael Ribeiro Costa

#### **8.4 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente**

As orientações acerca da composição e atribuições do Colegiado de Curso encontram-se estabelecidas na **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação superior (CONAES). Em paralelo, a atuação da Coordenação deste curso também se dá conforme o Regimento Geral da UFAM, especificamente no estabelecido pelos artigos N°45 e N°46 no Capítulo IV.



### 8.5 Corpo Docente: Titulação

Nº	Professor	Graduação	Instituição	Titulação Máxima	Área da titulação máxima	Instituição
1	Alexandre Almir Ferreira Rivas	Engenharia de Pesca	UFC	Doutorado	Economia Ambiental e Finanças Públicas	University of Tennessee System
2	Andreia Brasil Santos	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Engenharia de Produção	UFRJ
3	Anderson Litaiff Feitosa da Costa	Ciências Econômicas	UFAM	Mestrado	Desenvolvimento Regional	UFAM
4	Dimas José Lasmar	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Engenharia de Produção	UFRJ
5	Diogo Del Fiori	Ciências Econômicas	USP	Doutorado	Economia Aplicada	USP
6	Enimar Jerônimo Wedhausen	Ciências Econômicas	UFRN	Doutorado	Economia	UCB
7	Fábio Heleno Mourão da Costa	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Economia	UFPA
8	Geasi Morais	Ciências Econômicas	UFAM	Mestrado	Economia	UFV
9	Jefferson Praia Bezerra	Ciências Econômicas	UFAM	Graduação	---	---
10	Jorge Isper Abraham Filho	Ciências Econômicas	UFAM	Especialista	Administração Financeira	UFAM
11	José Barbosa Filho	Engenharia de Pesca	UFC	Doutorado	Engenharia de Produção	UFSC
12	Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá	Ciências Econômicas	UERJ	Doutorado	Administração	UFMG
13	Leonardo Coviello Regazzini	Ciências Econômicas	USP	Doutorado	Economia	USP
14	Lincoln Antônio Campos Alves	Ciências Econômicas	UFAM	Graduação	---	---
15	Lucas Vitor de Carvalho Sousa	Ciências Econômicas	UFSJ	Doutorado	Economia	UnB
16	Luiz Roberto Coelho Nascimento	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Economia	UFPE
17	Marcio Antônio Couto Ferreira	Estatística	UFAM	Doutorado	Meio Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	UFAM
18	Marinilde Verçosa Ferreira Santiago	Administração	UFAM	Doutorado	Sociedade e Cultura na Amazônia	UFAM



Nº	Professor	Graduação	Instituição	Titulação Máxima	Área da titulação máxima	Instituição
19	Marília Carvalho Brasil	Ciências Econômicas	UFPA	Mestrado	Demografia	UFMG
20	Mauro Thury de Vieira Sá	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Economia	UNICAMP
21	Michele Lins Aracaty e Silva	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Desenvolvimento Regional	UNISC
22	Noval Benayon Mello	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Educação	UFF
23	Paulo Berti de Azevedo Barros	Ciências Econômicas	USP	Doutorado	Economia	UNICAMP
24	Pedro de Oliveira	Ciências Econômicas	UFAM	Mestrado	Desenvolvimento Regional	UFAM
25	Plínio César Albuquerque Coelho	Ciências Econômicas	UFAM	Mestrado	Administração	UFSC
26	Raphael Ribeiro Costa	Matemática	UFAM	Mestrado	Matemática Aplicada	UFAM
27	Rosana Zau Mafra	Ciências Econômicas	CIESA	Doutorado	Biotecnologia	UFAM
28	Salomão Franco Neves	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Desenvolvimento Sustentável	UnB
29	Sylvio Mário Puga Ferreira	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Economia	UNICAMP
30	Valdenei de Melo Parente	Ciências Econômicas	UFAM	Doutorado	Economia Aplicada	Universitat de Valencia

### **8.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso**

O corpo docente dos cursos de ciências econômicas é composto por trinta professores do Departamento de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais (DEA/FES). No que concerne à titulação, até julho de 2019, 66,67% destes possuem Doutorado e 23,33% Mestrado. Até 2021, 76,67% dos Docentes terão título de Doutor. Em paralelo, também existem professores no Departamento cursando Mestrado.

Em se tratando de Doutorado, 55% professores possuem doutorado em economia, enquanto que os demais tem titulação em áreas como Engenharia de Produção, Meio Ambiente, Biotecnologia, Política e Gestão Ambiental, Sociedade e Cultura na Amazônia dentre outras. Por fim, 66,67% do total dos docentes fez graduação na UFAM, o que ressalta desejo dos egressos em contribuir para o engrandecimento da Universidade.



### 8.7 Quadro de Titulação do corpo docente do curso

Nº	Nome	Qualificação	Regime de Trabalho	Tempo médio de permanência*
1	Alexandre Almir Ferreira Rivas	Doutorado	DE	40H
2	Andreia Brasil Santos	Doutorado	DE	40H
3	Anderson Litaiff Feitosa da Costa	Mestrado	DE	40H
4	Dimas José Lasmar	Doutorado	DE	40H
5	Diogo Del Fiori	Doutorado	DE	40H
6	Enimar Jerônimo Wedhausen	Doutorado	DE	40H
7	Fábio Heleno Mourão da Costa	Doutorado	DE	40H
8	Geasi Morais	Mestrado	DE	40H
9	Jefferson Praia Bezerra	Graduação	20H	20H
10	Jorge Iper Abraham Filho	Especialização	20H	20H
11	José Barbosa Filho	Doutorado	DE	40H
12	Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá	Doutorado	DE	40H
13	Leonardo Coviello Regazzini	Doutorado	DE	40H
14	Lincoln Antônio Campos Alves	Graduação	40H	40H
15	Lucas Vitor de Carvalho Sousa	Doutorado	DE	40H
16	Luiz Roberto Coelho Nascimento	Doutorado	DE	40H
17	Marcio Antônio Couto Ferreira	Doutorado	DE	40H
18	Marinilde Verçosa Ferreira Santiago	Doutorado	DE	40H
19	Marília Carvalho Brasil	Mestrado	DE	40H
20	Mauro Thury de Vieira Sá	Doutorado	DE	40H
21	Michele Lins Aracaty e Silva	Doutorado	DE	40H
22	Noval Benayon Mello	Doutorado	DE	40H
23	Paulo Berti de Azevedo Barros	Doutorado	DE	40H
24	Pedro de Oliveira	Mestrado	DE	40H
25	Plínio César Albuquerque Coelho	Mestrado	20H	20H
26	Raphael Ribeiro Costa	Mestrado	DE	40H
27	Rosana Zau Mafra	Doutorado	DE	40H
28	Salomão Franco Neves	Doutorado	DE	40H
29	Sylvio Mário Puga Ferreira	Doutorado	DE	40H
30	Valdenei de Melo Parente	Doutorado	DE	40H

\* Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do (a) coordenador (a) do curso.



## 8.8 Experiência Profissional do Docente

Nº	Nome	Experiência Profissional
1	Alexandre Almir Ferreira Rivas	Presidente do Instituto PIATAM; Coordenador de Projetos na área de Valoração e Serviços Ambientais
2	Andreia Brasil Santos	Foi diretora do Departamento de Orçamento (PROPLAN/UFAM); Atuou na gestão da Escola de Serviço Público Municipal (FESPM) como Diretora Executiva
3	Anderson Litaiff Feitosa da Costa	Magistério de Ensino Superior
4	Dimas José Lasmar	Realizou Atividades Técnico-Científicas, Pesquisa e Desenvolvimento e gestão acadêmica (FUCAPI); Coordenador de Planejamento e Gerente de Articulação Industrial (FUCAPI)
5	Diogo Del Fiori	Magistério de Ensino Superior
6	Enimar Jerônimo Wedhausen	Foi Analista na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
7	Fábio Heleno Mourão da Costa	Foi Diretor Técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)
8	Geasi Moraes	Magistério de Ensino Superior
9	Jefferson Praia Bezerra	Foi Vereador e Senador da República; Foi Secretário de Trabalho pela Prefeitura de Manaus
10	Jorge Isper Abraham Filho	Auditor no Tribunal de Contas da União (TCU)
11	José Barbosa Filho	Atuou na Assessoria de Relações Internacionais (ARII/UFAM); Foi Coordenador Técnico no Departamento de Psicicultura da FUCADA.
12	Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá	Magistério de Ensino Superior; Coordenadora de Curso do Centro de Ensino à Distância (CED/UFAM); Foi Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas da UFAM.
13	Leonardo Coviello Regazzini	Foi consultor privado de empresas; Atuou como Pesquisador na Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE)
14	Lincoln Antônio Campos Alves	Foi Superintendente do Instituto de Administração e Economia da Amazônia (ISAE/FGV); Atuou como Assessor Técnico na Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ) e Secretaria de Indústria e Comércio (SIC)
15	Lucas Vitor de Carvalho Sousa	Magistério de Ensino Superior
16	Luiz Roberto Coelho Nascimento	Diretor Executivo do Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico (CDTECH); Diretor Executivo da Fundação de Apoio Institucional Rio-Solimões (UNISOL); Chefe do Departamento de Economia e Análise (DEA/FES/UFAM); Foi Técnico de Nível Superior da UFAM na área de Economia
17	Marcio Antônio Couto Ferreira	Atuou como Técnico em diversas empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM)
18	Marinilde Verçosa Ferreira Santiago	Magistério de Ensino Superior; Foi analista de custos na Semp/Toshiba da Amazônia.
19	Marília Carvalho Brasil	Atuou como Pesquisadora na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Foi Diretora do Departamento de Pesquisa Social na Fundação Joaquim Nabuco



Nº	Nome	Experiência Profissional
20	Mauro Thury de Vieira Sá	Foi Diretor do Departamento de Análise Econômica da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (DAE/SEPLAN); Foi economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI); É pesquisador da Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist)
21	Michele Lins Aracaty e Silva	Fornecer consultoria e assessoria econômica para diversas empresas no PIM; Atuou na Elaboração de Projetos de Viabilidade Econômica nas Consultorias Objetiva, PROMA e OSS
22	Noval Benayon Mello	Foi assessor na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/AM)
23	Paulo Berti de Azevedo Barros	Foi Assistente de pesquisa na Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE)
24	Pedro de Oliveira	Atuou na Secretaria de Fazenda (SEFAZ/AM)
25	Plínio César Albuquerque Coelho	Foi Secretário Adjunto de Planejamento do Estado (SEPLAN/AM); Gerenciou o Fundo Estadual de Saúde do Estado (SUSAM/AM)
26	Raphael Ribeiro Costa	Coordenador do Curso de Ciências Econômicas da UFAM; Membro do Conselho Curador da Fundação de Apoio Institucional Rio-Solimões (UNISOL)
27	Rosana Zau Mafra	Foi pesquisadora e Projetos de Pesquisa pelo NAEA/UFGA; Atuou como Técnica no Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA); Assessora na Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA); Cronoanalista em diversas empresas do PIM
28	Salomão Franco Neves	Participou na elaboração de Projetos de Pesquisa e Estudos de Impacto Ambiental pelo Instituto PIATAM; participou na elaboração de estudos econômicos empresariais pela RCB consultoria; Coordenador do Curso de Ciências Econômicas; Membro titular no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UAM); Presidente do Conselho Curador da Fundação de Apoio Institucional Rio-Solimões (UNISOL)
29	Sylvio Mário Puga Ferreira	Foi Presidente do Conselho Regional de Economia (CORECON/AM); Reitor da Universidade Federal do Amazonas
30	Valdinei de Melo Parente	Foi Técnica de Planejamento na Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (CEPA/AM); Foi Técnica de Nível Superior na UFAM

### **8.9 Experiência no Exercício da Docência Superior**

Dos trinta professores do Departamento de Economia e Análise, 1 terço fez graduação na UFAM e iniciaram sua vida acadêmica entre os anos 1980 e 2010. Logo, o corpo docente é composto por profissionais de diversas gerações.

Nesse sentido, tão ou mais importante quanto a titulação é a troca de experiências a partir do convívio entre os docentes antigos e novatos, pois dessa forma os conhecimentos, valores e tradição do curso são passadas de geração em geração, assim inspirando tanto os novos alunos quanto os novos professores que viverão o curso de ciências econômicas no futuro.



### 8.10 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Nº	Nome	Produção Científica de 2015 a 2019						Total
		Artigos	Trabalhos completos	Resumos	Livros	Capítulos de livros	Outros	
1	Alexandre Almir Ferreira Rivas	4	1	0	0	0	0	5
2	Andreia Brasil Santos	0	4	0	0	2	1	7
3	Anderson Litaiff Feitosa da Costa	0	0	0	0	0	0	0
4	Dimas José Lasmar	0	0	0	0	11	0	11
	Diogo Del Fiori	8	0	0	0	0	0	8
6	Enimar Jerônimo Wedhausen	0	4	0	0	0	0	4
7	Fábio Heleno Mourão da Costa	1	1	0	0	0	0	2
8	Geasi Moraes	0	0	0	0	0	0	0
9	Jefferson Praia Bezerra	0	0	0	0	0	0	0
10	Jorge Isper Abraham Filho	0	0	0	0	0	0	0
11	José Barbosa Filho	4	0	0	0	0	1	5
12	Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá	3	0	0	0	0	0	3
13	Leonardo Coviello Regazzini	0	1	1	0	0	0	2
14	Lincoln Antônio Campos Alves	0	0	0	0	0	0	0
15	Lucas Vitor de Carvalho Sousa	7	7	2	0	0	0	16
16	Luiz Roberto Coelho Nascimento	0	0	0	1	0	0	1
17	Marcio Antônio Couto Ferreira	2	0	0	0	1	0	3
18	Marinilde Verçosa Ferreira Santiago	0	5	0	0	1	1	7
19	Marília Carvalho Brasil	0	5	1	0	0	0	6
20	Mauro Thury de Vieira Sá	1	0	0	0	2	1	4



Nº	Nome	Produção Científica a partir de 2015						Total
		Artigos	Trabalhos completos	Resumos	Livros	Capítulos de livros	Outros	
21	Michele Lins Aracaty e Silva	1	6	13	2	19	4	45
22	Noval Benayon Mello	1	0	0	1	1	0	3
23	Paulo Berti de Azevedo Barros	0	0	0	0	0	0	0
24	Pedro de Oliveira	0	0	0	0	0	0	0
25	Plínio César Albuquerque Coelho	0	0	0	0	0	0	0
26	Raphael Ribeiro Costa	1	0	0	0	0	0	0
27	Rosana Zau Mafra	3	1	0	1	5	3	13
28	Salomão Franco Neves	3	1	4	0	1	0	9
29	Sylvio Mário Puga Ferreira	0	0		0	1	1	2
30	Valdinei de Melo Parente	0	1	0	1	1	0	3

### 8.11 Corpo técnico-administrativo

O Departamento de Economia e Análise possui três Técnicos Administrativos em Educação trabalhando de segunda a sexta feira. Em ordem alfabética, Daniel Costa atua junto à Coordenação dos Cursos, assessorando e fornecendo auxílio aos Coordenadores de Curso. Por sua vez, Francisco Quercia e Paulo Sérgio Cruz atuam no protocolo da Faculdade de Estudos Sociais recebendo documentos e solicitações dos alunos e da comunidade externa para que, em seguida, sejam encaminhados para a Chefia de Departamento (quando se trata de questões administrativas) ou para a Coordenação do Curso (voltada para assuntos pedagógicos e acadêmicos).

Quadro 13 Corpo Técnico-Administrativo do Curso

Nº	Nome	Qualificação	Regime de Trabalho	Tempo médio de permanência
1	Daniel Carneiro Costa	Doutorado	40H	40H
2	Francisco de Oliveira Quercia	Graduação	40H	40H
3	Paulo Sérgio Marinho Cruz	Graduação	40H	40H



## 9 INFRAESTRUTURA

Os Cursos Diurno e Noturno de Ciências Econômicas estão localizados nos prédios da Faculdade de Estudos Sociais, no Setor Norte do Campus Universitário Arthur Virgílio Filho da Universidade Federal do Amazonas.

### 9.1 Instalações e Equipamentos

A Faculdade de Estudos Sociais está organizada em um bloco administrativo, um auditório e três blocos com sete salas de sala de aula em cada um. A descrição mais detalhada do que se tem em termos de espaço físico, equipamentos e estrutura será dada nas seções a seguir.

### 9.2 Espaço Físico disponível e uso da Área Física do Campus

No tocante às instalações administrativas, o Bloco da Administração da Faculdade de Estudos Sociais é composto por um térreo e um andar. No térreo encontramos três salas de aula voltadas à Pós-Graduação que também podem ser utilizadas pelos cursos de graduação caso haja disponibilidade. Além dessas salas, se tem também o laboratório da Faculdade (até julho de 2019 em construção) bem como as salas do Núcleo de Pesquisa em Comportamento Humano – NUPAD e da Empresa Inovadora – EmpreInov, ambas constituídas a partir de Projetos de Extensão do Curso de Administração.

Por sua vez, o primeiro andar é destinado aos Departamentos, Coordenações de Curso, salas de professores e ao Protocolo da FES. Composto por trinta salas, elas estão dispostas da forma como segue no quadro 15. No tocante ao Curso de Ciências Econômicas, além das salas da Chefia e da Coordenação, são alocadas seis salas para os professores além de uma sala para as orientações de Projetos de Iniciação Científica.



**Quadro 14 Ensalamento do prédio administrativo da Faculdade de Estudos Sociais**

<b>Sala</b>	<b>Atribuição</b>
01	Chefia do Departamento de Administração (DA/FES)
02	Chefia do Departamento de Economia e Análise (DEA/FES)
03	Chefia do Departamento de Contabilidade (DECON/FES)
04	Vice-Direção da Faculdade de Estudos Sociais (FES)
05	Secretaria da Diretoria da Faculdade de Estudos Sociais
06	Gabinete do Diretor da Faculdade de Estudos Sociais
07	Sala de Professores do DECON – Alípio Reis, Jorge Barros, Marcos Falcão Sâmia Regina, Thiago Ribeiro
08	Sala de Professores do DECON – Bartolomeu Miranda, Eduardo Genaro, Idalice Barros
8B	Sala de Pesquisa/ Extensão/ Iniciação Científica - DEA
09	Sala de Professores do DA – Maurício Brilhante, Sandro Breval, Ana Pedrosa e Manoel Carlos
10	Sala de Professores do DA – Irineu Vitorino, Aristides Oliveira e Afrânio Soares
11	Sala de Professores do DEA – Diogo Fiori, Mauro Thury e Sylvio Puga
12	Sala de Professores do DEA – Marília Brasil, Noval Mello, Raphael Costa e Rosana Zau
13	Sala de Professores do DEA – Andréia Brasil, Dimas Lasmar, Enimar Wendhausen e Lucas Sousa
14	Sala de Professores do DEA – Anderson Feitosa, Fábio Heleno, Leonardo Regazzini, Marinilde Verçosa e Salomão Neves
15	Sala de Professores do DECON – Arnaldo Donisete, Silvia Moreira e Mariomar Lima
16	Protocolo da FES
19	Coordenação do Curso de Administração – Presencial e EAD
20	Coordenação do Curso de Ciências Econômicas
21	Coordenação do Curso de Ciências Contábeis
22	Sala de Professores do DECON – Adenes Alves, Manoel Martins, Miguel Negreiros, Luiz Augusto e Wander Mota
23	Sala de Reuniões da FES
24	Sala de Professores do DECON – Jean Serrão, Leonor Aleixo, Redvânia Vieira e Carla Velloso
25	Sala de Professores do DA – Ana Flávia, Armando Junior e Ricardo Nogueira
26	Sala de Professores do DEA – José Barbosa, Pedro de Oliveira, Paulo Berti e Márcio Couto
27	Sala de Professores do DEA – Jefferson Praia, Lenice Sá, Michele Aracaty e Valdenei Parente
28	Sala de Professores do DA – Jorge Campos, Antônio Uchôa, Clélio Rolim, Jurandir Dutra e Jonas Petry
29	Sala de Professores do DA – Alexandre Pirangy, Fabiula Meneguete e Marcelo Ramos
30	Sala de Professores do DA – Adriano Guimarães, Maria Emília, Paulo Negreiros, Tristão Cavalcante, Cristiane Brandão, Antônio Henrique e Jorge Kanda



Sendo organizados em torno de, no máximo, cinco professores por sala, os professores tem à disposição ar condicionado, computadores com monitor e impressoras, além de mesas e armários. Quanto a sala de reunião, esta tem uma mesa longa para acomodar cerca de 30 pessoas. Em baixo da mesa estão dispostas duas entradas para tomadas de forma a auxiliar a utilização de data show em reuniões e em apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso. Por fim, em frente a cabeceira da mesa se tem um quadro branco para se escrever anotações ou projetar apresentações.

A Faculdade também possui um auditório para abarcar eventos mais robustos e de grande público. O auditório Rio Amazonas é o segundo maior da Universidade e possui espaço para cerca de 200 pessoas. Em termos de infraestrutura, este possui dois projetores Datashow além uma mesa longa, púlpito, microfones, sistema de som e ar-condicionado.

### **9.3 Salas de Aula**

Os três blocos de sala de aula da Faculdade de Estudos Sociais estão organizados em 7 salas cada para serem utilizadas tanto no diurno quanto no noturno. A capacidade é de 60 alunos por sala. No caso dos Cursos de Ciências Econômicas o ensalamento é disponibilizado da seguinte forma:

**Quadro 15 Ensalamto – Economia Diurno (FA05)**

<b>Sala 41</b>	<b>• 1º Período</b>
<b>Sala 42</b>	<b>• 3º Período</b>
<b>Sala 43</b>	<b>• 5º Período</b>
<b>Sala 44</b>	<b>• 7º Período</b>
<b>Sala 45</b>	<b>• Disciplinas Optativas</b>
<b>Sala 46</b>	<b>• Extra Período</b>
<b>Sala 47</b>	<b>• Extra Período</b>



Quadro 16 Ensalamento – Economia Noturno (FA06)

Sala 44	• 1º Período
Sala 45	• 3º Período
Sala 46	• 5º Período
Sala 47	• 7º Período
Salas 47, 58 e 60	• Disciplinas Optativas e Extraperíodo

Dependendo da necessidade de turmas extraperíodo e/ou de optativas é possível serem alocadas turmas em outras salas da FES ou de outras Unidades da UFAM. Também são ofertadas disciplinas no turno vespertino da forma como segue:

Quadro 17 Ensalamento – Turmas optativas e de extraperíodo no Vespertino

Sala 44	• Disciplinas Optativas e Extraperíodo
Sala 45	• Disciplinas Optativas e Extraperíodo
Sala 46	• Disciplinas Optativas e Extraperíodo
Sala 47	• Disciplinas Optativas e Extraperíodo
Sala 60	• Disciplinas Optativas e Extraperíodo

#### 9.4 Biblioteca

A bibliografia pertinente ao estudo das Ciências Econômicas, dada a sua multidimensionalidade, pode ser encontrada nas diversas bibliotecas setoriais da UFAM se segunda a sexta de 08:00 às 20:00. De forma detalhada, a disponibilidade de bibliografias para estudo e pesquisa é dada da forma como segue:

- **Biblioteca Setor Norte.** É a mais utilizada pelos alunos dos Cursos Diurno e Noturno principalmente por sua proximidade com os blocos da sala de aula. Contempla os livros dos quatro campos de Formação (Geral, Teórico – Quantitativa, Histórica e Conteúdos Teórico-Práticos)



- **Biblioteca da Faculdade de Direito:** Contempla os livros dos campos de Formação Geral e Histórica, sobretudo os com conteúdos de Direito, Sociologia, Ciência Política e de Economia Amazônica.
- **Biblioteca da Faculdade de Tecnologia:** Contempla os livros dos campos de Formação Geral e Teórico-Quantitativa, sobretudo os com conteúdos de Microeconomia, Macroeconomia, Análise Financeira, de Custos e de Projetos, Matemática e Estatística.
- **Biblioteca do Minicampus:** Localizada no setor sul, contempla os livros dos campos de Formação Geral e Teórico-Quantitativa, sobretudo os com conteúdos de Microeconomia, Macroeconomia, Análise Financeira, de Custos e de Projetos, Matemática e Estatística.

### 9.5 Laboratórios

O curso de Ciências Econômicas, assim como os demais cursos da Faculdade de Estudos Sociais, terão um laboratório com cerca de 45 computadores com monitor, mesas e cadeiras voltado para as práticas profissionais relacionadas aos conteúdos dos campos de formação. Até julho de 2019, esse laboratório está em construção.



## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PPC**

Todo projeto, enquanto instrumento de planejamento, objetiva e propõe melhorias de forma a alterar a realidade. No caso das Ciências Econômicas, os motivos pelos quais as pessoas tomam decisões e as consequências destas são extremamente complexos e necessitam de análise das múltiplas dimensões do conhecimento.

Por isso, a necessidade de se discutir, planejar, executar e monitorar os campos de formação do curso é constante. Em termos práticos isto é feito por meio das atualizações e modificações nos Projetos Político Pedagógicos.

Portanto, com o passar do anos ocorrerá a necessidade de se modificar este PPC e para que tais mudanças sejam feitas de forma precisa e pragmática é fundamental a interação orgânica entre o Núcleo Docente Estruturante e os Colegiados de Curso e de Departamento, de forma que o desejo de melhorias para o curso seja, ao mesmo tempo, complexo, orgânico e unificado. Assim como é a Ciência Econômica.



## 11 APÊNDICES DO PPC

Os elementos pós-textuais são constituídos de **apêndices**, os quais são documentos escritos pelo próprio Curso, como os documentos de regulamentação para a realização do Estágio Supervisionado, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou Complementares, regulamentação do Colegiado do Curso e regulamentação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, entre outros.



## **11.1 APÊNDICE I – Sobre as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II no curso de Ciências Econômicas da UFAM**

### **I - Pré-requisitos para matrícula:**

Art. 1º. Para a matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno deverá ter obtido aprovação nas disciplinas Matemática Básica, Teoria Macroeconômica I, Teoria Microeconômica I e Técnicas de Pesquisa em Economia. É recomendável que o discente tenha integralizado um mínimo de 120 créditos em disciplinas obrigatórias, não sendo esta, entretanto uma condição que impeça a matrícula na disciplina.

Art. 2º. Já a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II tem com pré-requisito para a matrícula a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, sendo recomendável que o discente tenha integralizado um mínimo de 140 créditos em disciplinas obrigatórias.

### **II - A carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso:**

Art. 3º. A carga horária da atividade curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de 300 (trezentas) horas, correspondendo a 20 (vinte) créditos, e deverá ser cursada em dois períodos: Trabalho de Conclusão de Curso I (60 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso II (240 horas).

#### **11.1.1 III - Requisitos quanto ao formato e quanto ao conteúdo**

Art. 4º. A versão final do TCC pode ser apresentada no formato de Artigo Científico ou de Monografia, cabendo esta decisão ao orientador, em conjunto com o discente.

Art. 5º. No caso de Artigo:

- I. A submissão a um periódico científico indexado ou congresso acadêmico é obrigatória. Neste caso as normas técnicas a serem observadas serão aquelas adotadas pelo veículo de divulgação;
- II. Somente serão aceitos artigos submetidos na forma de trabalho completo, seja no periódico, seja nos anais do evento.
- III. Os alunos que optarem pela submissão de artigos e que já receberam o aceite para publicação estão dispensados da apresentação junto a Comissão de Avaliação Final.



Art. 6º. São os seguintes requisitos da Monografia, quanto ao conteúdo:

- I. No que diz respeito ao conteúdo, o TCC deve apresentar o resultado de um sólido esforço de leitura e de pesquisa, com caráter teórico e/ou empírico, sobre temas das Ciências Econômicas, seja histórico, teórico ou de análise empírica de questões amazônicas, brasileiras ou internacionais.

#### **11.1.2 IV - Da comissão de coordenação de TCC**

Art. 7º. A Comissão de Coordenação de TCC – é formada pelo Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, pelo Chefe do Departamento de Economia e Análise e pelo Coordenador de TCC, que será um professor designado pelo Colegiado do Curso para tal função.

Art. 8º. Compete à Comissão de Coordenação de TCC:

- I. Disponibilizar, periodicamente, as áreas de especialização dos professores do curso.
- II. Receber e encaminhar à Biblioteca Central da UFAM as versões finais dos trabalhos monográficos defendidos e aprovados em cada semestre letivo;
- III. Manter atualizado o cadastro de monografias aprovadas, montando um banco de dados, e disponibilizá-lo por meio eletrônico, conforme for definido pela Coordenação do Curso de Ciências Econômicas;
- IV. Elaborar a Ata de Defesa de TCC, conforme o Modelo de Ata de Defesa de TCC, detalhado no Apêndice II
- V. Manter em arquivo o comprovante de submissão ou de aceite de artigo científico por periódico ou congresso acadêmico.

#### **11.1.3 V - Das etapas de realização e avaliação do trabalho de conclusão de curso**

Art. 9º. A elaboração do TCC compreende um processo de pesquisa que será desenvolvido nos dois períodos letivos em que o discente estiver matriculado nas disciplinas.



- I. Na disciplina TCC I, o discente elaborará um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um fato econômico, utilizando o referencial proporcionado pela teoria econômica e pelos instrumentais históricos, qualitativos e/ou quantitativos. Este projeto será desenvolvido durante a integralização da disciplina TCC II, ao final da qual será apresentado o Artigo Científico ou a Monografia, elaborada individualmente pelo discente, sob a orientação de um professor do Departamento de Economia e Análise.
- II. Não será permitido dispensa de pré-requisito para nenhuma destas disciplinas.

Art. 10. Para o desenvolvimento das atividades e a atribuição de notas nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II devem ser observados os seguintes aspectos:

- I. A disciplina TCC I será ministrada num regime de 60 horas/aula, tendo como responsável um professor orientador, definido durante o período institucional de matrícula, no respectivo semestre letivo. Haverá a possibilidade do discente ter um coorientador, caso o orientador entenda ser necessário.
- II. Na primeira parte da disciplina – aproximadamente 30 horas/aula – o discente deverá cumprir, no mínimo, as seguintes atividades:
  - a. Definir e delimitar o tema do trabalho;
  - b. Definir o problema a ser estudado;
  - c. Definir os objetivos da pesquisa, tanto em termos gerais como específicos;
  - d. Apresentar os principais tópicos da Revisão de Literatura ou do Referencial Teórico sobre o tema a ser pesquisado;
  - e. Especificar da metodologia a ser empregada na análise, detalhando-se a forma como o problema será estudado e os instrumentos que serão utilizados para este fim;
  - f. Elaborar um projeto de pesquisa, seguindo-se as normas técnicas da ABNT e as normas da UFAM.

Art. 11. A carga horária restante da disciplina deverá ser dedicada à construção da Revisão de Literatura ou do Referencial Teórico, conforme definido entre orientador e o discente.



Parágrafo Único - O professor orientador definirá, no Plano de Ensino da disciplina, a forma como as notas dos exercícios escolares serão atribuídas durante o semestre.

Art. 12. Na disciplina TCC II o discente deverá executar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina TCC I, preferencialmente sob a orientação do mesmo professor.

Art. 13. Nesta etapa, o aluno deverá:

- I. Coletar e analisar os dados;
- II. Discutir os resultados obtidos com o estudo;
- III. Apresentar as conclusões obtidas;
- IV. Elaborar a versão final do trabalho, seguindo as normas técnicas adequadas ao formato de trabalho escolhido (Artigo ou Monografia).
  - a) A Monografia deverá conter entre 30 e 50 páginas de elementos textuais.
  - b) O Artigo obedecerá as normas do periódico ou congresso para o qual for submetido.
- V. Apresentar o TCC para a comissão de avaliação final nas seguintes situações:
  - a) Quando se tratar de Monografia; ou
  - b) Quando se tratar de Artigo Científico que tenha sido submetido a periódico científico ou congresso acadêmico, porém ainda não aceito para publicação.

Art. 14. A disciplina TCC II terá três notas de exercícios escolares, nos quais serão avaliadas as etapas de desenvolvimento do trabalho, sendo distribuídas da seguinte forma:

- I. A primeira e a segunda notas serão atribuídas pelo Professor Orientador, com peso 1 (um). A composição de cada uma destas notas será definida pelo professor, devendo constar no Plano de Ensino da disciplina;
- II. A terceira nota será decorrente da apresentação do trabalho junto à Comissão de Avaliação Final (CAF), e atribuída por esta, com peso 6 (seis). Esta apresentação será detalhada na seção 8
- III. O aluno será automaticamente reprovado se a nota da CAF for menor que 5,0.



IV. Caso a média parcial seja maior ou igual a 5,0 a nota final será atribuída pelo professor orientador após a revisão das recomendações sugeridas pela CAF.

Parágrafo Único - Caso o aluno seja dispensado da apresentação por conta do aceite para publicação do artigo a nota correspondente a avaliação da CAF será atribuída pelo Professor Orientador.

#### **11.1.4 VI - Das normas e deveres do discente**

Art. 15. A todos os alunos é garantida orientação, para o desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso, a cargo de um professor do Departamento de Economia e Análise.

Art. 16. Em casos excepcionais, a critério do Colegiado de Curso, o professor orientador pode ser de outro Departamento.

Art. 17. Para que o professor possa atribuir a nota ao aluno este terá que lhe entregar as avaliações intermediárias, pelo menos, cinco dias antes do dia da entrega da avaliação à Comissão de Coordenação de TCC.

Art. 18. O aluno deverá entregar à Comissão de Coordenação de TCC as avaliações intermediárias com os formulários devidamente preenchidos e assinados pelo professor orientador. O modelo do formulário está disponível no Apêndice III.

Art. 19. O aluno deverá comparecer a todas as reuniões de Monografia previamente programadas no Calendário de Monografia.

Art. 20. A mudança de professor orientador com o semestre em andamento só será possível mediante avaliação e encaminhamento da Comissão de Coordenação de TCC.

Art. 21. O aluno é obrigado a comparecer à sessão de apresentação da monografia para fins de aprovação na disciplina.

Art. 22. O aluno deverá entregar uma cópia da versão final do trabalho em arquivo eletrônico, cujo formato será recomendado pela Comissão de Coordenação de TCC, devidamente acompanhado do Encaminhamento para Defesa assinado pelo orientador (conforme modelo apresentado no Apêndice III). A Comissão distribuirá os exemplares ao professor orientador e a cada professor CAF com a devida antecedência, conforme estipulado no Calendário de Monografia.



Art. 23. Quando o TCC for Monografia, o aluno deverá respeitar as normas especificadas pelo Guia de Normalização de Trabalhos Científicos da UFAM vigente e pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 24. O aluno terá até 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora que disporá de até 30 (trinta) minutos para arguição e comentários.

Art. 25. Na apresentação, o aluno deverá expor os seguintes itens:

- I. Tema
- II. Problema da Pesquisa
- III. Objetivos
- IV. Revisão da Literatura (Principais autores)
- V. Metodologia
- VI. Resultados e discussão
- VII. Conclusão

Art. 26. Entregar à Comissão de Coordenação de TCC, após a defesa e aprovação do trabalho monográfico, com as devidas correções que porventura venham a ser sugeridas pelos membros da banca, em meio digital.

Art. 27. O aluno terá um prazo de 15 dias a contar da data da apresentação do trabalho para entregar a versão final, sob pena de não lançamento da nota da CAF e da Nota Final.

Art. 28. É dever o aluno:

- I. Apresentar trabalho de sua autoria, com atenção às normas éticas e morais de um trabalho científico evitando, sobretudo, a ocorrência de plágio;
- II. Entregar a monografia nos prazos estabelecidos pela Coordenação de TCC;
- III. Comparecer em dia, hora e local marcados pela Comissão, para apresentar e defender a versão final de sua Monografia;

#### **11.1.5 VII - Das normas e deveres para o professor orientador**

Art. 29. O professor deverá estabelecer um Cronograma de Atendimento ao Aluno. O dia e horário ficam a critério do professor em comum acordo com o orientando.

Art. 30. Cada professor orientador deverá:

- I. Fixar no mínimo 1 (uma) hora semanal para cada discente na orientação dos trabalhos referentes ao TCC;



- II. Estar disponível para orientar até seis alunos de TCC por semestre (distribuídos entre TCC I e II)
- III. O professor que, por motivos legais, ficar impedido de prosseguir na orientação de seus alunos deverá comunicar, por escrito, à Comissão de Coordenação de TCC e esta, de comum acordo com aluno, definirá um novo orientador.

Art. 31. A frequência dos alunos será registrada nos diários de classe nos dias estabelecidos no Cronograma de Atendimento ao aluno.

Art. 32. Para cada orientando, o professor terá contada carga horária semanal de 1 (uma) hora.

Art. 33. Cabe ao professor atribuir tarefas e notas referentes ao primeiro e ao segundo trabalhos intermediários dos orientandos, bem como a nota final, de forma a garantir que o trabalho seja realizado pelo próprio aluno, dentro do prazo e com a qualidade adequada.

Art. 34. O professor terá que devolver aos alunos as avaliações com as devidas notas até a data da realização das reuniões de TCC (último dia para entrega das avaliações) previamente estabelecidas no Calendário de Atividades.

#### **11.1.6 VIII - Quanto aos aspectos operacionais da disciplina**

Art. 35. O conteúdo teórico ou técnico do TCC é de inteira responsabilidade do professor orientador e de seu orientando.

Art. 36. O professor orientador presidirá a sessão de apresentação de TCC do seu orientando (Comissão de Avaliação Final) e sua ausência injustificada às sessões de apresentação das monografias deverá ser notificada à chefia do departamento para que tome as devidas providências administrativas.

Art. 37. O professor orientador só deverá atender aos alunos devidamente matriculados na disciplina.

Art. 38. O professor orientador será responsável pelo acompanhamento da reformulação do TCC de seu orientando, quando couber.

Art. 39. O lançamento das notas da disciplina será de inteira responsabilidade do professor orientador.



### **11.1.7 IX - Dos critérios para avaliação final do TCC (Sessões de Apresentação)**

Art. 40. A defesa do TCC é aberta ao público.

Art. 41. A versão final do TCC será apresentada e defendida oralmente pelo aluno perante uma banca examinadora.

Art. 42. Após o recebimento dos TCCs, a Coordenação de TCC divulgará a composição das Comissões de Avaliação Final (CAF), o horário e o local de defesa. Cada CAF terá prazo mínimo de dez dias para proceder a leitura e a avaliação do TCC.

Art. 43. A CAF será composta por 3 (três) professores: o professor-orientador e dois indicados pela Comissão de Coordenação de TCC nomeados previamente por portaria, sendo o professor orientador o presidente.

Art. 44. Cada componente da CAF terá até 10 (dez) minutos para a sua arguição ao aluno, incluindo, neste tempo, o direito de resposta.

Art. 45. Excepcionalmente, poderão fazer parte da CAF professores e pesquisadores de outros Departamentos da UFAM ou de outras instituições de ensino e pesquisa com interesse na área de abrangência do TCC ou entre profissionais de áreas afins.

Art. 46. Os professores do Departamento de Economia e Análise deverão estar disponíveis para participar de CAFs conforme a designação da Comissão de Coordenação de TCC.

Art. 47. Após a sua apresentação, a versão final do TCC - incorporando todas as correções necessárias - deverá ser revisada pelo professor orientador. Posteriormente, deverá ser entregue à Comissão de Coordenação de TCC, em meio eletrônico, contendo todo o trabalho, inclusive o resumo.

Art. 48. A nota da CAF só será lançada após o aluno atender às recomendações feitas durante a apresentação do TCC e acatadas pelo orientador.

### **11.1.8 X - Das normas da coordenação de TCC**

Art. 49. São atribuições do Coordenador:

- I. Elaborar o Cronograma das Atividades de TCC no início de cada período letivo;
- II. Organizar e realizar, pelo menos, duas reuniões de TCC no período para dar orientações sobre as normas, avaliações e cumprimento da programação da



- atividade, bem como auxiliar na solução de problemas que estejam dificultando o bom andamento do trabalho;
- III. Colocar à disposição dos alunos todos os formulários de avaliação, o guia de normalização de trabalhos científicos vigente e outras informações gerais necessárias à elaboração do TCC;
  - IV. Elaborar, em conjunto com os demais membros da Comissão de Coordenação de TCC, as Portarias divulgando a composição das CAFs, o local e o horário em que ocorrerá a apresentação e defesa oral de cada monografia e apresentá-la com pelo menos cinco dias antes da data da apresentação;
  - V. Atuar, em conjunto com os demais membros da Comissão de Coordenação de TCC, na logística de disponibilização dos equipamentos da FES para apresentação dos trabalhos;
  - VI. A carga horária do Coordenador será definida conforme a resolução vigente que regulamenta o regime de trabalho docente.

#### **11.1.9 XI - Dos trabalhos intermediários em TCC II**

Art. 50. A Comissão de Coordenação de TCC deverá estabelecer no início de cada período letivo um Cronograma para apresentação das avaliações intermediárias, de Trabalhos Intermediários a serem apresentadas pelos alunos matriculados na disciplina TCC II.

Art. 51. Os alunos deverão entregar ao professor orientador ao longo do cronograma proposto o total de 2 (dois) trabalhos intermediários digitados, contendo os seguintes conteúdos:

- I. Revisão de Literatura e Metodologia da pesquisa;
- II. Tratamento e análise dos dados e Versão preliminar do TCC.

Art. 52. Serão atribuídas notas 0 (zero) a 10 (dez) nas duas avaliações intermediárias da disciplina TCC II.

Art. 53. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão de Coordenação de TCC, consultando, quando necessário, o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da UFAM.



**11.2 APÊNDICE II - Ata de defesa do TCC**

**Frente**



**Poder Executivo  
 Ministério da Educação  
 Universidade Federal do Amazonas  
 Faculdade de Estudos Sociais**



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, com início às \_\_\_\_\_ e término às \_\_\_\_\_, na Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, teve lugar a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, intitulado \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_,

requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas. A Comissão de Avaliação Final (CAF) foi constituída pelos seguintes professores:

\_\_\_\_\_ (Presidente)  
 \_\_\_\_\_ (Membro) e,  
 \_\_\_\_\_ (Membro).

O ato teve início com a apresentação do presidente da CAF, que em seguida, passou a palavra ao aluno, para expor o seu trabalho. Na sequência, os componentes da CAF fizeram suas arguições, que foram respondidas pelo aluno. Ao término da defesa, os professores, após deliberação sigilosa, atribuíram ao discente a média \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) e, à vista desse resultado, o(a) Presidente declarou encerrada a seção, lavrando-se a presente ata que vai assinada pelos professores e pelo aluno, e que será entregue à Coordenação de TCC do Departamento de Economia e Análise/FES. Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ (Presidente); Nota: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ Assinatura  
 \_\_\_\_\_ (Membro); Nota: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ (Membro); Nota: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do aluno

**Verso**





### 11.3 APÊNDICE III - Modelo de encaminhamento de TCC para defesa



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais**



À

Comissão de Coordenação de TCC do Curso de Ciências Econômicas

Eu, Prof (a) \_\_\_\_\_, Orientador(a) do  
discente \_\_\_\_\_, estou de  
acordo com o encaminhamento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_,  
para defesa junto à Comissão de Avaliação Final, uma vez que a versão atual está  
tecnicamente correta em sua forma, conteúdo e estrutura.

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Atenciosamente

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



---

#### **11.4 APÊNDICE IV - Modelo de formulário de avaliação intermediária**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais**



### FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Período de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Matricula nº \_\_\_\_\_

Título do TCC: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Professor (a) Orientador (a): \_\_\_\_\_

Assunto tratado no período: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Avaliação Intermediária	( ) 1ª	Nota:
	( ) 2ª	

Manaus, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) professor(a) orientador (a)

CIENTE:

VISTO:

\_\_\_\_\_  
Aluno (a)

\_\_\_\_\_  
Coordenador (a) de TCC



### **11.5 APÊNDICE V – Normatização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC**

As Atividades Complementares permitem o enriquecimento das temáticas discutidas no curso e seguem as diretrizes curriculares no âmbito do Parecer 095/2007 Conselho Nacional de Educação, Resolução 04/2007 CNE/CES e Resolução 018/2007 da Câmara de Ensino de Graduação – CEG/PROEG.

**Quadro 18 Relação de atividades complementares por categoria**

<b>ENSINO – AACC01</b>		
<b>Atividade/Disciplina</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>	<b>Documento Comprobatório</b>
Participação em curso de extensão como ministrante ou debatedor em mesa redonda	20	Certificado
Participação em atividade de monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área e conhecimento;	60	Certificado
Participação em Semana de Curso;	20	Certificado
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET	60	Declaração
Participação em estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso em que o aluno se encontra matriculado	60 por semestre	Certificado
Carga horária optativa excedente; outras atividades de Ensino a critério da coordenação do curso	60 por disciplina	Histórico Escolar
<b>PESQUISA – AACC02</b>		
<b>Atividade/Disciplina</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>	<b>Documento Comprobatório</b>
Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos do PIBIC	240	Certificado
Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas	240	Certificado
Autoria ou co-autoria de capítulo de livro com comissão editorial	240	Cópia do artigo + comprovante de comissão editorial
Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial	240	Cópia do artigo + comprovante de comissão editorial
Premiação em trabalho acadêmico	240	Certificado
Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor	240	Certificado de apresentação
Outras atividades de Pesquisa a critério da coordenação do curso	60	Certificado



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



<b>EXTENSÃO – AACC03</b>		
<b>Atividade/Disciplina</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>	<b>Documento Comprobatório</b>
As atividades desenvolvidas sob a forma de congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, fóruns, apresentações de painéis ou outras similares, como ouvinte ou participante direto	60	Certificado
As atividades desenvolvidas sob a forma de curso de extensão	60	Certificado
Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos	60	Certificado
Representação discente comprovada (período mínimo de um ano)	60	Certificado
Outras atividades de Extensão a critério da coordenação do curso	60	Certificado



**11.6 APÊNDICE VI - Modelo de formulário para contagem de horas de atividades complementares**



Ministério da Educação  
 Universidade Federal do Amazonas  
 Faculdade de Estudos Sociais  
 Coordenação de Curso de Ciências Econômicas



**REQUERIMENTO DE VALIDAÇÃO DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>NOME:</b> _____	<b>MATRÍCULA:</b> _____
--------------------	-------------------------

**CURSO**

FA05 – Ciências Econômicas Diurno

FA06 – Ciências Econômicas Noturno

**RELAÇÃO DE CERTIFICADOS SUBMETIDOS**

Ordem	Atividade	Carga Horária	Tipo de Atividade		
			AACC 01 Ensino	AACC 02 Pesquisa	AACC 03 Extensão
01			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
02			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
03			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
04			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
05			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
06			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
07			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
08			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Total</b>					

**VIA DO ALUNO**

ALUNO: _____ MATRÍCULA: _____ ATIVIDADES: _____ _____ _____	CURSO: <input type="checkbox"/> FA05 <input type="checkbox"/> FA06	Protocolo
--	--	-----------



---

## 12 ANEXOS DO PPC

Também são compostos pelos **anexos**, os quais são cópias de documentos escritos por terceiros pertinentes ao projeto, tais como Atas de apreciação do PPC pelo NDE, de aprovação pelo Colegiado do Curso e outros.



## 12.1 ANEXO I – Ata de aprovação do PPC pelo NDE



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA  
DO NÚCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE - NDE DO  
CURSO DE CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS DA UFAM,  
REALIZADA NO DIA 17 DE  
JULHO DE 2019.**

1 No dia 17 do mês de julho de dois mil e dezenove foi realizada na sala do  
2 Departamento de Economia e Análise , às 14:30, a reunião ordinária do Núcleo  
3 Docente Estruturante - NDE do Curso de Ciências Econômicas da UFAM, com  
4 a presença dos professores, **Andreia Brasil Santos, Lincoln Antônio**  
5 **Campos Alves, Dimas José Lasmar, Márcio Antônio Couto Ferreira, e**  
6 **Salomão Franco Neves**. Os demais professores justificaram falta. O Professor  
7 Salomão presidiu a reunião, abriu os trabalhos agradecendo a presença de  
8 todos os professores presentes. Em seguida leu o roteiro de pontos de pauta.  
9 **Ponto 1 – Criação de novas disciplinas obrigatórias:** No âmbito do Projeto  
10 Pedagógico de Ciências Econômicas o Núcleo Docente Estruturante aprova a  
11 criação das seguintes disciplinas e de seu respectivo ementário:

- 12 • Economia Agrícola e Agroindustrial
- 13 • Economia Amazônica
- 14 • Economia do Meio Ambiente
- 15 • Economia, Pensamento Crítico e Humanidades;
- 16 • Estatística Econômica I
- 17 • Estatística Econômica II
- 18 • Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I;
- 19 • Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II;
- 20 • Métodos Quantitativos Aplicados à Economia III;
- 21 • Modelos Lineares para Economia
- 22 • Teoria Macroeconômica III
- 23 • Tópicos Especiais em Economia II
- 24 • Tópicos Especiais em Economia III
- 25 • Trabalho de Conclusão de Curso I

Av. Gal. Rodrigo Otávio, 6.200, Coroado, Campus Universitário Senador Artur Virgílio Filho,  
Setor Norte - Faculdade de Estudos Sociais. CEP: 69077-000 – Manaus/AM  
Telefone: (92) 3305-1181 Ramal 2561. e-mail: dea.ufam@gmail.com.



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



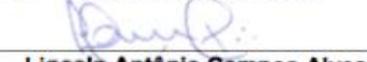
- 26 • Trabalho de Conclusão de Curso II

27 **Ponto 2 – Aprovação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de**  
28 **Ciências Econômicas:** O Professor Salomão organizou todas as sugestões  
29 dos Professores do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas conforme  
30 combinado na reunião do dia 12 de julho de 2019. Após apreciação e  
31 discussão, o Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Ciências Econômicas  
32 foi aprovado. Nada mais a ser discutido, o professor Salomão agradeceu pela  
33 presença de todos e deu por encerrada a reunião.

Manaus, quarta-feira, 17 de Julho de 2019

  
\_\_\_\_\_  
**Andréia Brasil Santos**

  
\_\_\_\_\_  
**Dimas José Lasmar**

  
\_\_\_\_\_  
**Lincoln Antônio Campos Alves**

  
\_\_\_\_\_  
**Márcio Antônio Couto Ferreira**

  
\_\_\_\_\_  
**Salomão Franco Neves**



**12.2 ANEXO II – Atas de criação de novas disciplinas pelo DEA**



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA  
DO COLEGIADO DO  
DEPARTAMENTO DE  
ECONOMIA E ANÁLISE DA  
UFAM, REALIZADA NO DIA 19  
de julho de 2019.**

1 Aos dezenove dias do mês de julho de dois mil e dezenove foi realizada na  
2 sala de reunião da Faculdade de Estudos Sociais, às 14h00m, a reunião  
3 ordinária do Colegiado do Departamento de Economia e Análise da UFAM,  
4 com a presença dos professores **Alexandre Almir Ferreira Rivas, Andréia**  
5 **Brasil Santos, Dimas José Lasmar, Diogo Del Fiori, Jane Márcia Pinto**  
6 **Moura, Jefferson Praia Bezerra, Jorge Ispere Abrahim Filho, Lincoln**  
7 **Antônio Campos Alves, Luiz Roberto Coelho Nascimento, Márcio Antônio**  
8 **Couto Ferreira, Plínio César Albuquerque Coelho, Pedro de Oliveira,**  
9 **Rosana Zau Mafra e Salomão Franco Neves.** Por fim, o Prof. **Raphael**  
10 **Ribeiro Costa** e os demais professores justificaram as suas ausências. O  
11 Professor Luiz Roberto (Presidente) abriu os trabalhos agradecendo a  
12 presença de todos os professores presentes. Em seguida leu o roteiro dos  
13 pontos de pauta para serem tratados na reunião. Por conseguinte tratou  
14 individualmente de cada ponto. **PONTO 1 – Progressão Funcional - Prof.**  
15 **Sylvio Mario Puga Ferreira** – A Chefia relatou o pedido de progressão a  
16 seguir:

Professor	Pedido de Promoção	Relator	Parecer
Sylvio Mário Puga Ferreira	Progressão Funcional de Professor Associado classe D Nível III para Associado classe D Nível IV	Luiz Roberto Coelho Nascimento	Aprovado

17 Após o relato, o parecer foi aprovado pelo colegiado por unanimidade. **PONTO**  
18 **2 – Criação de novas disciplinas obrigatórias:** No âmbito do Projeto  
19 Pedagógico de Ciências Econômicas o Colegiado do Departamento aprova,  
20 por maioria, a criação das seguintes disciplinas e de seu respectivo ementário:

- Economia, Pensamento Crítico e Humanidades;

21



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



- 22 • Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I;
- 23 • Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II;
- 24 • Métodos Quantitativos Aplicados à Economia III;
- 25 • Modelos Lineares para Economia
- 26 • Estatística Aplicada à Economia I
- 27 • Estatística Aplicada à Economia II
- 28 • Economia do Meio Ambiente
- 29 • Economia Amazônica
- 30 • Trabalho de Conclusão de Curso I
- 31 • Trabalho de Conclusão de Curso II
- 32 Nada mais, o Professor Luiz Roberto deu por encerrada a reunião.

Manaus, 19 de julho de 2019

\_\_\_\_\_  
Alexandre Almir Ferreira Rivas

\_\_\_\_\_  
Dimas José Lasmar

\_\_\_\_\_  
Jane Márcia Pinto Moura

\_\_\_\_\_  
Jorge Iper Abrahim Filho

\_\_\_\_\_  
Luiz Roberto Coelho Nascimento

\_\_\_\_\_  
Plínio César Albuquerque Coelho

\_\_\_\_\_  
Rosana Zau Mafra

\_\_\_\_\_  
Andréia Brasil Santos

\_\_\_\_\_  
Diogo Del Fiori

\_\_\_\_\_  
Jefferson Praia Bezerra

\_\_\_\_\_  
Lincoln Antônio Campos Alves

\_\_\_\_\_  
Márcio Antônio Couto Ferreira

\_\_\_\_\_  
Pedro de Oliveira

\_\_\_\_\_  
Salomão Franco Neves



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



**ATA DA REUNIÃO  
EXTRAORDINÁRIA DO  
COLEGIADO DO  
DEPARTAMENTO DE  
ECONOMIA E ANÁLISE DA  
UFAM, REALIZADA NO DIA 29  
de julho de 2019.**

1 Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e dezenove foi realizada na  
2 sala de reunião da Faculdade de Estudos Sociais, às 09h40m, a reunião  
3 extraordinária do Colegiado do Departamento de Economia e Análise da  
4 UFAM, com a presença dos professores **Jorge Iper Abrahim Filho, Luiz**  
5 **Roberto Coelho Nascimento, Márcio Antônio Couto Ferreira e Salomão**  
6 **Franco Neves**. Por fim, o Prof. **Mauro Thury de Vieira Sá** e os demais  
7 professores justificaram as suas ausências. O Professor Luiz Roberto  
8 (Presidente) abriu os trabalhos agradecendo a presença de todos os  
9 professores presentes. Em seguida leu o roteiro dos pontos de pauta para  
10 serem tratados na reunião. Por conseguinte tratou individualmente de cada  
11 ponto. **PONTO 1 – Criação de novas disciplinas obrigatórias:** No âmbito do  
12 Projeto Pedagógico de Ciências Econômicas o Colegiado do Departamento  
13 aprova, por maioria, a criação das seguintes disciplinas e de seu respectivo  
14 ementário:

- 15 • Teoria Macroeconômica III
- 16 • Tópicos Especiais em Economia II
- 17 • Tópicos Especiais em Economia III
- 18 • Economia Agrícola e Agroindustrial

19 Nada mais, o Professor Luiz Roberto deu por encerrada a reunião.

Manaus, 29 de julho de 2019



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



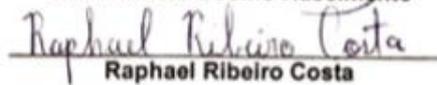
Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



  
Jorge Isper Abrahim Filho

  
Luiz Roberto Coelho Nascimento

  
Márcio Antônio Couto Ferreira

  
Raphael Ribeiro Costa

  
Salomão Franco Neves



12.3 ANEXO III – Atas de aprovação de novas ementas pelo colegiado do curso



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



ATA DA REUNIÃO  
EXTRAORDINÁRIA DO  
COLEGIADO DO CURSO DE  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA  
UFAM, REALIZADA NO DIA 29  
de julho de 2019.

1 Aos vinte e nove dias do mês de julho de dois mil e dezenove foi realizada na  
2 sala de reunião da Faculdade de Estudos Sociais, às 10h00m, a reunião  
3 extraordinária do Colegiado dos Cursos de Ciências Econômicas, FA05 e  
4 FA06, da UFAM, com a presença dos professores Cícero Augusto Mota  
5 Cavalcante, Dimas José Lasmar, Jorge Isper Abraham Filho, Luiz Roberto  
6 Coelho Nascimento, Leonardo Coviello Regazzini, Márcio Antônio Couto  
7 Ferreira, Mauro Thury de Vieira Sá, Salomão Franco Neves e Wilhelm  
8 Alexander Steinmetz. Por fim, Prof. Rosana Zau Mafra, Prof. Andréia Brasil  
9 Santos, Prof. Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá e os demais  
10 professores justificaram as suas ausências. O Professor Salomão Neves abriu  
11 os trabalhos agradecendo a presença de todos os professores presentes. Em  
12 seguida leu o roteiro dos pontos de pauta para serem tratados na reunião.  
13 **PONTO 1– Aprovação do Ementário de novas disciplinas obrigatórias:** No  
14 âmbito do Projeto Pedagógico de Ciências Econômicas o Colegiado aprova a  
15 criação das seguintes disciplinas e de seu respectivo ementário:

- 16 • IEM 772 - Matemática Básica
- 17 • IEM075 – Cálculo Diferencial e Integral I
- 18 • IEM076 – Cálculo Diferencial e Integral II
- 19 • Teoria Macroeconômica III
- 20 • Tópicos Especiais em Economia II
- 21 • Tópicos Especiais em Economia III
- 22 • Economia Agrícola e Agroindustrial

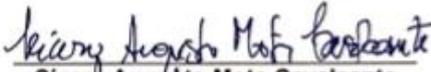


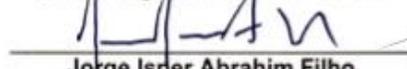
**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



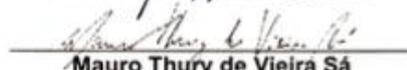
23 O Colegiado também deliberou pela recomendação do Credenciamento do  
24 Professor Raphael Ribeiro Costa junto ao Departamento de Matemática por  
25 tempo indeterminado. Nada mais, o Professor Salomão Neves deu por  
26 encerrada a reunião.

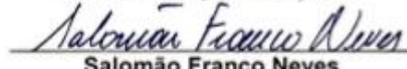
Manaus, 29 de julho de 2019

  
Cícero Augusto Mota Cavalcante

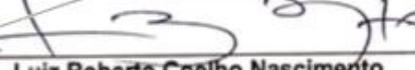
  
Jorge Isper Abrahim Filho

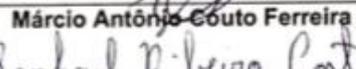
  
Leonardo Corjello Regazzini

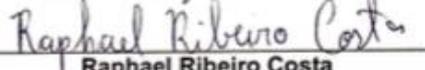
  
Mauro Thury de Vieira Sá

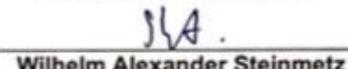
  
Salomão Franco Neves

  
Dimas José Lasmar

  
Luiz Roberto Coelho Nascimento

  
Márcio Antônio Couto Ferreira

  
Raphael Ribeiro Costa

  
Wilhelm Alexander Steinmetz



12.4 ANEXO IV – Ata de aprovação do PPC pelo colegiado do curso



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Economia e Análise



ATA DA REUNIÃO  
EXTRAORDINÁRIA DO  
COLEGIADO DO CURSO DE  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA  
UFAM, REALIZADA NO DIA 19  
de julho de 2019.

1 Aos dezenove dias do mês de julho de dois mil e dezenove foi realizada na  
2 sala de reunião da Faculdade de Estudos Sociais, às 14h45m, a reunião  
3 extraordinária do Colegiado dos Cursos de Ciências Econômicas, FA05 e  
4 FA06, da UFAM, com a presença dos professores Alexandre Almir Ferreira  
5 Rivas, Andréia Brasil Santos, Cícero Augusto Mota Cavalcante, Dimas  
6 José Lasmar, Diogo Del Fiori, Jane Márcia Pinto Moura, Jefferson Praia  
7 Bezerra, Jorge Isper Abraham Filho, Lincoln Antônio Campos Alves, Luiz  
8 Roberto Coelho Nascimento, Márcio Antônio Couto Ferreira, Plínio César  
9 Albuquerque Coelho, Pedro de Oliveira, Rosana Zau Mafra e Salomão  
10 Franco Neves. Por fim, o Prof. Raphael Ribeiro Costa e os demais  
11 professores justificaram as suas ausências. O Professor Salomão Neves abriu  
12 os trabalhos agradecendo a presença de todos os professores presentes. Em  
13 seguida leu o roteiro dos pontos de pauta para serem tratados na reunião.  
14 **PONTO 1– Aprovação do Ementário de novas disciplinas obrigatórias e**  
15 **PPC:** No âmbito do Projeto Pedagógico de Ciências Econômicas o Colegiado  
16 aprova a criação das seguintes disciplinas e de seu respectivo ementário:

- 17 • Economia, Pensamento Crítico e Humanidades;
- 18 • Estatística Aplicada à Economia I
- 19 • Estatística Aplicada à Economia II
- 20 • Economia do Meio Ambiente
- 21 • Economia Amazônica
- 22 • Trabalho de Conclusão de Curso I

Diogo

Jane

Salomão

Ad

J



23 • Trabalho de Conclusão de Curso II

24 Em seguida, o Professor Salomão Neves, em nome do Núcleo Docente  
25 Estruturante (NDE), apresentou as apreciações do referido núcleo sobre as  
26 contribuições dos membros do Colegiado ao PPC. Após discussão, o  
27 Colegiado deliberou pela aprovação do PPC. Nada mais, o Professor Salomão  
28 Neves deu por encerrada a reunião.

Manaus, 19 de julho de 2019

 Alexandre Almir Ferreira Rivas	 Andréia Brasil Santos
 Dimas José Casmar	 Diogo Del Fiori
 Cícero Augusto Mota Cavalcante	 Jane/Márcia Pinto Moura
 Jefferson Praia Bezerra	 Jorge Isper Abrahim Filho
 Lincoln Antônio Campos Alves	 Luiz Roberto Coelho Nascimento
 Márcio Antônio Couto Ferreira	 Plínio César Albuquerque Coelho
 Pedro de Oliveira	 Rosana Zau Mafra
 Salomão Franco Neves	



## 12.5 ANEXO V – Anuência do Departamento de Administração (DA/FES)

 Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Administração

 UFAM

**DECLARAÇÃO**

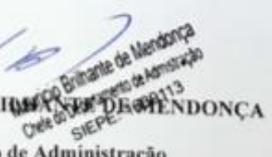
Em resposta à consulta das Coordenações dos Cursos de Ciências Econômicas Diurno e Noturno, após ouvir recomendações dos coordenadores dos cursos de Administração Matutino e Noturno declaro para os devidos fins que o Departamento de Administração, sob consulta prévia, no momento da elaboração da programação semestral da oferta das disciplinas, avaliará a disponibilidade de docentes para a oferta das seguintes disciplinas do tipo optativas para os alunos de Ciências Econômicas: **FAA094 - Administração Mercadológica I e FAA098 - Desenvolvimento e Gestão de Projetos oferecidas pelo Departamento de Administração**. Solicitamos ainda que seja atribuído como **pré-requisito** para os alunos de Ciências Econômicas que queiram cursar tais disciplinas, pelo menos a disciplina FAA057 – Administração.

No que se refere à disciplina FAA057 – Administração, o Departamento de Administração pode ofertar anualmente 1 turma regular para o curso de Ciências Econômicas Diurno e 1 turma para o curso de Ciências Econômicas Noturno.

Declaro ainda que as disciplinas propostas estão de acordo com a ementa, carga horária e créditos estipulados pelo Departamento de Administração da Faculdade de Estudos Sociais (DA/FES).

Manaus, 26 de dezembro de 2019.

  
Professor-Doutor MAURÍCIO BRITO DE MENDONÇA  
Chefe do Departamento de Administração

Maurício Brito de Mendonça  
Chefe do Departamento de Administração  
SIEPE: 4009113

---

 Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3.000 – Coroado. Campus Universitário, Setor Norte, Bloco da FES.  
CEP: 69077-000 – Manaus/AM

 (92) 3305-4517  dadm.ufam@gmail.com



12.6 ANEXO VI – Anuência do Departamento de Contabilidade (DECON/FES)



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Estudos Sociais  
Departamento de Contabilidade



Manaus, 18 de dezembro de 2019

**Termo de Anuência**

Declaro para devidos fins estar de acordo com as disciplinas FAC044 – Elementos de Contabilidade, FAC007 – Orçamento Público e FAC051 – Controladoria a ser oferecidas pelo Departamento de Contabilidade para o Curso de Ciências Econômicas a partir do segundo primeiro semestre de 2020. As disciplinas propostas estão de acordo com a ementa, a carga horária e os créditos estipulados pelo Departamento de Contabilidade da Faculdade de Estudos Sociais (DA/FES)

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
Faculdade de Estudos Sociais

Prof. Adenes Teixeira Alves / Mat. 3545343  
Departamento de Contabilidade

Adenes Teixeira Alves

Chefe do Departamento de Contabilidade – DECON



12.7 ANEXO VII – Anuência do Departamento de Matemática (DM/ICE)



Poder Executivo  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Ciências Exatas  
Departamento de Matemática

OFÍCIO Nº 068/2019/DM/ICE/UFAM

Manaus, 04 de outubro de 2019.

Ao Senhor  
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas Diurno

**Assunto: Resposta ao ofício nº080/2019-DEA-FES.**

Senhor Coordenador,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminhamos, em anexo, as ementas das disciplinas IEM075 - Cálculo Diferencial e Integral I e IEM076 - Cálculo Diferencial e Integral II. As referências bibliográficas da disciplina IEM772 - Matemática Básica estão sendo atualizadas e em breve encaminharemos esta ementa também. Ademais, no âmbito da reformulação das grades curriculares dos cursos de Economia, diurno e noturno, informamos que o Departamento de Matemática poderá oferecer as disciplinas supramencionadas no lugar das disciplinas Matemática Aplicada à Economia I, II e III, (IEM 001, 002 e 003), que não serão mais oferecidas para estes cursos.

Atenciosamente,



PROF. DR. NIKOLAI VASILIEVICH CHEMETOV  
CHEFE EM EXERCÍCIO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA / ICE – UFAM



**PODER EXECUTIVO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Poder Executivo  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Ciências Exatas  
Departamento de Matemática

OFÍCIO Nº 083/2019/DM/ICE/UFAM

Manaus, 12 de novembro de 2019.

À Coordenação do Curso de Economia Diurno  
Faculdade de Estudos Sociais

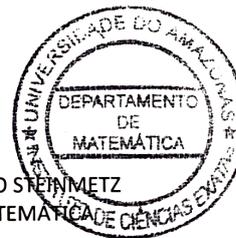
**Assunto: Atualização da Ementa.**

Senhor Coordenador,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminhamos a ementa da disciplina IEM 772 –  
Matemática Básica devidamente atualizada.

Atenciosamente,

PROF. WILHELM ALEXANDER CARDOSO STEINMETZ  
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA





12.8 ANEXO VIII – Anuência do Departamento de Ciências Sociais (DCIS/IFCHS)



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais  
Departamento de Ciências Sociais



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins estar de acordo com as disciplinas *Introdução às Ciências Sociais* e *Ciência Política* a ser ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais para o Curso de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais (FES) a partir do primeiro semestre letivo de 2020. As disciplinas propostas estão de acordo com a ementa, a carga horária e os créditos estipulados pelo Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS).

Manaus, 13 de dezembro de 2019

Prof. Dr. Marco Aurélio Coelho de Paiva  
Chefe do Departamento de Ciências Sociais



**12.9 ANEXO IX – anuência do departamento de Direito Público (DP/FD)**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Direito  
Coordenação**



OFÍCIO Nº 101/2019- CG/FD

Manaus/AM, 02 de outubro de 2019.

Ao Professor  
**SALOMÃO FRANCO NEVES**  
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/Diurno/FES

Senhor Coordenador,

Segue em anexo, a versão atualizada da ementa da disciplina INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO (FDU002), conforme solicitado no Ofício 82/2019 – DEA/FES.

Igualmente, segue a declaração da Chefia do Departamento de Direito Público, expressando a viabilidade para a oferta da disciplina, quando se fizer necessário.

Atenciosamente,

  
**PROF<sup>ª</sup>. MARINA DAS GRAÇAS DE PAULA ARAÚJO**  
COORDENADORA DA GRADUAÇÃO FD/UFAM



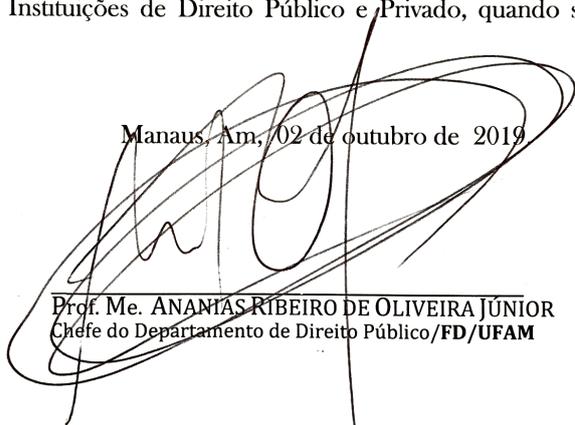
Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Direito  
Departamento de Direito Público



## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito/UFAM, nada tem a opor quanto a oferta da Disciplina Instituições de Direito Público e Privado, quando se fizer necessário.

Manaus, Am, 02 de outubro de 2019

  
Prof. Me. ANAMIAS RIBEIRO DE OLIVEIRA JÚNIOR  
Chefe do Departamento de Direito Público/FD/UFAM



**12.10 ANEXO X – Encaminhamento do Projeto Pedagógico ao DAE/PROEG**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Departamento de Economia e Análise**



OFÍCIO Nº 47/2019-DEA/FES

Manaus, 01 de agosto de 2019.

À  
Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino – Pró Reitoria de Graduação  
Raimunda Monteiro Saboia  
Manaus. AM

**Assunto: Encaminhamento do projeto pedagógico dos cursos de Ciências Econômicas**

Senhora Diretora,

Cumprimentando Vossa Senhoria, apresentamos a versão final do projeto pedagógico dos cursos de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas

Agradecendo a atenção, reitero votos de apreço e consideração.

Respeitosamente,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE  
Salomão Franco Neves  
Professor Adjunto

Coordenador Ciências Econômicas Noturno – FA06